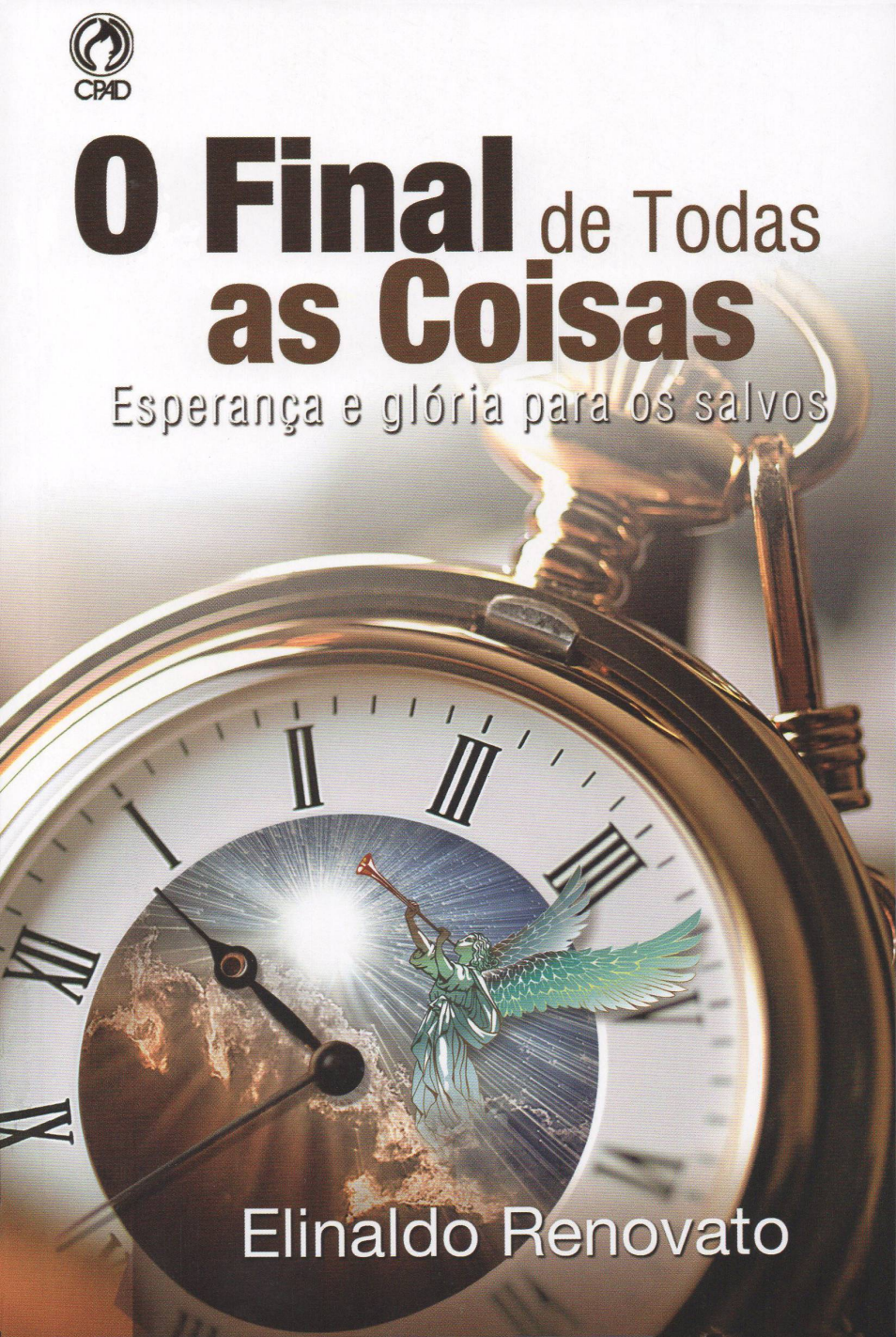
CPAD

O Final de Todas as Coisas

Esperança e glória para os salvos



Elinaldo Renovato

O Final de Todas as Coisas

Esperança e glória para os salvos

Elinaldo Renovato de Lima

1ª edição

CPAD

Rio de Janeiro
2015

Todos os direitos reservados. Copyright © 2015 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembleias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Preparação dos originais: Daniele Pereira
Capa: Wagner de Almeida
Editoração e projeto gráfico: Elisangela Santos

CDD: 220 - Comentário Bíblico
ISBN: 978-85-263-1311-8

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: http://www.cpad.com.br.

SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-021-7373

Casa Publicadora das Assembleias de Deus
Av. Brasil, 34.401, Bangu, Rio de Janeiro – RJ
CEP 21.852-002

1ª edição: Novembro/2015 - Tiragem: 41.000

Sumário

Apresentação	5
1. Escatologia, o Estudo das Últimas Coisas	7
2. Sinais que Antecedem a Volta de Cristo	19
3. Esperando a Volta de Jesus	32
4. Esteja Alerta e Vigilante, Jesus Voltará	43
5. O Arrebatamento da Igreja	53
6. O Tribunal de Cristo e os Galardões	63
7. As Bodas do Cordeiro	74
8. A Grande Tribulação	83
9. A Vinda de Jesus em Glória	98
10. Milênio – Um Tempo Glorioso para a Terra	111
11. O Juízo Final	123
12. Novos Céus e Nova Terra	134
13. O Destino Final dos Mortos	144
Referências Bibliográficas	159

Apresentação

Este livro trata do assunto mais impactante entre as doutrinas cristãs. Pois trata das "Últimas Coisas", dos "Últimos Dias", do "Fim dos Tempos", quando já está previsto o "fim da história humana", que teve início no Éden e terminará na Grande Tribulação, quando o mundo experimentará as consequências de todas as escolhas erradas, enganosas e afrontosas contra Deus, na rebelião contra sua santidade, soberania e divindade.

Começamos o conteúdo com o tema da Escatologia, que se divide em Escatologia Geral, que trata dos grandes acontecimentos que ocorrerão em relação à Igreja e ao mundo em geral. E começam com o Arrebatamento da Igreja, seguido do Tribunal de Cristo e das Bodas do Cordeiro. No mundo, após o arrebatamento da Igreja, haverá a Grande Tribulação, o período mais tétrico e tenebroso na história do planeta. Em seguida, estudamos a Vinda de Jesus em glória, para dar fim à Grande Tribulação, livrar Israel da destruição, proceder à prisão de Satanás e dar início ao Milênio, que conduzirá o plano de Deus para o Juízo Final e o estabelecimento do Perfeito Estado Eterno.

A Teologia Individual tratará do Estado Intermediário, em que os mortos aguardarão a ressurreição. Os salvos esperam a primeira ressurreição e a transformação dos vivos, para subirem ao encontro de Cristo nos ares (1 Ts 4.16,17). Os ímpios aguardam, no Hades, o momento de passarem pela segunda ressurreição, depois do Milênio, para comparecerem ao Juízo Final, diante do Trono Branco, para serem julgados e sentenciados ao inferno (Sl 9.17). "Aquele que testifica estas coisas diz: Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20).

Sem dúvida alguma, e receio de exagerar, falar sobre a Vinda de Jesus, para arrebatar a sua Igreja, e sobre os acontecimentos do fim dos tempos, é de grande valor para a Igreja de Jesus Cristo, como proclamadora do evangelho da salvação. Que Deus abençoe que, neste

século XXI, os crentes fiéis esperem Jesus "hoje" e não amanhã. "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23).

Parnamirim, 23 de setembro de 2015
Elinaldo Renovato de Lima – Pastor

Capítulo 1

Escatologia, o Estudo das Últimas Coisas

"Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos" (2 Tm 3.1).

O século XXI, na marcha inexorável do perpassar do tempo, não prenuncia melhores expectativas para o fim dos tempos. Em todos os aspectos da vida da humanidade, não há um sequer que dê margem para otimismo e esperança com fundamentos sólidos. A vida religiosa poderia ser uma exceção diante das calamidades morais que avassalam o mundo pós-moderno. No entanto, no meio das religiões, seitas e movimentos ditos espirituais, também se percebem os sinais da decadência espiritual e moral.

Cumpre-se de forma cabal a previsão profética do apóstolo Paulo, quando escreveu a seu jovem discípulo Timóteo: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos; porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Destes afasta-te" (2 Tm 3.1-5). Em muitas igrejas locais, há uma verdadeira profanação das coisas sagradas. O púlpito se transforma em palco, e a nave em circo, onde espetáculos carnais, travestidos de espiritualidade, impressionam e atraem muitas pessoas que não têm a mínima noção do que é ser salvo nem tão pouco do que a Palavra de Deus ensina sobre a verdadeira adoração a Deus.

No meio social, em todo o mundo, há uma onda avassaladora de manifestações claras da rebelião contra Deus, que teve início com Lúcifer, passou por Adão, e por este "passou a todos os homens" (Rm 5.12). Na Europa, que já foi berço de grandes avivamentos mundiais, a rebelião contra Deus foi tão terrível que há países em que menos de 2% da população vai a qualquer igreja. O Velho Continente, que já deu ao mundo missionários famosos, como Adoniran Judson, Hudson Taylor, William Care, David Livingstone, Daniel Berg, Gunnar Vingren, e outros, hoje, é um cemitério da cristandade, e já é considerado um "país pós-cristão", com muito orgulho por parte de muitos governantes.

Em seu Sermão Profético, Jesus predisse o que ocorreria no fim dos tempos. "Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo. E este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as gentes, e então virá o fim" (Mt 24.10-14). Que o Senhor nos ajude a entender a revelação do futuro, vaticinada na Bíblia, e possamos ser fiéis até o fim, quando receberemos a coroa da vida, das mãos do Senhor Jesus, Rei dos reis, e Senhor dos senhores.

I – O Estudo da Escatologia

1. Definição

A palavra escatologia tem origem em dois termos gregos: *escathos*, "último", e *logos*, "estudo", "mensagem", "palavra"; o termo grego cognato é *éschata*, que significa "últimas coisas". Daí, vem a expressão "estudo", ou "doutrina", das "últimas coisas". Escatologia, portanto, é o estudo sistemático das coisas que acontecerão nos últimos dias. Ou "Doutrina das Últimas Coisas".

2. A Abrangência da Escatologia

A escatologia pode ser dividida em dois tópicos: *Escatologia Geral* e *Escatologia Individual.*

1) A Escatologia Geral abrange um estudo fascinante acerca dos seguintes temas:

a) O Fim dos Tempos;
b) O Arrebatamento da Igreja;
c) A Grande Tribulação;
d) A Vinda de Cristo;
e) O Milênio;
f) O Juízo Final;
g) O Perfeito Estado Eterno.

2) A Escatologia Individual refere-se aos aspectos futuros da vida das pessoas, e estuda temas igualmente de muita importância para a compreensão da vida futura:

a) O estado intermediário (após a morte física);
b) A ressurreição dos mortos;
c) O destino final.

O estudo da Doutrina das Últimas Coisas é de grande valor para os que esperam a Vinda de Jesus para buscar a sua Igreja, mas de nada serve para os materialistas, que desprezam e desdenham das verdades bíblicas. Os seguidores de Charles Darwin, que difundiu a falsa Teoria da Evolução, normalmente os cientistas ateus, entendem que o ser humano, após a morte, equivale a qualquer animal irracional, como uma cobra, um cachorro, um gato, um leão, e os demais irracionais, que simplesmente se tornarão pó, e nada mais existe após a morte. Com essa ideia maligna, a maioria da humanidade está enganada e sendo levada para a perdição eterna. Diz o salmista: "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus" (Sl 9.17).

II – A Preocupação com o Fim dos Tempos

1. Os Discípulos de Jesus

Os discípulos indagaram a Jesus: "[...] que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mt 24.3). A ideia do "fim do mundo" já era bem questionada pelos primeiros cristãos. O apóstolo Pedro fala sobre

os "escarnecedores", que dizem: "Onde está a promessa da sua vinda?", achando que a Palavra de Deus não haveria de se cumprir, por causa da demora em chegar o fim dos tempos (2 Pe 3.3,4). Desde aquele tempo, nos primórdios do cristianismo, havia pessoas que não acreditavam na Vinda de Jesus. Os anos se passavam, as décadas decorriam, e não havia sinais da volta do Senhor para reinar com sua Igreja. Imaginemos hoje quantos também descreem da volta do Senhor. Há até pastores de igrejas que desacreditam na volta literal do Senhor Jesus, descendo sobre as nuvens para buscar a sua Igreja. Ocorre que a Palavra de Deus não pode falhar. Ela é ao mesmo tempo inspirada, revelada e inerrante, pois seu Autor é Deus, por intermédio do Espírito Santo, que transmite a mensagem para a Igreja e para o mundo.

Lucas registrou essa preocupação dos discípulos quando escreveu o livro de Atos dos Apóstolos. "Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntaram-lhe, dizendo: Senhor, restaurarás tu neste tempo o reino a Israel? E disse-lhes: Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder" (At 1.6,7). Os discípulos de Jesus viveram num tempo de intensa expectativa quanto ao futuro de Israel e deles próprios. O país estava sob domínio romano, sob ocupação de um país estrangeiro. Depois de tantos eventos negativos, sob dominação de outros povos, era natural que o anseio dos judeus fosse a restauração de Israel, e com o "fim do mundo".

A resposta de Jesus, nos últimos momentos junto aos discípulos, antes de sua ascenção, foi significativa para quem estuda a doutrina dos últimos tempos. "Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder". Os discípulos raciocinavam em termos de tempo cronológico, conforme se conhece, em termos da dias, meses, anos e séculos, para identificar períodos ou eras da História da humanidade. No entanto, Deus não se guia pelo tempo cronológico, ou *kronos* (gr.). Ele se guia por seu próprio "tempo", que pode ser traduzido pela palavra grega *kairós*, que se refere a um "tempo", período ou "era" indeterminados, que não podem ser avaliados ou estabelecidos pela lógica da cronologia humana. Foi por isso que o apóstolo Pedro, numa inspiração profética, referiu-se ao tempo da volta de Jesus de forma bem incisiva e profética, quando escreveu, em sua segunda carta, em alusão aos escarnecedores que duvidavam que Jesus voltaria, face os anos decorridos, desde seu retorno para os céus: "Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como

mil anos, e mil anos, como um dia" (2 Pe 3.8). Quem pode entender a mente de Deus? Ninguém. Não se sabe se Ele está usando a equação de mil anos, como um dia, ou de um dia como mil anos.

2. As Previsões Falsas sobre o Futuro

A História da Igreja testemunhou, ao longo dos séculos, a preocupação de líderes de movimentos religiosos quanto ao fim do mundo. A maior parte deles terminou em decepção e vergonha, por propalarem tempos e datas para o "fim do mundo". E nada aconteceu. Na verdade, tais pregoeiros do fim não passaram de falsos profetas, que, além de frustrarem a fé de milhares de pessoas, deixaram um legado de falsos ensinos e heresias que, ainda hoje, causam prejuízo à vida espiritual de milhões de pessoas que nelas acreditam.

1) Certo pastor evangélico, no Nordeste, fazia cálculos errôneos sobre a Grande Tribulação e a Volta de Jesus. Ele marcou o arrebatamento para 1993, e início da Grande Tribulação (sete anos) considerando que o ano 2.000 seria o fim do 6º milênio; nada aconteceu. Indagado sobre qual era o calendário em que ele baseava suas previsões sobre os fins dos tempos, respondeu que usava o calendário romano. Esqueceu-se de que o calendário que usamos tem um erro de defasagem de quatro ou cinco anos, cometido por Dionysius Exiguus, que só foi descoberto muitos anos depois. Segundo os estudiosos, Jesus pode ter nascido em 6 ou 4 a.C. Mas o referido pastor, homem de mais de 60 anos, considerava-se, presunçosamente, um dos maiores intérpretes das Escrituras. Desdenhou de uma comissão que foi ouvi-lo, tachando a todos de "meninos", que não sabiam bem das Escrituras. Por causa de suas apostilas, também houve quem quisesse desmarcar compromissos, alegando que, se Jesus estava perto de voltar, para que fazer mais alguma coisa? Mas, para sua decepção e sorte do mundo perdido, Jesus não veio em 1993.

Mais uma vez, a bigorna da Bíblia quebrou outro martelo das falsas profecias! Por que tais ensinos eram falsos e fracassaram? Simplesmente, porque não estavam de acordo com a Palavra de Deus. Jesus, em seu sermão escatológico, ensinou: "Então, se alguém vos disser: Eis que o Cristo está aqui ou ali, não lhe deis crédito [...] Porque, assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente, assim será também a vinda do Filho do Homem" (Mt 24.23,27).

2) As "profecias" de Nostradamus. Miguel de Nostradamus nasceu em St. Remy, perto de Avinhão, na Provença (França), em 1481, e morreu em 1566. Descendente de judeus, pai, avô e bisavô eram ligados a magos e mestres da cabala árabe. O avô, Johann de St. Remy, ensinou-lhe Astrologia e Astronomia, dizendo que era possível prever o futuro com base nos astros, na predição, na magia e astrologia. Foi médico da corte de Henrique II, do Rei Carlos IX, na França. Tornou-se famoso ao escrever as Centúrias, um conjunto de 100 estrofes de 4 versos cada, com "profecias", que vão de 1555 até o Juízo Final, previsto por ele para 3797.

Nostradamus foi um falso profeta por excelência. Previu que em 1986 haveria a devastação da Itália. A terra de Da Vince continua no seu lugar, apenas invadida por imigrantes africanos. Previu que em 1987 haveria fome e miséria na Europa, com o início da 3ª Guerra Mundial. Até agora, a Europa tem passado por crises econômicas, mas não consta que ninguém morreu de fome. Previu, para 1988, um grande terremoto, com um eclipse de três dias sobre a Terra. Vaticinou que, em 1989, haveria uma revolução na Itália, terminando com uma ditadura e proibição do cristianismo; tal evento não aconteceu. Profetizou falsamente que, em 1998, a Terra sairia do seu eixo (cambaleando), surgindo um "novo céu" diante dos habitantes da Terra.

Como se trata de um falso profeta, suas previsões, quando acertadas, podem ser fruto do acaso, visto que as Centúrias são escritas em linguagem arcaica, como podem ser fruto da ação do Diabo, para que as pessoas deixem de crer na Palavra de Deus.

3) O aparecimento de falsos Cristos. No site YouTube, foi divulgado o aparecimento de um falso messias, de nome José Luiz, líder da Igreja Creciendo en Gracia. Ele se dizia ser Jesus Cristo encarnado, a quem teria incorporado em 1973. Com tal heresia, quis mostrar que Jesus já tinha voltado, incorporado nele. Deu entrevista na CNN dizendo ser Jesus Cristo em pessoa. Na "igreja" dele, nada é pecado. Diz que Jesus já perdoou todos os nossos pecados na cruz e que, agora, o homem pode adulterar, ser homossexual, e nada acontecer, pois o pecado não atinge mais seu espírito. Fica apenas no corpo. É um tipo de ensino tão grosseiro e absurdo que dispensa comentários. Dizia que era imortal e que Jesus levou todos os pecados na cruz, e que, por isso, não haveria problema em o crente pecar, fazer o que quisesse, pois Cristo já levara todos os pecados.

Ensinava que o número 666 ere o número de Deus! E que os crentes interpretaram errado o Apocalipse em relação ao "número da Besta". Ele chegou a pregar, em 2012, que naquele ano seu corpo seria glorificado, e que jamais morreria. Acabou falecendo, de cirrose hepática, no dia 13 de agosto de 2013. A ex-esposa desse falso Cristo declarou que ele ensinou falsidades e enganou muita gente. Mas seus seguidores acreditam que ele vai "ressuscitar num corpo radioativo".

Para esse falso Jesus, os Evangelhos de Mateus, Marcos Lucas e João não têm nenhum valor. Somente as epístolas de Paulo devem ser consideradas como mensagens de Deus para a igreja. É incrível como o ser humano tem facilidade em ser enganado pelos falsos cristos. Milhares de pessoas na América do Norte e em outros continentes têm aderido a essa seita perigosa. Ele faleceu, mas Jesus já previu esse fenômeno satânico: "porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24.24).

Há um fascínio ou um desejo inconsciente na humanidade voltado para o fim dos tempos. Não é novidade. Sempre que se aproxima o fim de um século ou de um milênio, esse sentimento se aguça. No final do primeiro milênio, ano 999, houve demonstrações desse clima emocional em torno das previsões apocalípticas. O escritor Paulo Romeiro, em seu livro *Evangélicos em Crise*, cita o que ocorreu naquele ano, com base no depoimento de Frederick Marten:

> Os homens perdoavam as dívidas de seus vizinhos; as pessoas confessavam suas infidelidades e más obras. (...) As igrejas eram cercadas por multidões, em busca de confissão e perdão (...). Os prisioneiros eram soltos e mesmo assim muitos queriam espiar os seus pecados antes do fim". No entanto, depois que os dias passavam, e o fim não chegava, a vida retomou seu ritmo de forma constrangedora. Os credores voltaram a cobrar as dívidas; os esposos e esposas que confessaram suas infidelidades ficaram em pior situação; os presos foram recapturados, e a descrença e a decepção tomaram conta dos que acreditaram em profecias falsas.[1] Toda essa terrível decepção ocorreu simplesmente porque os seus profetizadores esqueceram

[1] ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em crise*, p. 174.

do que Jesus ensinou: "Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai" (Mc 13.32). Jesus disse essa palavra antes de sua ressurreição. Logo após ter revivido, Ele afirmou: "... É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18). Assim, todos os que marcaram datas para o fim dos tempos, ou a volta de Jesus, fracassaram.

III – O Cuidado com as Interpretações Escatológicas

Os livros escatológicos, como Daniel e Apocalipse, têm sido objeto de muitos tipos de interpretações. Eles foram inspirados por Deus e contêm a verdade acerca dos acontecimentos que alcançarão todo o planeta e a humanidade no fim dos tempos. Porém, como em tais escritos há uma linguagem profética, muitas vezes simbólica ou não literal, muitos intérpretes usam e abusam de suas conclusões, carregadas de influência de sua linha de pensamento, ou de doutrinas aceitas por suas igrejas ou denominações, para escrever textos os mais diversos sobre os últimos tempos e as últimas coisas que afetarão a humanidade. De modo geral, essas interpretações se incluem nos tipos a seguir.

1. Futurista

Essa corrente de interpretação considera que a mensagem dos livros escatológicos é futura. A maior parte das profecias ainda vão se cumprir, começando com o arrebatamento da Igreja e demais fatos subsequentes. Nessa linha de pensamento, há "os *futuristas simples*, que aceitam os primeiros três capítulos do Apocalipse como já cumpridos; tudo o que segue, nos demais capítulos do último livro da Bíblia, refere-se à aparição vindoura de Cristo. Depois, há os *futuristas extremos*, que acham que todo o Apocalipse refere-se à vinda do Senhor e que os três primeiros capítulos são uma predição acerca dos judeus depois da primeira ressurreição".[2]

a) Pré-tribulacionista e pré-milenista. Essa corrente de interpretação futurista conclui que a vinda de Cristo ocorrerá *antes da Grande Tribulação*, dando lugar à visão *pré-tribulacionista*, conforme o parágrafo anterior; também é *pre-milenista* , pois considera que a vinda de Jesus

[2] LOCKYER, Sr. Herbert. *Apocalipse – o drama dos séculos*, p. 14.

será antes do Milênio literal, quando Cristo virá reinar literalmente sobre a terra. É a visão que esposamos como a mais coerente para a interpretação dos escritos bíblicos escatológicos.

b) Miditribulacionistas e pós-tribulacionistas. Entre os futuristas, há os que creem que a Igreja passará pela Grande Tribulação. São os *miditribulacionistas*, que ensinam que a igreja será arrebatada no meio da Grande Tribulação. Os *pós-tribulacionistas* creem que a Igreja só vai ser arrebatada depois da Grande Tribulação. No entanto, esse ensino não tem base sólida na Palavra de Deus. Diz N. Lawrence Olson: "a. Nenhuma passagem bíblica declara explicitamente que a Igreja passará pela Grande Tribulação. Israel, sim, está identificado com a Tribulação e bem como as nações e os ímpios em todo o mundo, mas a verdadeira Igreja não é mencionada em conexão com a Tribulação".[3] A igreja de Filadélfia, que representa a igreja fiel, que aguarda a volta de Jesus em santidade, ouviu do Senhor Jesus a promessa de que não passaria pela "hora da tentação" que haverá sobre todo o mundo. "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da *hora da tentação* que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra" (Ap 3.10 - grifo nosso). A Igreja não estará mais na Terra quando começar a Grande Tribulação.

O apóstolo Paulo recebeu revelação sobre esse fato, quando escreveu: "[...] e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, *que nos livra da ira futura*" (1 Ts 1.10 - grifo nosso). Essa "ira futura" refere-se à Grande Tribulação, da qual Jesus livrará sua Igreja (ver Rm 5.9; Ap 6.17). Horton, renomado escritor, entende que a interpretação futurista é a mais adequada à realidade das profecias sobre os últimos tempos: "Creio ser a visão futurista a que melhor se encaixa nas profecias do Antigo Testamento; é também a que menos problemas de interpretação apresenta".[4]

2. Histórica e Preterista

Considera que o Apocalipse é um livro histórico, cujos fatos já se cumpriram na sua maior parte, na História da Igreja. "Os historicistas inter-

[3] OLSON, N. Lawrence. *O plano divino através dos séculos*, p. 117, 118.
[4] HORTON, Stanley M. *A vitória final*, p. 14.

pretam o Apocalipse como um estudo progressivo dos destinos da igreja desde seu início até a sua consumação. Os que mantêm este modo de ver, histórico e contínuo, asseveram que as profecias estão cumpridas em parte e em parte estão por cumprir, e que algumas estão sendo cumpridas perante nossos próprios olhos".[5] Os adventistas acreditam que já estamos no cumprimento do capítulo 6, na abertura do 1º selo, que seria a pregação do evangelho. Mas tal entendimento não corresponde à realidade bíblica.

Considera que o Apocalipse já se cumpriu totalmente na época do Império Romano, incluindo a destruição de Jerusalém, no ano 70 a.C. Há manipulação de datas para tudo, visando acomodar as premissas da interpretação. Numa linguagem simples, essa corrente entende que, no Apocalipse, tudo é passado (pretérito). Entretanto, as profecias bíblicas sobre o fim dos temos indicam que diversos eventos escatológicos ainda não se cumpriram, como o Arrebatamento da Igreja (1 Ts 4.17), a Grande Tribulação ou "a hora da tentação que há de vir sobre todo o mundo" (Ap 3.10), a vinda de Cristo em glória (Mt 16.27) e o Milênio (Ap 20.2-5).

3. Simbolista

É também chamada de interpretação idealista ou espiritualista. Tudo é "espiritualizado", tudo é simbólico; nada é histórico nem profético, mas apenas uma alegoria da luta entre o bem e o mal.[6] É uma interpretação racionalista, derivada do Humanismo de John Dewey, que nega o sobrenatural e exalta apenas o homem. Como derivado dessa corrente, existe o ensino *amilenista*, ou amilenialista, segundo o qual não haverá um período literal de mil anos para o reinado de Cristo. Seus defensores afirmam que, "em momento algum, Jesus irá reinar sobre a terra a partir de Jerusalém. 'O reino de Cristo não é deste mundo, mas ele reina nos corações do seu povo sobre a terra. Os mil anos simbolizam a perfeição e a plenitude do tempo que separa as duas vindas de Cristo".[7] E que a Igreja está vivendo esse Milênio simbólico, quando, logo após, haverá a ressurreição dos mortos. Mas as referências que indicam que o Milênio será literal são abundantes (Ap 20.2-5 e ref.).

---

[5] LOCKYER, Sr. Herbert. *Apocalipse – o drama dos séculos*, p. 14.
[6] Ibidem, p. 15.
[7] LAHAYE, Tim; HINDSON, Ed. *Enciclopédia popular de profecia bíblica*, p. 40.

Os acontecimentos históricos do século passado e do atual desmentem totalmente a doutrina de que a Igreja está vivenciando o Milênio. As duas guerras mundiais, com milhões de vidas destruídas; o avanço das falsas religiões e das seitas; o aumento da violência e da corrupção; as grandes catástrofes naturais, como terremotos de alta intensidade, ceifando tantas vidas; o aumento da depravação da humanidade, a ponto de superar a pecaminosidade de Sodoma e Gomorra. Tudo isso desmente a teoria de que desde o século passado, estaríamos vivendo o Milênio. As características do Milênio reveladas nas Escrituras são muito diferentes. Diz a Bíblia: "Porque a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar" (Hc 2.14). Isso até aqui não aconteceu. Esse ensino tem tido a aceitação de muitas pessoas, incluindo pastores pentecostais, que antes pregavam a visão da vinda literal de Cristo à terra.

Dentre os simbolistas há os *pós-milenistas,* que veem o Milênio como uma extensão do período atual da Igreja. Ensinam que o poder do evangelho ganhará todo o mundo para Cristo, e a Igreja assumirá o controle dos reinos seculares. Após isso, haverá a ressurreição e o julgamento geral tanto do justo como do ímpio, seguido pelo reinado eterno no novo céu e na nova terra".[8] Os textos bíblicos, porém, indicam uma ordem diferente dos acontecimentos escatológicos. A ressurreição dos mortos salvos ocorrerá na vinda de Cristo. Paulo teve a revelação de Deus em relação à ressurreição dos crentes salvos, e da transformação dos que estiverem vivos na vinda de Jesus. No texto a seguir, não vemos hipótese para ser uma profecia simbólica, e, sim, literal e realista quanto à volta de Cristo, a ressurreição e o arrebatamento dos salvos.

> Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a

[8] Stanley M. HORTON. A *vitória final*, p. 15.

> trombeta de Deus; *e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor.* (1 Ts 4.13-17 - grifo nosso)

Uma leitura cuidadosa do texto citado toma por base o fato da ressurreição de Cristo, que não foi simbólico, mas literal, testemunhado por centenas de pessoas e registrado nas páginas dos Evangelhos. Paulo diz que, da mesma forma, os que estão mortos ("em Jesus dormem") serão ressuscitados por Deus. E acrescenta que "os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor não precederemos os que dormem", e que, naquele momento glorioso para a Igreja, "os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro". Isso não tem nada a ver com simbolismo. A linguagem, aí, só é figurada ou simbólica, no que respeita ao estado de morte, ou "estado intermediário", em que o apóstolo usa a metáfora do sono ("os que dormem"). No mais, a literalidade é tão clara como a luz de um dia de verão. Completando seu precioso ensino acerca do arrebatamento da Igreja, Paulo diz que os que estiveram vivos, por ocasião da volta de Cristo, serão "arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares". Somente uma interpretação equivocada ou tendenciosa pode vislumbrar simbolismo onde não há a menor margem para tal entendimento.

Na ascenção de Jesus, em Betânia, ele reunira seus discípulos e, diante de todos, literalmente, venceu a gravidade, em seu corpo glorificado, e subiu ao céu à vista deles. Diz o texto de Atos: "E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos. E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, *há de vir assim como para o céu o vistes ir*" (At 1.9,11 - grifo nosso). Jesus vai voltar, disseram os mensageiros celestiais, "assim como para o céu o vistes ir". Ou seja, da mesma forma, sobrenatural, literal, visível, de forma incontestável.

Capítulo 2

Sinais que Antecedem a Volta de Cristo

"E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará. Mas aquele que perseverar até ao fim será salvo" (Mt 24.11-13).

Tomando por base o que a Bíblia diz sobre o fim dos tempos, em relação à Igreja do Senhor Jesus, veremos que o próximo grande acontecimento será o *Arrebatamento da Igreja.* Parece algo fantástico, inacreditável para a maioria das pessoas, no mundo sem Deus, mas, seguramente, se cumprirá, pois Jesus assegurou que passará os céus e a terra, mas suas palavras não hão de passar (Mt 24.35).

O Sermão Profético de Jesus, proferido diante dos discípulos, começou em resposta a uma indagação deles, quando o convidaram para olhar para a arquitetura do Templo em Jerusalém: "E, quando Jesus ia saindo do templo, aproximaram-se dele os seus discípulos para lhe mostrarem a estrutura do templo. Jesus, porém, lhes disse: Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada" (Mt 24.1,2).

Eles ficaram calados, pensativos, durante todo o percurso entre o Templo e um momento de descanso, sob as árvores, no monte das Oliveiras, que fica bem próximo.

Mas, após se acomodarem naquele lugar, que lhes era bem familiar, certamente comentando a resposta profética de Jesus, resolveram interrogá-lo sobre a questão da destruição do Templo: "E, estando assentado no monte das Oliveiras, chegaram-se a ele os seus discípulos, em particular, dizendo: Dize-nos quando serão essas coisas e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?" (Mt 24.3). Eles estavam conscientes de que Jesus haveria de se ausentar por um período não revelado de tempo, para voltar aos céus, mas voltaria para reinar com seu povo na terra.

E queriam saber do Mestre sobre os sinais da sua segunda vinda, bem como dos acontecimentos que marcariam "o fim do mundo". Sem dúvida, a mente dos discípulos estava cheia de inquietações, de perguntas, dúvidas e incertezas quanto ao futuro da humanidade, do mundo e deles próprios. Ante a questão levantada por eles, Jesus começou a proferir um dos mais impressionantes sermões de seu ministério, denominado Sermão Profético. Neste, Jesus discorreu sobre cinco grupos de sinais referentes ao "fim dos tempos" ou "do fim do mundo".

O primeiro conjunto de sinais profetizados por Jesus refere-se ao prenúncio do fim, quando eventos escatológicos hão de acontecer, sem, no entanto, ser "o fim", propriamente dito. No segundo grupo de sinais, há diversos alertas ou advertências para seus próprios seguidores, que abrangeria a Igreja, no sentido universal, como a Noiva do Cordeiro. Ele fala sobre os "falsos cristos", enganadores, e sobre muitos que serão enganados; chama a atenção para a ocorrência de guerras e "rumores de guerras", que acontecerão nos dias precedentes á sua volta para arrebatar a Igreja. E, nesse ponto, logo adverte: "Mas todas essas coisas são o princípio das dores" (Mt 24.8). Essa expressão, "princípio das dores", é uma alusão a uma mulher grávida, que sente as primeiras dores, indicando que dentro de poucas horas terá o seu filho. Elas começam mais espaçadas, de meia em meia hora; e vão-se estreitando, de minutos em minutos, até chegar a dar à luz a criança.

Jesus alerta os seus discípulos de que muitos deles seriam entregues às autoridades para serem castigados e até mortos por causa de sua fé em Cristo. E, por causa disso, certamente, muitos se escandalizariam, e dariam lugar à iniquidade e à falta de amor, que é uma das características mais marcantes dos tempos do fim. Jesus advertiu, também, quanto aos falsos profetas, e lhes prenunciou um aspecto altamente alvissareiro dos tempos que antecedam a sua vinda: a pregação do evangelho em todo o mundo, como condição para a consumação do fim.

Na fala de Jesus, num segundo bloco de informações, ante os olhares atentos dos discípulos para sua resposta, Jesus descreve, resumidamente, como será a Grande Tribulação. Chama a atenção, nos versículos 15 a 20 do capítulo 24 de Mateus para a situação vexatória que sobrevirá sobre o povo de Israel, desde "a abominação da desolação, de que falou o profeta Daniel", passando pelas aflições dos que estiverem nos montes, e das grávidas que houver naquele tempo de angústia. E sublinha, em sua fala,

algo que deve ter estarrecido os discípulos; "porque haverá, então, grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos, serão abreviados aqueles dias" (Mt 24.21,22). E adverte mais uma vez para os falsos cristos e falsos profetas que haverão de surgir. E lembra que sua vinda será "como o relâmpago sai do oriente e se mostra até ao ocidente" (Mt 24.27).

Num terceiro bloco de predições, Jesus falou aos discípulos sobre a sua vinda em glória, quando o sistema sideral será abalado, e "aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória, precedido de seus anjos" (Mt 24.30) que "ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus" (Mt 24.31).

Jesus aguçou a mente dos discípulos ainda mais quanto à brevidade de sua Segunda Vinda quando declarou: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.34,35). Eles devem ter-se indagado: "esta geração"? Será que o Senhor Jesus vai para o céu e voltará, alcançando nossa geração?

Nos dois últimos blocos do seu Sermão, Jesus falou aos discípulos sobre a necessidade de vigilância constante, dizendo: "Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mt 24.36). Acrescentando que Ele virá numa hora em que o mundo estará em pleno desenvolvimento de suas atividades normais, como comer, beber, casar, e de atividades profissionais. E conclui essa parte do Sermão, dizendo que haverá dois tipos de servos: os fiéis e os negligentes. Os fiéis serão galardoados e os infiéis serão condenados pelo Senhor.

I - SINAIS NA VIDA RELIGIOSA

Os "últimos dias", na linguagem profética, referem-se aos dias que antecedem à vinda de Jesus. Como nos revelam as Escrituras Sagradas, a vinda de Jesus dar-se-á em duas fases. A primeira corresponde ao arrebatamento, quando Jesus virá "para os seus", ou seja, para os que estão salvos, que fazem parte da Igreja do Senhor. Antes de sua morte e de sua

ascenção aos céus, Jesus disse a seus discípulos: "E, se eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também" (Jo 14.3). Jesus virá, no arrebatamento, para "todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.8). Na sua vinda em glória, Ele virá com seus santos, e com os anjos (Jd 14-16; 2 Ts 1.7; Ap 19.14). É preciso cuidado para não confundir o arrebatamento (1ª fase da vinda de Jesus, com sua vinda em glória - 2ª fase de sua vinda).

Com relação à primeira fase de sua vinda, ou o arrebatamento, há interpretações muito estranhas e sem respaldo bíblico. Há ensinadores que dizem que Jesus já voltou, no Dia de Pentecostes, na pessoa do Espírito Santo. Porém, esse argumento carece de qualquer consistência, pois Jesus disse que o Espírito Santo só viria depois que Ele fosse para o céu. "Todavia, digo-vos a verdade: que vos convém que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas, se eu for, enviar-vo-lo-ei" (Jo 16.7). Segundo Horton,[1] há os que ensinam que a volta de Jesus ocorre quando ele se converte e Jesus entra em seu coração. Não cabe nem comentário, pois está escrito que os salvos esperam Jesus, vindo dos céus: "Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo" (Fp 3.20). Os Testemunhas de Jeová, depois de terem falhado reiteradamente, em marcar a volta de Jesus, dizem que Ele voltou à terra invisivelmente, em 1874.

Assim, antes do arrebatamento, haverá sinais evidentes de que o fim está próximo. Ou seja, o fim da ordem mundial, que reina ao longo dos séculos, desde a criação do mundo. Antes de Jesus voltar, para buscar a sua Igreja, sinais ocorrerão em diversas áreas da vida da humanidade. A seguir, um resumo desses sinais proféticos. Jesus revelou aos discípulos que, antes da sua vinda, ou antes do fim, haveria os seguintes sinais na vida religiosa.

1. Os Falsos Cristos e Falsos Profetas

"E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane, porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos" (Mt 24.4,5). Notemos que Jesus disse que haveria "muitos" falsos cristos que enganariam "a muitos". Só estão enganados aqueles que não aceitam a palavra de Cristo, e preferem aceitar as mensa-

[1] HORTON, Stanley M. *Teologia sistemática*, p. 627.

gens enganosas e heréticas de falsos cristos. Jesus disse: "E surgirão muitos falsos profetas e enganarão a muitos" (Mt 24.11). Já foi visto, no capítulo 1, que, em séculos passados, surgiram muitos falsos profetas, os quais enganaram a muitas pessoas, e, mesmo tendo falecido, seus ensinos heréticos continuam a ter seguidores e adeptos, dominados por suas heresias.

2. Apostasia

Diz o apóstolo Paulo: "Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios" (1 Tm 4.1). "Apostasia (gr. *apostasia*) significa "desvio", "afastamento", "abandono".[2] Tem o sentido também de "revolta", "rebelião", no sentido religioso. Numa definição clara, apostasia quer dizer "abandono da fé". Ocorre quando alguém, individualmente ou em grupo, passa a aceitar doutrinas estranhas ou heréticas, em desacordo com a linha de doutrina que esposava antes do seu desvio (2 Tm 4.4). Apostasia, no original do Novo Testamento, vem do verbo *aphistemi*, com o sentido de "... rejeitar uma posição anterior, aderindo a posição diferente e contraditória à primeira fé, repelindo-a em favor de nova crença".[3] Nos últimos anos, esse comportamento tem sido mais observado do que em tempos passados. É impressionante como líderes, outrora ortodoxos, hoje, apregoam ideias opostas àquele ensinamento que defendiam.[4]

A apostasia é um sinal fortíssimo do prenúncio da vinda de Jesus. "Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição" (2 Ts 2.3). Na vida espiritual, ou religiosa, são esses os sinais mais marcantes que antecedem a volta de Cristo. A apostasia precede os outros dois, que são a manifestação "do homem do pecado" e do "filho da perdição". "Esse é um sinal de grande significado. Hoje, a apostasia, na área do ensino, tem assumido proporções muito significativas, e há igrejas que comemoram festas judaicas, como a Festa dos Tabernáculos, a Festa da Colheita e até a Páscoa, que são festas eminentemente judaicas.

---

[2] CPAD. *Bíblia de Estudo Pentecostal*, p. 1856.

[3] CHAMPLIN, Russel Normam. *O Novo Testamento interpretado – versículo por versículo*. Vol. 5, p. 318.

[4] LIMA, Elinaldo Renovato de. *As ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais*, p. 55.

Em certas denominações, ou igrejas neopentecostais, há verdadeiro "culto aos anjos", em que pregadores, manipulando o auditório, dizem estar vendo anjos, que "o anjo chegou", que o "anjo já se sentou na cadeira do meio", e outras invencionices, visando atrair as atenções e o emocionalismo dos que não conhecem as Sagradas Escrituras. Há também as chamadas "novas unções", em que pastores se dizem ser possuidores de poderes especiais da parte de Deus. Sem falar na apostasia de caráter moral e litúrgico, em que crentes, mesmo em igrejas pentecostais históricas, fazem do culto um momento de exibicionismo e emocionalismos escandalosos, com as demonstrações do chamado "ré-té-té", que depõe contra a ordem no culto e o bom nome do evangelho. Há igrejas que retiram os bancos ou as cadeiras e fazem do lugar de adoração ringue de lutas marciais, danceterias, boates gospel e até local de "rodeio", onde o pastor monta num touro para atrair pessoas para Cristo.

4. Religiões Ocultistas – de Demônios

"Mas o Espírito expressamente diz que, nos últimos tempos, apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a *espíritos enganadores e a doutrinas de demônios*" (1 Tm 4.1 – grifo nosso). Além da apostasia teológica e moral, o surgimento e expansão de "doutrinas de demônios", por meio dos "espíritos enganadores", tem sido uma das marcas deste presente século. Na Europa, o cristianismo está em decadência. Milhares de igrejas ou denominações evangélicas fecharam no Velho Continente, e grandes templos foram vendidos e transformados em bares, restaurantes, bibliotecas, museus e mesquitas muçulmanas. Menos de 5% da população vai a qualquer igreja. Enquanto isso, o satanismo e as religiões ocultistas têm proliferado no continente que já foi berço de grandes avivamentos e celeiro de missionários. No meio da juventude, muitos jovens outrora crentes, hoje, são adeptos do espiritismo, da Nova Era e de religiões reencarnacionistas. Nos Estados Unidos, segundo estatísticas, 40% dos jovens não mais vão às igrejas. Mas a sedução do ocultismo tem atraído a muitos para seus arraiais. Diz Paulo: "se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus" (2 Co 4.3,4).

5. O Estado de Israel

Nenhuma nação do mundo, a não ser Israel, tem papel tão importante para o calendário profético em relação aos últimos dias das dispensações bíblicas. O que acontece com Israel deve ser anotado com cuidado no que respeita ao cumprimento das profecias sobre o fim dos tempos. Por causa da desobediência a Deus, a nação israelita foi dispersa pelo mundo (Dt 28.25; Lv 26.33). Rejeitando o Messias, por não entender que Cristo era o enviado de Deus para seu povo, os judeus vieram Jerusalém ser invadida pelas tropas romanas, no ano 70 d.C, a cidade foi destruída e seus habitantes dispersos pelo mundo, ficando privados de seu território, não ficando "pedra sobre pedra", conforme Jesus previu (Mt 24.2).

Porém, por causa do concerto de Deus com Abraão, Isaque e Jacó, reiterado com Davi e os profetas, Deus já previra a restauração nacional de Israel como como Estado (Dt 4.29,30; Ez 11.17-36). Na Idade Média, milhares de judeus foram queimados em praça pública pela intolerância da igreja católica; na Segunda Guerra Mundial, mais de 6 milhões de judeus foram exterminados pelos nazistas, nos campos de concentração alemães. Mas as promessas de Deus não podem falhar. Em 14 de maio de 1948, por desígnio de Deus, por intermédio da ONU, Israel foi restabelecido como Estado soberano e independente, com direito a retornar à sua terra. Isaías profetizou: "Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? *Poder-se-ia fazer nascer uma terra em um só dia?* Nasceria uma nação de uma só vez? Mas Sião esteve de parto e já deu à luz seus filhos" (Is 66.8 - grifo nosso).

Uma pequena nação, num território exíguo, cercado de inimigos, só um milagre de Deus pode explicar a existência de Israel e sua permanência como Estado soberano. Os adversários de sua existência o atacaram em 1948, e foram derrotados. Em 1967, Israel foi atacado por 13 nações árabes, e as venceu; em 1973, foi atacado mais uma vez, na Guerra do Yon Kipur, e derrotou os exércitos inimigos de forma avassaladora, impondo seu poderio militar e estratégico. Mas, sem dúvida alguma, foi a mão de Deus que protegeu a nação que Ele escolheu para ser "reino sacerdotal e povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel" (Êx 19.6). "Dias virão em que Jacó lançará raízes, e florescerá e brotará Israel, e encherão de fruto a face

do mundo" (Is 27.6). A parábola da figueira foi usada por Jesus para indicar as proximidades dos últimos dias. "Igualmente, quando virdes todas essas coisas, sabei que ele está próximo, às portas. Em verdade vos digo que *não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.* O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar" (Mt 24.33-35 - grifo nosso). Os discípulos entenderam que o Mestre se referia à sua geração, que vivia naquele tempo. Mas geração pode ser traduzida como *etnia* ou raça. Jesus dizia que os judeus seriam um sinal um sinal profético para os fins dos tempos.

6. Dois Tipos de Crentes

Quando Jesus vier para arrebatar a sua Igreja, haverá dois tipos de crentes: os que estão preparados para subir e os que estão preparados para ficar. A parábola das Dez Virgens (Mt 25.1-13) nos dá essa mensagem de alerta. Toma por base um casamento judaico típico, quando dez damas de honras, ou testemunhas, acompanhavam os noivos no seu casamento. Era uma grande honra participar da grande festa. As dez virgens representam todos os crentes que estiverem vivos, por ocasião da volta do Senhor. As cinco "prudentes" representam os crentes salvos, lavados no sangue de Jesus, e que permanecem em santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor (Hb 12.4; 1 Ts 5.23). São "o joio", na seara do Senhor (Mt 13.30). As virgens "loucas" ou "insensatas" representam os crentes que, por ocasião do arrebatamento, estiverem descuidados, negligentes, e não esperam a volta do Senhor. A santificação do crente salvo depende de sua comunhão com Jesus e com o Espírito Santo. O azeite nas vasilhas, ou seja, nas vidas, representa a unção do Espírito. Sem esse "azeite", inclusive com reserva, é impossível estar preparado para entrar para as Bodas do Cordeiro.

7. Perseguição aos Cristãos

A Igreja de Jesus nasceu debaixo da perseguição; cresceu e se desenvolveu no mundo sob perseguição e, na vinda de Jesus para arrebatá-la, terá como sinal evidente a perseguição contra os servos de Cristo. Jesus profetizou esse sinal: "Então, vos hão de entregar para serdes atormentados e matar-vos-ão; e sereis odiados de todas as gen-

tes por causa do meu nome" (Mt 24.9). Na história da Igreja, houve a perseguição dos judeus; seguiu-se a perseguição do Império Romano; tempos depois, na Idade Média, a perseguição movida pela igreja dominante, com a Inquisição; na idade moderna, veio a perseguição dos materialistas, que se levantaram contra Deus e sua igreja; no século XX, levantou-se a perseguição do comunismo ateu; todas essas perseguições tinham um único objetivo: destruir a Igreja de Jesus Cristo. Objetivo completamente sem sucesso. Pois Jesus disse: "Pois também eu te digo que tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18).

No século XXI, nesta era pós-moderna, a perseguição aos crentes em Jesus não diminuiu. Tem-se acentuado. Desde o século anterior, mais cristãos foram mortos por causa de sua fé do que em todos os séculos precedentes. Certamente são "as dores e parto" que estão se encurtando. Desde 2012 até os dias presentes, a média de cristãos assassinados por causa de sua fé é de 100.000 por ano! Um número impressionante. Onze cristãos são mortos por dia. Nenhuma outra religião tem tantos fiéis mortos quanto o cristianismo.

Nos últimos anos, a mais cruel e covarde perseguição aos cristãos tem sido protagonizada pelo famigerado, assassino e terrorista "Estado Islâmico". Um grupo extremista, que tem a finalidade de implantar um governo islâmico radical, nos moldes do século VII, um Califado, que pretende dominar o Oriente Médio, e, dali, expandir seus domínios políticos e doutrinários ao mundo, usando a violência, a intimidação e o terror. No momento, esse grupo terrorista já matou milhares de cristãos e outras minorias; e domina 40% do território sírio e um quarto do território do Iraque.

Impressiona a omissão do Ocidente e até mesmo dos evangélicos no mundo com relação a esse verdadeiro "holocausto" de cristãos. A morte de 10 pessoas, que trabalhavam num semanário francês, criticando o profeta Maomé teve mais repercussão que o extermínio de milhares de cristãos pelos terroristas islâmicos. No entanto, há uma bem-aventurança para quem for alvo dessa perseguição cruel: "bem-aventurados sois vós quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós" (Mt 5.11,12).

II - Sinais do Céu (Lc 21.11)

Os discípulos não devem ter alcançado o que Jesus dizia sobre sinais do céu. Ainda hoje, intérpretes dos livros proféticos divergem quanto a essa profecia. "... e haverá, em vários lugares, grandes terremotos, e fomes, e pestilências; *haverá também coisas espantosas e grandes sinais do céu*" (Lc 21.11 - grifo nosso). Notemos que o texto diz "sinais *do* céu" e não sinais "no céu". Há quem ensine que se tratam dos objetos voadores não identificados (OVNIs), ou o aparecimento dos ETs, seres extraterrestres. Não dá para termos uma interpretação conclusiva. Os chamados OVNIs têm sido identificados como aviões não tripulados, ou aviões secretos dos Estados Unidos, da Rússia ou de outro país com tecnologia avançadíssima, que produzem naves tão estranhas que são difíceis de serem detectadas. A questão dos ETs nos parece que são de origem demoníaca, pois levam as pessoas a acreditarem que há seres inteligentes em outros planetas. Na verdade, não devemos especular e muito menos doutrinar sobre coisas que não são reveladas.

III - Sinais em Baixo na Terra

No meio do seu sermão profético, Jesus previu que, antes de sua volta, para buscar a Igreja, "se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá fomes, e pestes, e terremotos, em vários lugares" (Mt 24.7). Quanto a "nação contra nação", não é nenhuma novidade. Há séculos que há guerras, aqui e ali, além das duas grandes Guerras Mundiais; mas, no período que antecede a volta de Cristo, o sinal profético dá a entender que essas guerras seriam mais constantes, ainda que não globalizadas. O mesmo se dá quanto à existência de "reino contra reino"; mesmo no presente tempo, vemos o surgimento de "guerras" ideológicas em muitos países e continentes.

Na Europa há uma guerra velada, com ameaça dos extremistas islâmicos, como ocorreu, há poucos meses, em virtude de o semanário francês Charlie Hebdo ter publicado charges com a imagem do profeta Maomé. O grupo Al Qaeda, de origem islâmica, também ameaça o mundo com suas ações terroristas; o Estado Islâmico faz guerra no Oriente Médio e ameaça levá-la ao mundo todo; outro grupo extre-

mista e sanguinário também atua na Nigéria, e seu alvo principal é a destruição da fé cristã.

Na Palestina, o estado de guerra é permanente, entre nações árabes e Israel, pela posse de territórios, disputados pelas nações vizinhas. O grupo Hamas, que atua em Gaza, tem como objetivo lançar Israel no mar, e eliminá-lo do mapa como nação. No Irã, líderes islâmicos profetizam a destruição de Israel por Alá, até que não haja mais um único judeu escondido atrás das árvores.

Quanto à ocorrência de "terremotos em vários lugares", tem sido recorrente, ao longo dos séculos. Há algumas décadas, houve notícias de grandes tremores de terra, ao longo da História. O registro de terremotos, ao longo dos séculos, é sinal da volta de Cristo, pelo seu crescimento geométrico, anotado por órgãos oficiais, que pesquisam os fenômenos sísmicos.

No século I ao século XVI, houve menos de 10 terremotos a cada cem anos. No século XVII, houve 10 terremotos, indicando aumento significativo. No século XIX, foram registrados 15 tremores de terra; no século XX, o número de abalos sísmicos subiu para quase 100 por ano, e, entre 1970 a 1979, ocorreram 1553 tremores de terra. "O número de terremotos tem aumentado assustadoramente nos últimos 20 anos. Entre 2000 e 2010, aconteceram mais de 200.000 terremotos em toda a faixa da escala Richter, de acordo com o United States Geological Survey, dos Estados Unidos".[5] Nos últimos anos, estima-se que ocorram de 300.000 a 500.000 terremotos por ano. Destes, cerca de 100.000 são percebidos pelos sentidos das pessoas. A maior parte dos tremores ocorrem em escalas imperceptíveis ao ser humano. Só são detectados pelos equipamentos de medição da intensidade sísmica, instalados em diversos países, e observados por laboratórios especializados.

Além desses sinais, há também a previsão da ocorrência de secas e catástrofes ecológicas, que produzirão fome e pestes "em vários lugares" (Mt 24.7). As secas ou estiagens têm preocupado os governos e cientistas. Na África, na região do Shael, ainda existem períodos de tanta seca, que populações inteiras clamam por comida e por água. No mun-

[5] Disponível em http://www.tempodofim.com/sinais/sinal4.htm. Acesso em 6 de junho de 2015.

do todo, já há uma preocupação com a "administração das águas" por parte das nações. Há quem diga, talvez exageradamente, que a III Guerra Mundial será pela disputa de mananciais de água potável. No Brasil, nos dias presentes, em alguns estados, há secas severas, que obrigam os governos a atender as populações com o uso de carros-pipa. Em São Paulo, o nível dos mananciais que abastecem regiões está tão abaixo do mínimo necessário que demanda medidas emergenciais de alto custo.

IV - Sinais na Vida Moral

A Bíblia diz: "Qualquer que comete o pecado também comete iniquidade, porque o pecado é iniquidade" (1 Jo 3.4). O pecado é iniquidade. E sua multiplicação, de forma desenfreada, é um dos sinais evidentes da proximidade do fim dos tempos, antes do arrebatamento da Igreja (Mt 24.12). Equivale dizer que por se multiplicar a pecaminosidade do homem, o amor tende a esfriar. Lamentavelmente, até no meio cristão, o amor tem esfriado em muitos corações, por causa da iniquidade, ou do pecado, no meio cristão.

Essa multiplicação da iniquidade foi comparada por Jesus com o clima espiritual do tempo do patriarca Noé. O texto de Lucas aparentemente não reflete nada que diga respeito ao alastramento do pecado: "E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos" (Lc 17.26-27). Comer, beber, casar são práticas normais na vida do ser humano. No entanto, algo muito pior acontecia, no tempo de Noé. "E viu o Senhor que *a maldade do homem se multiplicara sobre a terra* e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então, arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração. [...] A *terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus*; e encheu-se a terra de violência. E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque *toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra*" (Gn 6.5,6,11,12 - grifos nossos). A iniquidade, ou a maldade, nos dias de Noé, chegaram a tal ponto que Deus resolveu destruir toda a humanidade de então (Gn 6.13). A população da terra "estava corrompida"; "toda car-

ne havia corrompido o seu caminho". Ou seja: as práticas do pecado estavam tão multiplicada que a iniquidade era generalizada.

Lucas prossegue, registrando o sermão de Cristo, mostrando que os últimos dias seriam semelhantes ao que ocorria nos dias do patriarca Ló. "Como também *da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló*: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam. Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos. *Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar*" (Lc 17.28-30 - grifo nosso). Notemos que, quando Jesus fala dos "dias de Noé", inclui a realização de casamentos, mesmo em meio a tanta corrupção moral. Mas, quando se refere aos "dias de Ló", o quadro moral e social muda. Não fala em casar e dar-se em casamento. Não é significativo? Porque um dos pecados mais evidentes, nos "dias de Ló", em Sodoma e Gomorra, era a prática homossexual desenfreada. Em capítulo adiante, voltaremos a refletir sobre esse aspecto.

Capítulo 3

Esperando a Volta de Jesus

"E o mesmo Deus de paz avos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23).

Como não sabemos o dia da volta de Jesus para arrebatar a sua Igreja, é indispensável estarmos preparados para aquele grande acontecimento, como se ele viesse a ocorrer hoje, agora. Infelizmente, na prática, há muitos cristãos que não estão preparados para subir com a Igreja, na volta do Senhor. Assim como as "virgens loucas", de Mateus 25, estão descuidados, não têm reserva espiritual, negligenciam o seu testemunho e alguns escandalizam o nome do evangelho. No entanto, a volta de Jesus será repentina, como a vinda de um ladrão para assaltar uma residência. Não há hora marcada, não há dia conhecido. A surpresa é o fator preponderante. Por isso, a santificação é requisito fundamental para o encontro com o Senhor nos ares, em sua volta (1 Ts 5.23).

Jesus usou outras metáforas para demonstrar a surpresa de sua volta. Aludiu aos dias de Noé, quando os homens de sua época não estavam nem um pouco interessados em saber o que aconteceria, anos depois, quando o patriarca lhes alertava para a catástrofe hídrica que destruiria a humanidade de então. Alertou que sua vinda seria como nos dias de Ló, acrescentando apenas alguns poucos detalhes que diferenciavam uns dos outros. Nos dias de Noé: "Porquanto, assim como, nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca" (Mt 24.38). "Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam" (Lc 17.28). Eles pensavam em tudo, menos em santidade. Só olhavam para as coisas da terra, e se esqueciam de olhar para cima (Cl 3.2).

Qual a diferença entre os dias de Noé e os dias de Ló? Nos primeiros, havia vida social normal, incluindo o casamento entre as pessoas; havia agricultura, pois "comiam, bebiam". Nos dias de Ló, as atividades eram semelhantes, mas não se fala em casamento. Coincide com o relato de Gênesis 19. Em Gênesis 19.4,5, ficou registrado que os homens de Sodoma eram praticantes da homossexualidade. Queriam "conhecer", ou ter relações com os visitantes que foram tirar Ló, imaginando que seriam apenas homens comuns. Diante da maldade excessiva daquelas cidades, Deus tirou Ló de lá, repentinamente, sem que os habitantes soubessem, e mandou um fogo dos céus que destruiu a todos. A pecaminosidade e a corrupção alcançaram níveis além do suportável pelo Deus sumamente santo.

Assim, uma característica comum ao que aconteceu com os povos antediluvianos e os de Sodoma e Gomorra foi a surpresa com que foram alcançados pelas respectivas tragédias. Jesus alertou que, na sua volta para buscar a Igreja, também as pessoas, no mundo, serão tomadas de surpresa. Jesus virá num dia e numa hora que ninguém sabe (Mt 24.36). Dessa forma, é indispensável que os cristãos estejam preparados, sabendo como esperar a volta do Senhor Jesus. E estar preparado é estar em santidade e em santificação, que é o processo contínuo da separação do mal.

I – ATITUDES CORRETAS ANTE A VOLTA DO SENHOR

A primeira fase da volta de Jesus para buscar a sua Igreja, integrada pelos crentes fiéis e santos, será tão repentina que não haverá tempo para ninguém preparar-se de última hora. Os meios de comunicação antigos e os mais modernos não terão oportunidade para anunciar a iminência da volta de Cristo. Essa premência e surpresa do arrebatamento dos salvos já foi anunciada há muitos séculos, e estão bem claras nas Escrituras. Diante dessa realidade profética e real, o cristão verdadeiro, que tem consciência do que é ser salvo para ir para o céu, onde Cristo está (Jo 14.3), deve viver num estilo de vida e conduta de quem está esperando seu Senhor a qualquer momento.

1. Esperar com Vigilância

Quem espera a volta de Jesus a qualquer momento precisa estar vigilante, tanto ao que acontece ao seu redor, como dentro de si próprio.

Os sinais exteriores da volta iminente de Jesus já foram resumidos no capítulo anterior, e estão se cumprindo na História de maneira infalível, pois as palavras de Jesus não passarão (Mt 24.35). Porém, o crente em Jesus deve vigiar o que se passa no "ambiente" interior de seu ser, do seu coração. Os acontecimentos proféticos hão de cumprir-se independentemente da vontade dos homens sem Deus ou mesmo dos crentes fiéis. Mas o que acontece no interior de cada pessoa depende de si, de suas atitudes mentais, de seus sentimentos e emoções, ou "do coração". O *Dicionário Houaiss* diz que vigilância é "1. Ato ou efeito de *vigiar(-se)*; 2. Estado de quem vigia; 3. Precaução; 4. Cuidado, atenção desvelada" (grifo nosso). A partícula *se* indica a vigilância de si mesmo.

A maioria absoluta dos crentes que ficarão para trás na volta de Jesus deixará de ir para os céus por causa de suas atitudes erradas, de sua conduta em desacordo com a vontade Deus, expressa em sua Palavra. Jesus alertou quanto a isso e exortou os discípulos a serem vigilantes: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor" (Mt 24.42). Ele também ensinou sobre a natureza tendente ao pecado que está dentro de cada um: "Porque do coração procedem os maus pensamentos, mortes, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias" (Mt 15.19; Mc 7.21). Todos esses pecados começam no interior do homem. Satanás conhece bem essa realidade, desde que tentou o homem no Éden e viu que o ser criado era suscetível de deixar de ouvir a voz de Deus e ouvir a tentação.

Para não cair em tentação, e ficar para trás na volta de Jesus, só existe uma receita, dada por Jesus (Mt 26.41). Somente com oração, muitas vezes reforçada pela prática do jejum, é que podemos vencer as concupiscências da carne. É evidente que a maioria dos crentes, hoje, não gosta de orar. As jovens consideradas loucas em Mateus 25 ficaram de fora da festa nupcial porque não vigiaram, deixando faltar o azeite em suas vasilhas. Nos dias presentes, há muitos evangélicos negligentes. Mas Jesus mandou vigiar constantemente, pois não sabemos a hora em que Ele há de vir. "Sabei, porém, isto: se o pai de família soubesse a que hora havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria minar a sua casa" (Lc 12.39).

2. Viver na Unção do Espírito Santo

Na parábola das Dez Virgens (Mt 25), vemos a necessidade do azeite, que simboliza a presença do Espírito Santo, para esperar "o

Noivo". Somente as "virgens prudentes", que tinham azeite em suas vasilhas, e também reservas por precaução, puderam entrar com o noivo para as bodas. As "insensatas" ou imprudentes "ainda" foram comprar azeite, e se atrasaram para as bodas: "E, tendo elas ido comprá-lo, chegou o esposo, *e as que estavam preparadas entraram com ele para as bodas*, e fechou-se a porta" (Mt 25.10 - grifo nosso). A parábola retrata um casamento oriental, em que, durante uma semana, havia as bodas. As dez virgens representam os crentes em geral. As prudentes representam os crentes que estão esperando a volta de Jesus, na comunhão do Espírito Santo, sentindo a sua presença, tipificada pelo azeite. As virgens "loucas" não são débeis mentais, mas crentes que, ao longo dos anos, se descuidam, e deixam de buscar a presença de Deus e de seu Espírito. Notemos que a diferença fundamental entre as prudentes e as loucas era o que elas tinham quanto à provisão do azeite. Nas igrejas em geral, há um esfriamento quanto à busca do batismo com o Espírito Santo, que corresponde à "reserva" indispensável para esperar com segurança a volta de Jesus.

Quando o crente aceita a Cristo, já tem o Espírito Santo habitando com ele, "habita convosco", mas Jesus prometeu: "estará em vós" (Jo 14.17). Os discípulos já eram salvos, mas ainda precisavam ser "revestidos de poder" (Lc 24.49). E esse revestimento especial, distinto da salvação, começou a acontecer e a estar à disposição dos salvos, quando da descida do Espírito Santo, como Jesus prometeu (At 1.8; 2.1-13). Sem a presença do Espírito Santo, no crente, e na sua vida, é impossível esperar a vinda de Jesus de forma correta. Precisamos ser cheios do Espírito (Ef 5.18; At 13.52); andar em Espírito (Rm 8.1; Gl 5.19); ser guiados pelo Espírito (Rm 8.14); ser templo do Espírito Santo (1 Co 6.19). Sem a unção do Espírito Santo, nos dias presentes, é impossível viver a Palavra de Deus, obedecer ao Senhor e estar pronto para o arrebatamento.

3. Viver com Santidade

Santidade é uma palavra esquecida por muitos pastores. Para agradar a todos, numa atitude demagógica, muitos deixam de ministrar a doutrina da santificação, principalmente para a juventude. Há igrejas que inventaram as "boates-templo" para atrair jovens para um ambiente parecido com os locais de reunião de jovens para namorar, beber,

marcar encontros, etc., mesmo que em tais "boates evangélicas" não haja bebidas alcoólicas. Há igrejas que usam estruturas de luta-livre, de artes marciais e até de "rodeios", com animais dentro dos templos, para atrair os jovens! No tempo de Jesus e no de Paulo já havia os Jogos Olímpicos, com diversas modalidades, mas nem Cristo nem Paulo, nem de longe, sugeriram tais aberrações para atrair pessoas para o evangelho.

O evangelho do entretenimento tem suplantado o evangelho do sofrimento por Cristo. Mas sem santificação "ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14). Ser santo é ser separado, consagrado para Deus. O apóstolo Pedro nos exorta a sermos obedientes e santos em toda a nossa maneira de viver (1 Pe 1.13-15). Santidade pressupõe irrepreensibilidade. Paulo exortou: "E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23). Quando falamos de santificação não queremos passar a ideia do legalismo e do fanatismo de algumas denominações, de forma alguma. Para ser santo, um servo ou uma serva de Deus não precisa tornar-se um eremita ou um monge medieval, que se isolavam das cidades, para "não se contaminar com o mundo".

Santificação é uma necessidade imperiosa de separação de tudo o que a Bíblia condena e não do que certos líderes elegem como pecado, sem qualquer fundamento bíblico. Houve tempo em que, se um homem não usasse chapéu, não seria santo; se uma mulher não usasse um vestido longo, com decote no pescoço e mangas compridas até aos punhos, mesmo num clima tropical, não seria santa; também não seria santa uma jovem que, mesmo tendo cabelos longos, aparasse as pontas; se usasse um diadema estaria condenada ao inferno. Isso não é santidade. Isso é fanatismo, intolerância e sectarismo, sem qualquer base na Palavra de Deus. O mais terrível e detestável dessa visão de santidade é que tais coisas são consideradas pecados, enquanto outras, claramente condenadas pela Bíblia, não são consideradas, como mentira, calúnia, difamação (crimes contra a honra), calotes, desvio de dinheiro dos cofres de igrejas, falta de amor, aborrecimento ou ódio a quem não pensa da mesma forma, e tantos outros comportamentos execráveis. Isso é farisaísmo, e não santidade.

Não defendemos o desrespeito aos bons usos e aos bons costumes, que têm fundamento bíblico, mas rejeitamos o legalismo e o autoritarismo que já empurraram muitos para o inferno. Como ficam

diante de Deus aqueles que contribuíram para a matança espiritual sem motivo ou fundamento na lei de Deus? A eles faltava o requisito a seguir comentado.

4. Esperando com Amor

Os crentes que subirão ao encontro do Senhor serão seus discípulos fiéis e verdadeiros. Já vimos que a "marca registrada" do cristão não é o nome da denominação, nem o nome de família, nem o cargo que ocupa na igreja local, mas o amor de Deus no coração e na prática diária. Jesus disse: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis. *Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros*" (Jo 13.34,35 - grifo nosso). Esta é uma verdade neotestamentária, pouco anotada por grande parte dos evangélicos, inclusive por pastores de grandes igrejas.

Os verdadeiros cristãos, que esperam a volta de Jesus, não são identificados pelo nome ou razão social da denominação, do ministério ou da igreja. O Senhor Jesus, num de seus discursos, em presença dos seus discípulos lhes apresentou "um novo mandamento", por assim dizer, o "décimo primeiro mandamento", que eles não tinham em mente. Conheciam bem os Dez Mandamentos da Lei de Moisés, que também era a Lei de Deus. Ele ressaltou o valor desse "novo mandamento", que o dever de os seus servos amarem uns aos outros, da mesma forma como Ele nos amou. Essa é a identidade do verdadeiro cristão, preparado para subir no arrebatamento - ter amor pelos seus irmãos em Cristo. É característica ou a marca distintiva do verdadeiros discípulos de Jesus ter amor pelos irmãos.

Nesse quesito, ou requisito, como estão os crentes no século XXI? Tomemos o exemplo de nosso Brasil. O evangelho tem um crescimento numérico extraordinário. São milhares de igrejas e milhões de crentes, numa dimensão que, segundo estatísticas com projeções do IBGE, em 2014, os evangélicos seriam 25% da população (em torno de 52 milhões de pessoas). No entanto, são evidentes as divergências, as competições e as discordâncias entre igrejas históricas e as chamadas neopentecostais. Não só em termos doutrinários, mas, também em termos comportamentais. Há líderes de grandes igrejas, que, em

programas de televisão, abertamente criticam outras igrejas e outros pastores. Isso é falta de ética, e também falta de amor. Atitudes que em nada glorificam a Deus (cf. 1 Co 10.31). Mais triste é ver obreiros que não conseguem sequer saudarem-se com a paz do Senhor. Como estarão esses na vinda de Jesus?

Se pudéssemos perguntar ao apóstolo João como estarão os crentes que não têm amor a seus irmãos, o que ele nos responderia? Vejamos: "Aquele que diz que está na luz e aborrece a seu irmão até agora está em trevas" (1 Jo 2.9). Isto é, quem aborrece a seu irmão, mesmo que esteja numa igreja há muitos anos, nasceu nela, é obreiro, prega bem, canta bem, etc., simplesmente "está em trevas", ou seja, não é salvo. Acreditamos que, ampliando sua resposta sobre os que não vivem em amor e aborrecem seus irmãos, João nos acrescentaria: "E tem mais, é muito perigoso não amar o irmão por que 'aquele que aborrece a seu irmão está em trevas, e anda em trevas, e não sabe para onde deva ir; porque as trevas lhe cegaram os olhos'" (1 Jo 2.11).

Se insistíssemos, dizendo: "Apóstolo João, esse não seria apenas um 'pecado que não é para a morte', e podemos orar por eles, como o senhor diz em 1 João 5.16?", o apóstolo, certamente, ficaria mais sério, e responderia: "Meu filho, há muita gente, inclusive pastores, que consideram os maiores pecados a falta de obediência aos usos e costumes, mas muitos desses nem sequer serão reconhecidos na vinda de Jesus. Sabe por quê? Anote: "Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte. *Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna*" (1 Jo 3. 14,15 - grifo nosso).

II - Atitudes Errôneas Diante da Vinda de Jesus - no Arrebatamento

1. Ignorando a Vinda de Jesus

Em Mateus 24.48, o mau servo diz: "O meu senhor tarde virá", e passa a viver de modo negligente e desatento, completamente alheio à volta de Cristo. A este, diz o Senhor: "Virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe, e separa-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes"

(Mt 24.50). Nestes tempos de sinais evidentes da proximidade da vinda de Jesus, há muitos evangélicos brincando de ser crentes. Há obreiros que não mais falam na vinda de Jesus. É negligência espiritual. Quanto aos ímpios, é natural que não levem em conta as advertências da Palavra de Deus quanto à proximidade e surpresa da volta de Jesus. Mas os cristãos não devem descuidar-se dessa realidade espiritual tão significativa.

2. Escarnecendo das Profecias

O apóstolo Pedro escreveu: "sabendo primeiro isto: que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde que os pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação" (2 Pe 3.3,4). O apóstolo deu como resposta o ensino bíblico, que indica a matemática de Deus quanto à contagem dos tempos, dizendo: "Mas, amados, não ignoreis uma coisa: que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos, como um dia" (2 Pe 3.8). Pedro envia essa mensagem a pessoas crentes, que estão nas igrejas. Como visto, no capítulo 1, há diversas interpretações quanto ao arrebatamento da Igreja. Há, inclusive, teólogos que dizem que Jesus jamais virá nas nuvens para buscar a sua Igreja (1 Ts 4.17), que isso é apenas uma utopia motivadora para os crentes se comportarem de modo santo. É melhor estar preparado, e conferir os sinais proféticos de acordo com a santa Palavra de Deus.

3. Traição e Aborrecimento

É um dos sinais da vinda do Senhor Jesus. Esse comportamento pode levar muitos à condenação eterna. Jesus profetizou: "Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão" (Mt 24.10). Qual a causa dessa traição entre os que se dizem cristãos, no tempo da volta de Jesus? Ele responde: "E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará" (Mt 24.12). Não há necessidade de nenhuma pesquisa para constatar, pelas evidências diárias, na mídia e no comportamento humano, que a iniquidade está generalizada, no mundo todo, e com muita incidência em nosso país.

Esse aumento da iniquidade acaba influenciando o comportamento dos crentes negligentes quanto à volta do Senhor. E muitos nem percebem que estão aborrecendo seus irmãos, seja pelo legalismo

exacerbado, seja pela inveja, pela calúnia, seja pela maldade e carnalidade. O apóstolo João anotou que quem aborrece a seu irmão não pode entrar no Reino de Deus: "Qualquer que aborrece a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem permanente nele a vida eterna" (1 Jo 3.15). Naturalmente, diante de Deus, quem aborrece a seu irmão é um homicida espiritual, passível da penalidade com a perdição, tanto quanto o homicida que tira a vida física de alguém.

III – Os Dois Tipos de Servos

Na vinda de Jesus, haverá dois tipos de servos. Os fiéis e os infiéis. Os que fazem a vontade de Deus e os que estão fora de sua vontade. Os que estão no seu lugar e os que estão fora do lugar. Os que estão vigiando e os que estão descuidados, como na parábola das Dez Virgens.

E Jesus proferiu outra parábola, enfatizando esses dois tipos de crentes. A parábola dos dois servos.

1. O Servo Fiel

"Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo que o Senhor, quando vier, achar servindo assim. Em verdade vos digo que o porá sobre todos os seus bens" (Mt 24.45-47). Essa parte da parábola, no meio do Sermão Profético de Jesus, dá a entender que Ele se referia a servos que têm liderança, ou seja, obreiros, pastores, dirigentes de congregação ou de trabalhos, nas igrejas locais, que, no seu conjunto, se forem verdadeiras, formam o todo maior que constitui a Igreja do Senhor. E que deverão prestar contas, de modo "que o Senhor, quando vier, achar servindo assim". "Primeiro, porque eles são constituídos "sobre a sua casa". Estar "sobre a casa" é ser líder, mordomo, ou administrador dos bens de seu Senhor. Hoje, a "casa de Deus", ou "casa de Jesus", pode ser identificada como uma igreja cristã, que reúne servos ou discípulos de Jesus num determinado lugar. Numa visão mais ampla, ser "servo fiel e prudente" pode-se aplicar a cada crente individualmente, homem ou mulher, que espera a volta do Senhor.

Esse "servo fiel e prudente" são os líderes ou pastores, que atuam na obra do Senhor com fidelidade e amor. Em segundo lugar, o texto

diz que esse servo, elogiado pelo seu Senhor, é constituído "para dar o sustento a seu tempo" sobre a sua casa, ou seja, aos que vivem e trabalham na "casa do Senhor". Os pastores das igrejas, sejam quais forem elas, pequenas, médias ou grandes, devem ser realmente apascentadores do rebanho de Jesus. As ovelhas não lhes pertencem. Todo pastor cristão pastoreia ovelhas que não lhes pertencem. E um dia haverão de prestar contas de como as trataram como ovelhas do Senhor. Nesse aspecto, é o apóstolo Pedro quem melhor traduz como deve ser o comportamento dos pastores, como servos fiéis e prudentes: "Aos presbíteros que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória. (1 Pe 5.1-4)

Essas são as qualidades que devem identificar um "servo fiel e prudente" constituído para cuidar da casa do Senhor. Dando o alimento ao "rebanho de Deus", agindo, nesse cuidado, sem autoritarismo; trabalhando sem "torpe ganância", como tantos têm aparecido, em noticiários na mídia, apropriando-se de dinheiros das ofertas e dízimos das igrejas. A cobiça e a ganância têm tornado muitos obreiros em ladrões e corruptos no meio evangélico, causando escândalos ao bom nome do evangelho (Mt 18.7). Ao servo "fiel e prudente", que lidera a obra do Senhor, está reservado um galardão especial, não concedido a nenhum outro tipo de servo: "a incorruptível coroa de glória"!

2. O Mau Servo

"Porém, se aquele mau servo disser consigo: O meu senhor tarde virá, e começar a espancar os seus conservos, e a comer, e a beber com os bêbados, virá o senhor daquele servo num dia em que o não espera e à hora em que ele não sabe, e separá-lo-á, e destinará a sua parte com os hipócritas; ali haverá pranto e ranger de dentes" (Mt 25.48-51). Nesse ponto, na parábola dos dois servos, parece que Jesus quis mesmo exagerar nas qualidades negativas do mau servo. Se, no

caso do "servo fiel e prudente", pudemos relacionar com os obreiros fiéis, sobre as igrejas cristãs, nesse caso do "mau servo" não é fácil fazer a correlação dessas péssimas qualidades com os líderes da obra do Senhor. Admitimos que há maus servos, ou maus obreiros, à frente de igrejas, como dirigentes, bispos, presbíteros ou pastores. Mas entendemos que são exceções.

Certamente, tais qualidades não recomendáveis para um servo ou serva de Deus aplicam-se bem a todos os crentes, que estão esperando a volta de Jesus. A exemplo das "virgens loucas", de Mateus 25, o "mau servo" racionaliza, em função do tempo de crente, ou da história da igreja, ao longo dos séculos, e diz: "O meu senhor tarde virá". Tal raciocínio leva o crente a se descuidar, e negligenciar sua fé e sua conduta. O que é muito perigoso. Facilmente, esse tipo de pensamento leva o crente a cair em tentação, visto que, descuidado, se esquece de orar e de vigiar como Jesus exortou em Mateus 26.41.

Há muitos que começam a carreira cristã, mas não a terminam. Em Mateus 24.45, o Senhor destaca a qualidade de fidelidade e prudência do servo que estará esperando a sua vinda. Essas características devem fazer parte da vida dos que entendem que estamos vivendo a geração da última hora, da geração que verá e fará parte do arrebatamento da Igreja. "Quem é, pois, o servo fiel e prudente, que o Senhor constituiu sobre a sua casa, para dar o sustento a seu tempo?".

Capítulo 4

Esteja Alerta e Vigilante, Jesus Voltará

"Porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu dia" (Lc 17.24).

O Sermão Profético de Jesus, de caráter escatológico, é encontrado nos escritos de três evangelistas: Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 17 e 21. Nesses três Evangelhos, Jesus alerta para a o caráter repentino de sua vinda. Será numa rapidez tão fulminante que Ele compara ao relâmpago que fuzila de um lado para outro. E também alerta para o fato de que, por ser súbita, será inesperada, de tal forma que, antes da sua ressurreição, nem os anjos nem Ele próprio sabiam, mas tão somente o Pai (Mt 24.36). Evidentemente, após a ressurreição, Jesus retomou toda a sua glória e o exercício pleno de seus atributos divinos, e passou a ter domínio de todos os fatos, eventos e aspectos relativos à sua pessoa. Após a ressurreição, Ele demonstrou essa condição: "E, chegando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: É-me dado todo o poder no céu e na terra" (Mt 28.18).

I – A Vinda de Jesus será Repentina

1. Como um Relâmpago

Jesus prometeu a seus discípulos que haveria de voltar para levá-los para onde Ele estivesse (Jo 14.3). Ele declarou: "E dir-vos-ão: Ei-lo aqui! Ou: Ei-lo ali! Não vades, nem os sigais, porque, como o relâmpago ilumina desde uma extremidade inferior do céu até à outra extremidade, assim será também o Filho do Homem no seu dia" (Lc 17.23,24; Mt 24.27). Jesus advertiu contra os falsos cristos e falsos profetas: "porque surgirão

falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios, que, se possível fora, enganariam até os escolhidos" (Mt 24.24). Todos têm informação de quão grande é a velocidade de um relâmpago. Não dá para ficar observando. É muito rápido, como numa explosão. Diante dessa grande advertência, só nos resta orar a Deus e vigiar, para que não fiquemos para trás na volta de Jesus.

2. Como um Ladrão

No mesmo sermão, Jesus chamou a atenção dos discípulos para o inesperado de sua vinda, comparando-a com a chegada de um ladrão para arrombar uma residência. Desde que o homem se rebelou contra Deus, e deu lugar ao pecado e ao Diabo, a prática criminosa do roubo, do assalto e dos furtos tem lugar no meio da sociedade. Os discípulos conheciam diversos casos de arrombamento de casas. E sabiam que, em todos os casos, as vítimas foram apanhadas de surpresa. Com o realismo dos fatos, Jesus valeu-se da figura da vinda de um marginal para roubar uma família. "Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que vigília da noite havia de vir o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa" (Mt 24.43).

É um alerta sobre a surpresa da vinda de Jesus, para estarmos preparados para sua volta a qualquer instante. E também um alerta para termos cuidado para nossa casa espiritual, ou nossa vida, não ser assaltada pelo "ladrão", que só vem para destruir tudo o que temos da parte de Deus: "O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir" (Jo 10.10a). Infelizmente, há tantos que dão mais lugar aos interesses do "ladrão" destruidor do que àquEle que veio para que tenhamos vida e vida com abundância" (Jo 10.10b). Mas Deus está sempre avisando: "Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã" (Mc 13.35). O "ladrão" está rondando nossas vidas, nossos lares, nossos casamentos, nossas famílias, de maneira sorrateira e sutil. Muitos de nós colocam equipamentos de segurança nas residências, prevenindo-se contra o ladrão, o marginal que arromba casas. Mas grande parte não coloca a sua vida em segurança, no lado espiritual, para esperar Jesus, que vem como um ladrão. Quando muitos acordarem, já será tarde demais.

3. Ninguém Sabe a Hora

Logo a seguir, em seu sermão profético, Jesus ressaltou, em sua condição de Filho do Homem, que "o dia e hora" nem Ele sabia, mas unicamente seu Pai (Mt 24.36). "Porém daquele Dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai" (Mt 24.36). Essas figuras, usadas por Cristo para comparar a surpresa de sua volta, certamente são por demais suficientes para alertar os crentes quanto à necessidade imperiosa de estar vigiando e orando para não serem apanhados de surpresa. Mesmo que depois de sua ressurreição, quando Ele retomou a sua glória, e tudo pode, tudo sabe e está em todo o lugar, pois todo o poder lhe foi dado no céu e na terra (Mt 28.18), Jesus fez questão de acentuar esse aspecto de sua vinda, para que os discípulos e seguidores que haveriam de crer nEle não se descuidassem. Pois, na realidade, no mundo, ninguém, em qualquer tempo e lugar, jamais sabe ou saberá a hora e o dia da volta de Jesus.

O evangelista Marcos também escreveu sobre o que Jesus ensinou quanto à necessidade da vigilância. Num texto pequeno de seu Evangelho, vemos várias vezes a ênfase na vigilância necessária para esperar a volta de Jesus. "Mas, daquele Dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. Olhai, vigiai e orai, porque não sabeis quando chegará o tempo" (Mc 13.32,33). Nesse texto, Jesus usa três verbos de forma bem enfática quanto à maneira de esperar sua volta inesperada: "olhai", quer dizer que o crente fiel deve estar atento ao que se passa a seu redor, em termos de acontecimentos, eventos, comportamento humano e práticas que estão ocorrendo a seu redor; "vigiai", quer dizer estar alerta, não apenas olhando os acontecimentos, mas em atitude de quem está percebendo o que se passa. Por exemplo: quando a maior nação do mundo, os Estados Unidos, aprova o chamado "casamento gay", e igrejas ditas evangélicas concordam e dão total apoio a esse tipo de união que é considerada "abominação ao Senhor" (Lv 18.22; 2013), não será um sinal de alerta para os fins dos tempos? Certamente sim.

O terceiro verbo é "orai". Sem dúvida alguma, a oração é uma prática que o cristão sincero não deve deixar de lado nem um dia em sua vida. Sem oração é impossível estar preparado para a vinda de Jesus. Lamentavelmente, o que mais está faltando nas igrejas, nos dias presentes, é a vida de oração. Os cultos de oração, via de regra,

são pouco frequentados. Há igrejas cheias de bancos vazios quando a reunião é de oração. Enquanto isso, quando há "um cantor de fora", cobrando o que um obreiro não recebe durante o ano, o templo fica pequeno. É sinal de que o principal, na vida do crente, está sendo desprezado. Mas a Bíblia alerta: "Orai sem cessar" (1 Ts 5.17).

II – Como Foi nos Dias de Noé

Num dos seus discursos de caráter profético sobre a sua vinda para arrebatar sua Igreja, Jesus tomou como exemplo para alertar seus discípulos, o que se passou nos dias do patriarca Noé. "E, como aconteceu nos dias de Noé, assim será também nos dias do Filho do Homem. Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e consumiu a todos" (Lc 17.26,27). Podemos perguntar: Haveria alguma coisa errada em comer, beber e casar? De forma alguma. Sempre foram atividades normais, na vida cotidiana de todas as pessoas, em todos os lugares.

1. Comiam e Bebiam

Comer e beber são fatos normais e legítimos, concedidos por Deus aos homens. Diz o sábio em Eclesiastes: "Eis aqui o que eu vi, uma boa e bela coisa: comer, e beber, e gozar cada um do bem de todo o seu trabalho, em que trabalhou debaixo do sol, todos os dias da sua vida que Deus lhe deu; porque esta é a sua porção" (Ec 5.18). Esse sinal da volta de Jesus é muito mais evidente nos dias de hoje. Nunca, em qualquer época da História, os setores de vendas e fornecimento de alimentos e refeições foi tão produtivo. A gastronomia é uma das atividades mais rentáveis e florescentes, principalmente nas grande cidades. Existe até o "turismo gastronômico", que explora os setores de serviços das comidas típicas de muitas cidades no Brasil e no mundo. Certo pastor dizia que "os crentes não bebem, mas comem demais".

2. Casavam e Davam-se em Casamento

Casar e dar-se em casamento também são decisões humanas do maior significado, quando realizadas de acordo com a vontade de

Deus. O Criador deseja que cada homem, ao chegar à idade própria, procure casar-se, ter um lar e uma família, ao lado de sua esposa. No seu plano para o ser humano na terra, após criar o homem e a mulher, Ele disse: "Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 2.24). Ele deseja o bem-estar do homem, e o casamento contribui para isso. "Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias de vida da tua vaidade; os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida e do teu trabalho que tu fizeste debaixo do sol" (Ec 9.9). Com base nesses textos, podemos dizer que nada havia de errado em si quanto a essas práticas tão normais na vida dos povos e das pessoas em geral.

Notemos que Deus diz que o homem deve gozar a vida com a mulher que ama. O movimento gay quer impor o famigerado arranjo do "casamento gay", afrontando a Deus para sua própria condenação, numa total e absoluta afronta ao plano divino para o casamento e para a sexualidade (Gn 2.24). Mas Deus deseja que haja casamentos, famílias e uniões duradouras entre casais, conforme o seu plano. No entanto, quando o casamento e a família tomam o primeiro lugar na vida das pessoas, então há uma distorção no relacionamento do homem com seu Criador. Era o que acontecia nos dias de Noé. E, nos dias de hoje, é o que acontece de forma mais acentuada. Muitos homens colocam na sua vida conjugal a razão de ser de suas vidas, e esquecem-se de Deus. Há ótimos pais de família no mundo, que não deixam faltar nada para seus filhos e seu lar. No entanto, em suas casas, há lugar para tudo e para todos, mas não há lugar para Deus. Principalmente entre os lares abastados, de pessoas ricas, há de tudo o que se pode pensar em termos de conforto e satisfação: veículos, equipamentos de informática e de comunicação, televisores, internet, *home theaters* e outros itens sofisticados. Mas não existe lugar para Deus. Casar, ter família, cuidar dos filhos é da vontade de Deus. Mas desprezá-lo é atitude perigosa que levará muitos, inclusive crentes, a ficarem na volta de Jesus.

3. A Corrupção Era Geral na Terra

Além da corrupção moral e espiritual, nos dias de Noé, "encheu-se a terra de violência" (Gn 6.11). Sem submeterem-se à Lei de Deus,

entregue a Moisés no Sinai, os povos do tempo de Noé viviam num clima de barbaridade total. Nenhum tipo de lei podia frear suas inclinações violentas. A criminalidade atingia níveis assustadores. A violência e a corrupção formavam um quadro tenebroso e insuportável para se manter por mais tempo. A corrupção não era regionalizada nem chamava a atenção para um determinado lugar, como ocorre hoje, em algumas nações. Era generalizada. "E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra" (Gn 6.12). A situação moral da humanidade chegou a um nível tão baixo e tão terrível, que Deus resolveu tomar a decisão radical de destruir toda a humanidade. O Dilúvio foi a resposta drástica de Deus à corrupção geral que dominou o mundo dos tempos de Noé. Por sua misericórdia, como parte de seu plano para a terra e o homem, Deus preservou Noé e sua família, e os animais, salvando-os na arca.

A corrupção mundial que antecede a volta de Jesus tem alcançado níveis extraordinariamente elevados. A violência, de igual modo, tem aumentado ao longo dos anos. De acordo com o Instituto para a Economia e a Paz, com sede na Austrália, o Índice da Paz Global (GPI) indica acentuado aumento na violência mundial, na ordem de 5%, de 2008 a 2013. Segundo esse órgão, mesmo não havendo conflitos globais, como guerras mundiais, "aumentaram os homicídios, as mortes causadas por conflitos civis, as despesas militares e a instabilidade política. O país que mais chama a atenção é a Síria, que teve a maior deterioração na história do GPI por causa da guerra civil em curso. A seguir vem o México, onde as ferozes lutas entre os cartéis da droga provocaram no ano passado o dobro do número de mortes violentas que aconteceram no Iraque e no Afeganistão. Mas também a primavera árabe, os conflitos internos no Paquistão e no Afeganistão, os protestos antiausteridade ocorridos na Europa são alguns dos outros exemplos evidentes dessa tendência. Observando-se os indicadores do GPI, verifica-se que em cerca de 110 países, do total de 162 aferidos, a paz foi virando fumaça nos últimos seis anos".[1]

[1] Disponível em: http://www.brasil247.com/pt/247/revista_oasis/108237. Acesso em 29 de junho de 2015.

Segundo esses órgãos, "em melhor situação encontra-se o Brasil, ocupando o 81º lugar da lista. Nosso país encontra-se exatamente no meio da classificação da violência no mundo. Os brasileiros vivem, portanto, uma situação intermediária em relação às outras nações do mundo. Se não é possível andar nas ruas com a mesma segurança que Islândia ou Dinamarca - que ocupam o topo da lista - tampouco vive-se num estado de guerra civil e medo como Somália e Afeganistão, nas últimas posições".

III – COMO FOI NOS DIAS DE LÓ

1. Dias de Intensa Corrupção

Os "dias de Ló" eram semelhantes aos "dias de Noé", em termos de visão materialista. A preocupação dos moradores de Sodoma, Gomorra, Adama e Zeboim era: "Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam" (Lc 17.28). Mas, no texto, podemos perceber algo que é omitido em relação aos dias de Noé. Nestes, há a constatação de que, além de comerem e beberem, os contemporâneos de Noé "casavam e davam-se em casamento" (Lc 16.27). Nos dias de Ló, não se diz que eles "casavam", mas que "comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam". A preocupação era semelhante com as coisas materiais, acrescidas da intensa busca pelas riquezas, através das compras e vendas, ou de atividades econômicas, agrícolas e também da construção civil.

Mas é notório que o casamento e a família não eram valorizados. Sodoma e Gomorra são conhecidas, na literatura, mesmo na área secular, como cidades-símbolo do homossexualismo exacerbado. Quando Ló, o patriarca, sobrinho de Abraão foi morar em Sodoma, pôde perceber que a corrupção era terrível naquele lugar. Pedro diz que Deus "condenou à subversão as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as para exemplo aos que vivessem impiamente; e livrou o justo Ló, enfadado da vida dissoluta dos homens abomináveis" (2 Pe 2.6,7). Era tão agressiva a prática da homossexualidade, que os moradores de Sodoma não podiam saber que homens de fora estavam visitando a cidade. Sem saber, eles quiseram atacar a casa de Ló, para terem relações sexuais com os anjos, imaginando que seriam dois rapazes de boa aparência. "E

chamaram Ló e disseram-lhe: Onde estão os varões que a ti vieram nesta noite? Traze-os fora a nós, para que *os conheçamos*" (Gn 19.5 - grifo nosso). O verbo "conhecer", no caso, refere-se a ter relações sexuais.

Ao que tudo indica, Sodoma era a principal cidade da região, e liderava a corrupção contra Deus, competindo com Gomorra: "Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o Senhor" (Gn 13.13). Quando Deus resolveu destruir aquelas cidades malditas, três anjos foram enviados a Abraão, que habitava próximo dali.

2. Os Dias Atuais Superam em Corrupção e Violência

Os "dias de Ló" são emblemáticos e sinal para os dias em que vivemos. O movimento homossexual, ou LGBT, ganha espaço na mídia como nunca; em países do "primeiro mundo", como Estados Unidos, Holanda, Dinamarca, Suécia, Finlândia, Inglaterra, França, Portugal, Espanha e em outros, de outras nações, o apoio e a aprovação da "união civil de pessoas do mesmo sexo", ou do "casamento igualitário", ou 'homoafetivo", tem tido o respaldo dos governos e dos judiciários. Em nosso Brasil, nunca houve tanta visibilidade quanto ao apoio oficial à união homossexual, condenada pela Palavra de Deus de forma clara e institucionalizada.

Em nosso país, a iniquidade não só está sendo praticada pelos pecadores. Está institucionalizada, em planos do governo. No Brasil, depois do governo, que se inspira nos ideais comunistas, marxistas-leninistas, já houve 12 milhões de abortos, em 12 anos! O Plano Nacional de Direitos Humanos 3, comprova que a iniquidade é oficializada e tem total apoio dos governos. Só para que se tenha ideia da corrupção moral, esse plano oficial diz, em seu "Objetivo Estratégico VI:... n) Garantir os direitos trabalhistas e previdenciários *de profissionais do sexo* por meio da regulamentação de sua profissão". Isso significa que, no programa oficial, o governo considera a prostituição masculina ou feminina, como "profissão". Desse modo, uma prostituta ou um prostituto é visto como no mesmo nível de um médico, um advogado, um professor, um comerciante, um vendedor, etc.

Em seu Objetivo Estratégico V, o Plano Nacional de Direitos Humanos prevê "Garantia do respeito à livre orientação sexual e identidade de gênero [...] a) Desenvolver políticas afirmativas e de promoção de cultura de respeito à livre orientação sexual e *identidade de gênero*, favorecendo a visibilidade e o reconhecimento social. d) Reconhecer e incluir nos sis-

temas de informação do serviço público todas as *configurações familiares* constituídas por lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais, com base na desconstrução da heteronormatividade". É uma aberração inominável. Esse objetivo maligno tem por meta destruir a família tradicional, constituída de pai, mãe e filhos, como Deus instituiu. "E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. [...] Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne" (Gn 1.27; 2.24).

Além disso, o governo criou outro documento oficial: "Plano Nacional de Educação", que não foi aprovado no Congresso, mas foi encaminhado para ser apresentado para discussão, em audiências públicas, nos municípios, por todo o país. Nesse documento também há proposta satânica, que reflete a iniquidade que domina o homem pós-moderno, por influência ou determinação governamental. Esse plano é tão perigoso que, com a tal "ideologia de gênero", afirma que nenhum ser humano nasce com sexo. Nasce "assexuado"! Ou seja: ninguém nasce homem ou mulher. Não tem sexo, mas o "gênero é neutro"! Quando nasce um bebê, segundo esse famigerado plano, ele não tem sexo, não é menino ou menina. Deve ser chamado apenas de "criança".

É um plano de educação tão diabólico, que despreza a anatomia do corpo humano. No menino, há os órgãos genitais masculinos, como pênis, testículos, próstata, etc.; na menina, há os órgãos genitais femininos, como vagina, vulva, ovários, trompas, etc. O plano de educação despreza tais componentes da anatomia do corpo; também despreza a genética, que demonstra que o homem tem cromossomos masculinos (XY) e que a mulher tem cromossomos femininos (XX). Nesse plano iníquo, toda essa informação científica é desprezada sem o menor pudor! Os ideólogos desse plano maligno dizem que "o gênero é neutro" quando se nasce, e a pessoa "escolhe o gênero que deseja ter". É uma prova inequívoca de que a iniquidade está se multiplicando de forma avassaladora, para ser imposta nas escolas, a ideia diabólica, até a crianças de 3 anos de idade, que precisam ser doutrinadas no ensino de que ninguém tem sexo.

Como se percebe, o governo prevê, nesse projeto monstruoso, que a família não deve ser vista apenas como pai, mãe e filhos. mas dois homens ou duas mulheres, homossexuais, com doção de filhos, se torne uma família, mesmo sem a identidade do pai ou da mãe, conforme o caso. É isso que o governo quer ver continuar – verdadeira abominação

aos olhos de Deus. Dentro dessa ideia satânica, até os nomes de "pai" e "mãe" estão sendo eliminados dos documentos oficiais.

3. A Destruição Súbita dos que Praticam Abominações

Nos dias de Noé, a depravação humana era global. Nos dias de Ló, certamente a corrupção aumentava, mas, de modo localizado, Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas ultrapassaram os limites da longanimidade de Deus. Os ímpios daquelas cidades jamais imaginavam que seriam aniquilados por uma catástrofe de tamanha letalidade. Na verdade, quando Deus mandou fogo dos céus, eles não tiveram como escapar. Todos foram mortos. "Mas, no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu do céu fogo e enxofre, consumindo a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem se há de manifestar" (Lc 17.29,30). A saída de Ló da área que seria devastada pelo cataclismo é uma figura do arrebatamento da Igreja. Enquanto Ló estava na cidade, os anjos não puderam dar início à catástrofe mortal. Mas quando ele e sua família já estavam em segurança, "choveu do céu fogo e enxofre" e todos os habitantes daquelas cidades foram destruídos. Ló escapou com sua família, mas sua mulher teve saudade de Sodoma, olhou para trás e foi petrificada diante dos olhos do esposo e das filhas (Gn 19.26). No seu sermão profético, Jesus tomou o exemplo da esposa do patriarca, e concluiu, dizendo: "Lembrai-vos da mulher de Ló" (Lc 17.32).

Da mesma forma, após o arrebatamento da Igreja, terá início, na terra, o período da Grande Tribulação. Haverá uma "falsa paz", tipificada no cavaleiro do cavalo branco (Ap 6.2), na abertura do primeiro selo; seguido de uma grande guerra mundial, tipificada pelo cavalo vermelho (Ap 6.4), na abertura do segundo selo, que resultará numa escassez em nível global (Ap 6.5,6) quando for aberto o terceiro selo. Em consequência, haverá uma mortandade sem precedentes em toda a terra, tipificada no cavalo amarelo (Ap 6.7,8), ao abrir-se o quarto selo. No abrir do quinto selo, haverá um parêntese sobre os mártires na Grande Tribulação (Ap 6.9-11), os quais serão salvos, mediante sua morte pelos agentes do Anticristo (Ap 7.9-17). Quando o sexto selo for aberto, a terra, que rejeitou a Cristo, experimentará o desencadeamento de terríveis catástrofes, com terremotos, queda de meteoros, abalo no espaço sideral, fenômenos no sol e na lua, e haverá grande desespero, a ponto de os reis e os poderosos buscarem a morte apavorados (Ap 6.12-17).

Capítulo 5

O Arrebatamento da Igreja

"Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.16,17).

Já sabemos que a volta do Senhor Jesus dar-se-á em duas fases. A primeira fase corresponde ao arrebatamento da Igreja, quando Jesus cumprirá o que prometeu aos seus discípulos, em relação ao seu retorno para buscá-los e levá-los para o céu. Na última reunião com eles, antes de sua morte, e percebendo que estavam preocupados com o que dissera sobre a ida a Jerusalém e ser morto, Jesus lhes disse: "Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito, pois vou preparar-vos lugar. E, se eu for e vos preparar lugar, *virei outra vez e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós também*" (Jo 14.1-3 - grifo nosso).

Os Testemunhas de Jeová costumam abordar crentes, novos convertidos, dizendo-lhes que ninguém vai para o céu. No entanto, o texto citado indica claramente que Jesus tranquilizou seus seguidores, prometendo-lhe vir "outra vez" e levá-los para si mesmo, para que, onde Ele estivesse, eles haveriam de estar. Em Atos 1.11, o texto diz que Jesus "foi recebido em cima nos céus". Jesus prometeu buscar seus servos para estar com eles. Muitos caem nas armadilhas dos hereges por não conhecerem as Escrituras. Isso é um grande erro (Mt 22.29).

Antes de ascender aos céus, após a sua ressurreição, Jesus apareceu e reuniu-se com os discípulos cerca de dez vezes, no espaço de quarenta

dias. Lucas refere-se a esse período com detalhes muito importantes, dando-lhes suas preciosas instruções antes da despedida: "aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias e falando do que diz respeito ao Reino de Deus" (At 1.3). Naquela, que foi a última reunião com os apóstolos, eles demonstraram sua inquietação acerca dos últimos tempos, especificamente sobre a restauração do reino a Israel. O momento da ascenção foi marcado pela resposta de Jesus, que lhes disse: "[...] Não vos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai estabeleceu pelo seu próprio poder. Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da terra. E, quando dizia isto, vendo-o eles, foi elevado às alturas, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos" (At 1.7-9).

Podemos imaginar a estupefação no olhar dos apóstolos, ao contemplarem aquele quadro jamais visto por eles, ao verem Jesus vencendo a lei da gravidade, e subindo, subindo, até ser oculto por uma nuvem e desaparecer no espaço. Seus corações aceleravam-se pelo inusitado acontecimento diante de seus olhos. Mas, antes que suas esperanças se dissipassem, por não mais verem seu Mestre, Senhor e Pastor, imediatamente, dois mensageiros celestiais foram enviados para tranquilizá-los. "E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? *Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir*" (At 1.10,11 - grifo nosso). Sim, Jesus voltará, creiam ou não creiam os ímpios, creiam ou não creiam os teólogos incrédulos. Ele é Fiel.

I – Todos os Salvos Serão Arrebatados

1. O Encontro com Jesus nos Ares

a) A reunião dos salvos no encontro com Cristo. O arrebatamento da Igreja se dará por ocasião da primeira fase da vinda de Jesus. A palavra arrebatamento, na língua original do Novo Testamento, o grego, é *harpazó*, e dá a ideia de rapto, ou de remoção repentina, de modo súbito. O arrebatamento da Igreja reunirá os que morreram em

Cristo, isto é, confessaram a Jesus como seu Salvador e permaneceram fiéis até à morte para receberem "a coroa da vida" (Ap 2.10), e os que estiverem vivos, aguardando o glorioso evento. No arrebatamento da Igreja, haverá a união dos que "em Jesus dormem" (que morreram) com os que serão "transformados" (1 Ts 4.13). Paulo expressa essa verdade de modo muito claro, demonstrando que os mortos serão ressuscitados e arrebatados dos seus túmulos ou dos locais onde morreram.[1]

b) A precedência dos ressuscitados. "Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos para a vinda do Senhor, não precederemos os que dormem. Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro" (1 Ts 4.15,16). É a precedência honrosa que Deus concederá aos "que morreram em Cristo". Serão arrebatados primeiro, ainda que num "abrir e fechar de olhos".

Na ressurreição, o corpo dos salvos, ainda que transformados em pó, carbonizados ou comidos por peixes ou feras, serão trazidos à existência pelo poder de Deus, pela energia criadora de sua palavra: "[...] a saber, Deus, o qual vivifica os mortos e chama as coisas que não são como se já fossem" (Rm 4.17). A ressurreição dos salvos para serem arrebatados é a vitória sobre a morte, "o último inimigo" a ser aniquilado (1 Co 15. 26). A segunda ressurreição será para os ímpios, após o Milênio (Ap 20.5).

2. Quem Será Arrebatado

O arrebatamento dos salvos, ressuscitados e transformados, será repentino. Diante disso, o crente fiel deve estar preparado para "a última grande viagem", em direção aos céus, à presença gloriosa de Deus, para habitar na nova Jerusalém". Só chegarão aos céus aqueles que forem vencedores. Na jornada da vida cristã, o caminho é estreito e tem "altos e

[1] **Nota do autor.** Nem todos os salvos foram sepultados em túmulos, de maneira normal, com direito a velório e despedida dos entes queridos. Alguns morreram afogados no mar ou nos rios. Outros morreram em incêndios, ou queimados vivos pelos inimigos da fé. Logo, não tiveram direito a um túmulo como a maioria das pessoas. Mas ressuscitarão no mesmo átimo de tempo. Mas, pelo poder de Deus, as moléculas de seus corpos serão reunidas, restaurando o corpo físico para ser ressuscitado, em corpo glorioso, semelhante ao de Jesus, quando ressuscitou (Fp 3.21).

baixos", em termos de momentos e eventos que nos alcançam. Graças a Deus, na maior parte do tempo, para a maioria dos salvos, a vida é "um banquete contínuo" (Pv 15.15). Mas nem sempre é assim. Hora estamos nos montes, hora estamos nos vales. Experimentamos alegrias, prazer divinal, e também vivenciamos momentos de tristeza e decepções.

Nessa alternância de fatos, muitos não conseguem seguir em frente, e se deixam vencer pelo desânimo, pelo cansaço espiritual, e caem à beira do caminho. Uns voltam à vida de pecado; outros tornam-se descrentes ou ateus; outros apostatam da fé. São derrotados. Mas, no arrebatamento, não haverá derrotados, vencidos, fracassados ou desviados. Só estarão inscritos os vencedores. Jesus disse a João, na Ilha de Patmos: "A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome" (Ap 3.12). Será o coroamento da carreira cristã.

Paulo aproveitou a figura de uma corrida, nas Olimpíadas gregas, comparando a vida do crente com um atleta que luta ou corre, visando alcançar um prêmio nas competições. "E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível. Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar. Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira a ficar reprovado" (1 Co 9.25-27). Por tudo isso, que é tão glorioso e além do que a mente humana possa avaliar, é que João diz: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (1 Jo 3.2,3).

II – O que Ocorrerá no Arrebatamento

Na sua primeira vinda, para proclamar seu evangelho de salvação, Jesus palmilhou esta terra, pisou no chão, andou de sandálias, andou de barco, dormiu em lugar incerto, nas cidades, aldeias e distritos; Ele "se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14). Contudo, na primeira fase de sua vinda, quando haverá o arrebatamento da Igreja, Jesus não toca-

rá na terra. Ele estará "nos ares" ou "nas nuvens" (1 Ts 4.17). Nenhum teólogo ou cientista cristão poderá explicar como os crentes fiéis serão arrebatados. É um mistério que só a fé pode aceitar como real e factual.

1. A Ressurreição dos Mortos

A ressurreição dentre os mortos é doutrina que faz parte eminentemente do patrimônio da fé cristã. No tempo de Paulo, ele sentiu necessidade de ensinar à igreja de Corinto sobre esse importante tema da vida da Igreja. Corinto era uma cidade grega. E os gregos acreditavam na alma, e que esta seria imortal, mas não criam na ressureição dos mortos. Entendiam que o corpo é uma "prisão da alma" e que não faria sentido libertar-se dessa prisão e retornar para outro corpo e continuar com a alma encarcerada.

a) Dúvidas quanto à ressurreição. Com essa visão, até mesmo os crentes eram influenciados pela descrença quanto à ressurreição. Havia, mesmo entre os crentes, quem não cresse na ressurreição. Escreveu Paulo aos crentes de Corinto: "Ora, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como dizem alguns dentre vós que não há ressurreição de mortos? E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou" (1 Co 15.12,13). O tema da ressurreição é de tamanha significância que só se pode entender pela fé. A lógica racional, que dominava a mente dos primeiros crentes por influência da cultura grega, bem como o entendimento lógico dos homens, nos dias presentes, inclui a ressurreição na ideia de que a Bíblia é cheia de mitos.

A falta de fé na doutrina da ressurreição dos mortos é tão grave que resulta em questionamentos que podem desacreditar a mensagem do evangelho, o papel dos pregadores e a certeza da salvação. Paulo argumentou em sua carta aos coríntios: "E, se Cristo não ressuscitou, logo é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé. E assim somos também considerados como falsas testemunhas de Deus, pois testificamos de Deus, que ressuscitou a Cristo, ao qual, porém, não ressuscitou, se, na verdade, os mortos não ressuscitam. Porque, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E também os que dormiram em Cristo estão perdidos. Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens (1 Co 15.14-19).

Existem teólogos, que na verdade nem mereceriam esse nome, que se valem de argumentos racionais e humanistas, para negarem o fato da ressurreição. Rudolf Bultmann (1884-1976) afirmava que a Bíblia está cheia de mitos. Daí, suas ideias serem denominadas "Teologia do Mito". Segundo essa teologia, pode-se crer em Jesus como Salvador, sem ter que crer em seu nascimento virginal, em sua ressurreição, ou na sua segunda vinda; Deus não se revela milagrosamente no tempo e no espaço. "O homem moderno pensa de modo científico, em categorias rigorosamente causais".[2] São especulações humanas, que em nada abalam o alicerce da inspiração da Bíblia, como revelação de Deus ao homem.

b) A garantia da ressurreição. A Palavra de Deus assegura-nos que os mortos hão de ressuscitar. "Porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele" (1 Ts 4.14). Paulo também diz: "Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem" (1 Co 15.21). Creiam ou não creiam os ímpios, queiram ou não queiram os materialistas, que dizem que, na morte, o ser humano é igual a um animal irracional, nada mais restando, a não ser a decomposição orgânica e o pó, os que morreram em Cristo, em fidelidade e santidade, tornarão a viver, e farão parte da "primeira ressurreição" (cf. Ap 5.6). O corpo dos salvos que estiverem mortos, não importa há quantos anos ou séculos, não importa a forma como morreram, de velhice, de doença, de acidente, etc., haverá a poderosa ação do Espírito Santo, transmutando seus corpos em corpos gloriosos: "Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção, ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com vigor" (1 Co 15.42,43).

c) A primeira ressurreição. Após valer-se da dialética, Paulo afirma com convicção plena que a ressurreição não pode ser questionada, mas é um fato real, admitido pela fé, que tem por base e referência a ressurreição de Cristo, como o primeiro a reviver pelo poder sobrenatural de Deus, tornando-se a garantia de que todos os que morreram nele haverão de reviver. Ele diz, no início de sua carta, que Cristo "ressuscitou, segundo as escrituras" (1 Co 15.4b); "Mas, agora, Cristo

[2] GUNDRY, Stanley. *Teologia contemporânea*, p. 49.

ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. Mas cada um por sua ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda" (1 Co 15.20-23). Neste estudo, estamos discorrendo sobre a "primeira ressurreição" (Ap 20.5). A ressurreição dos salvos. O primeiro, ou "as primícias", a dar início à primeira ressurreição, foi Jesus. Ninguém reviveu, vencendo a morte física, antes dEle. Depois que Ele ressuscitou, houve a ressurreição de muitos servos de Deus, que estavam nos sepulcros. "E abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que dormiam foram ressuscitados" (Mt 27.52); eles também fazem parte da primeira ressurreição; mais dois grupos também farão parte desse evento glorioso: "as duas testemunhas" (Ap 11.1-12, ler especialmente v. 12 - "subi cá"); e o último grupo dos "mártires", que aceitarão a Cristo na "grande tribulação" (Ap 7.9-17).

Na revelação do Apocalipse, o próprio Jesus Cristo diz a João: "Não temas; eu sou o Primeiro e o Último e o que vive; fui morto, *mas eis aqui estou vivo para todo o sempre*. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno" (Ap 1.17b,18 - grifo nosso). A ressurreição dos mortos e a transformação dos vivos será um processo de tão grande complexidade, que só pela fé podemos acreditar. Como corpos que sequer existirão mais nos túmulos, ou desaparecidos em meio a catástrofes, poderão se recompor e assumir a condição de corpos incorruptíveis, gloriosos. Paulo diz: "E, quando isto que é corruptível se revestir da incorruptibilidade, e isto que é mortal se revestir da imortalidade, então, cumprir-se-á a palavra que está escrita: Tragada foi a morte na vitória" (1 Co 15.54).

2. A Transformação dos Vivos

a) O processo da transformação. De igual modo, a transformação do corpo dos vivos será algo inimaginável à mente humana. Num instante, num átimo de tempo, "num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados" (1 Co 15.52). Como se dará essa metamorfose? Não ousamos especular. Mas entendemos que o Criador, que fez todas as coisas passarem a existir

a partir do nada, também fará a transformação dos corpos físicos, corrompidos e mortais se tornarem corpos espirituais, semelhantes ao corpo glorioso de Cristo, ao ressuscitar ao terceiro dia, da tumba em Jerusalém. Seu corpo, o mesmo que foi sepultado, ressurgiu resplandecente, capaz de atravessar as paredes, e se deslocar no espaço sem auxílio de qualquer objeto ou equipamento material. Ele deu uma amostra do que seria o corpo ressurreto quando se transfigurou no monte da Transfiguração (Mt 17.2).

Os salvos que estiverem vivos, quando da volta de Jesus, passarão por um processo sobrenatural instantâneo, pelo qual serão, primeiramente, transformados e, ato contínuo à ressurreição dos salvos, serão arrebatados com eles. Diz a Bíblia: "depois, nós, os que ficarmos vivos, *seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens*, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.17 - grifo nosso). A transformação dos vivos é descrita por Paulo de forma bem interessante: "Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados, num momento, num abrir e fechar de olhos, ante a última trombeta; porque a trombeta soará, e os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados. Porque convém que isto que é corruptível se revista da incorruptibilidade e que isto que é mortal se revista da imortalidade" (1 Co 15.5-53), O apóstolo ressalta a transformação sobrenatural do corpo corruptível (que se decompõe) em um corpo incorruptível, que não pode mais envelhecer, adoecer e morrer. Enfatiza a vitória sobre a morte, quando o corpo do salvo se tornará imortal, pela ressurreição ou pela transformação, por se tornar espiritual e glorificado.

b) A necessidade da transformação. "A transformação dos vivos é necessária. Diz a Bíblia "que carne e sangue não podem herdar o Reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrrupção" (1 Co 15.50). Na condição natural, biológica, limitada, ninguém pode sequer chegar às nuvens sem aparelhos especiais de sobrevivência. Astronautas usam trajes espaciais, adaptados para a rarefação do ar atmosférico. Nas estações espaciais, por mais modernas que sejam, os cientistas criam condições especiais para os que nela passam alguns dias e têm que voltar à Terra. Os mortos, ao ressuscitarem, terão corpo semelhante ao de Jesus, após sua ressurreição (Fp 3.21), e estarão de imediato em condições de subir aos céus, sem auxílio de qualquer equipamento fabricado pelo homem.

Assim, a transformação é o processo sobrenatural, em que o corpo, formado por tecidos, células, sangue e outros elementos físicos, será transformado num corpo glorioso, idêntico ao dos ressuscitados, com que poderão ir ao encontro do Senhor nos ares",[3] ou literalmente, nas nuvens.

III – O Antes e o Depois do Arrebatamento

1. A Necessidade da Vigilância

Diante dessa realidade espiritual tão profunda, todo crente que espera a volta de Jesus, deve estar preparado a cada dia, a cada instante. Ao deitar, o crente, jovem ou adulto, precisa estar com sua "bagagem" espiritual pronta, pois, quando "a trombeta de Deus" tocar, anunciando a volta de Cristo, não haverá mais tempo, um segundo sequer, para alguém se preparar. O pai crente não poderá avisar ao filho que se prepare; não poderá chamar sua filha, que estiver desviada, para que deixe sua vida de pecaminosidade; o filho crente não poderá acordar seu pai e dizer que "Jesus está voltando"; o esposo salvo não poderá despertar a esposa, dizendo que "chegou a hora"; nem a esposa salva poderá alertar ao marido descrente que Jesus está chamando. Não! Todos esses alertas devem ser dados agora, no dia que se chama hoje. Porque, no arrebatamento, os eventos finais serão de uma rapidez fulminante, "num abrir e fechar de olhos" (1 Co 15.51).

2. E Viverão Felizes para Sempre

As histórias de amor, na literatura romântica, na ficção, sempre terminam com a frase "e viveram felizes para sempre". Na maioria dos casos narrados, a história não passa de uma imaginação fértil do escritor das obras de contos infantis ou juvenis. No entanto, a história de amor de Deus para com o homem é diferente. Ela é real. Jesus é a expressão máxima do amor de Deus (Jo 3.16). Nada é fictício, nada é mito ou fábula. Tudo é real e eterno. A Igreja, a "Noiva do Cordeiro", há de se encontrar com Ele, "o Noivo", nas nuvens, a fim de viverem felizes para todo o sempre. O começo da História da Igreja foi de perseguições cruéis, quando muitos crentes pagaram com a própria vida. Ao longo

[3] LIMA, Elinaldo Renovato de. *1 e 2 Tessalonicenses*, p. 112

dos séculos, a Noiva de Jesus tem sofrido coisas inimagináveis. Foi perseguida pelos judeus; foi perseguida de forma mais cruel pelo Império Romano, que quis eliminar o cristianismo da face da terra; foi atacada de modo mortal pelo materialismo ateu, começando no Iluminismo, quando a fé foi substituída na mente de muitos homens pelas conclusões das ciências; no século passado, o materialismo investiu pesado contra a Igreja. O comunismo ateu foi implacável e planejou a destruição da fé cristã, matando crentes, banindo pastores e fechando igrejas.

Mas em todos esses embates, a Igreja de Cristo, a Noiva do Cordeiro, saiu vitoriosa. Porque Ele disse: "[...] edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18). No século atual, há perseguições terríveis, como vimos no capítulo 2, mas a Noiva do Senhor subirá ao encontro dEle, para encontrá-lo "nas nuvens" (1 Ts 4.17). O apóstolo João, em sua primeira Carta, exorta os crentes a se manterem fiéis e puros, aguardando a volta do Senhor: "Amados, agora somos filhos de Deus, e ainda não é manifesto o que havemos de ser. Mas sabemos que, quando ele se manifestar, seremos semelhantes a ele; porque assim como é o veremos. E qualquer que nele tem esta esperança purifica-se a si mesmo, como também ele é puro" (1 Jo 3.2,3). Em breve, haverá as "Bodas do Cordeiro", quando haverá a união da Noiva, a Igreja, com seu Noivo, elevada à condição de esposa eterna; "Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou" (Ap 19.7). Vale a penas ser crente, mas se for para ir para o céu.

Capítulo 6

O Tribunal de Cristo e os Galardões

"Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5.10).

Na primeira fase da sua volta (arrebatamento), Jesus vem "para" os seus. Na segunda fase, Ele virá "com" os seus para estabelecer o seu Reino, no Milênio, e implantar o perfeito estado eterno.

Os cristãos, em grande número, esperam a volta do Senhor como um evento "muito distante", ou bastante "remoto", a ponto de não se preocuparem com sua vida, seu comportamento e testemunho; não se importarem com suas atitudes e práticas, como se, no final, tudo possa ser arranjado, ajustado e resolvido, perante Deus. Mas essa visão pouco séria do que significa a volta de Cristo para buscar a sua Igreja terá certamente consequências eternas de grande repercussão no futuro de muita gente. Já vimos que a volta de Jesus encontrará o mundo, incluindo os crentes, como "nos dias de Noé", quando a humanidade só se preocupava com as coisas da vida terrena, e não dava o menor valor às coisas espirituais, "até que veio o dilúvio e consumiu a todos" (Lc 17.17).

Também sabemos que, na volta do Senhor, a terra estará vivendo como "nos dias de Ló", o velho patriarca, que, em meio à corrupção de seu tempo, soube ficar vigilante, mantendo sua comunhão com Deus, ainda que nem toda a sua família o acompanhou em sua vida de santidade, e Deus destruiu Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas, mandando fogo do céu, como juízo sobre a impiedade daquela gente que debochava de Deus, especialmente no que tange à sexualidade. Diante desses fatos, a exortação de Cristo é para que seus servos vigiem: "Vigiai, pois, porque não sabeis a que hora há de vir o vosso Senhor" (Mt 24.42).

Mas há outro motivo, de grande importância, diante do qual a Igreja de Jesus, formada pelos salvos, em todos os tempos e lugares, esteja preparada, em termos espirituais, morais e éticos. É que está prevista uma prestação de contas, à qual terão que responder todos os crentes, desde o princípio do mundo até o dia do arrebatamento da Igreja. Esse evento se dará no "Tribunal de Cristo". Não se trata do Juízo final, que será instaurado para o julgamento dos ímpios (Ler Ap 20.11-15). Será um tribunal para julgar as obras e os atos dos crentes, nas igrejas, ao longo dos tempos. Diz Paulo: "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5.10; Rm 14.10).

I – Definição e Conceituação

1. Os Dois Tribunais

Haverá dois julgamentos, em que as pessoas serão julgadas. No tribunal de Cristo, serão avaliadas as obras dos salvos. No tribunal do Grande Trono Branco, ou no Juízo Final, os ímpios serão julgados, segundo as suas obras (Jr 32.19). Até as palavras serão julgadas. "Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado" (Mt 12.36,37).

2. O que Será o Tribunal de Cristo

Será o julgamento das obras dos salvos, praticadas na terra, para receberem, ou não, o galardão correspondente. Não se tratará de julgamento de pecados, pois já são salvos. Os ímpios é que passarão pelo julgamento de suas obras e pecados, no juízo do Trono Branco, após o Milênio (cf. Ap 20.11-15). "É o julgamento dos servos de Deus, quanto às suas obras na terra (2 Co 5.10; Rm 14.10). [...] Não seremos julgados quanto à nossa posição e condição de salvos que temos em Cristo, e sim quanto ao nosso desempenho como servos do Senhor".[1]

[1] ZIBORDI, Ciro Sanches. "Escatologia – a doutrina das últimas coisas". In: *Teologia sistemática pentecostal*, p. 506.

Segundo Olson, "Esse julgamento não foi estabelecido para determinar se as pessoas que diante dele comparecerem serão culpadas ou inocentes, isto é, salvas ou perdidas, uma vez que este julgamento é exclusivamente para os salvos. A questão individual já foi resolvida, há muito. Agora se trata da questão de recompensas, que será resolvida conforme a fidelidade ou infidelidade do crente, como mordomo na casa do Mestre (1 Co 3.11-15)".[2]

3. Nenhuma Condenação para os Salvos

Os salvos em Cristo Jesus, desde que permaneçam fiéis, em santificação, não mais passarão por qualquer tipo de condenação. "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Rm 8.1). Estar "em Cristo Jesus" é a condição indispensável para ter sido salvo e permanecer salvo. O salvo não perde a salvação, "se" estiver em comunhão com Cristo, se viver em santificação. "[...] mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver" (1 Pe 1.15). Diante desse fato incontestável, acerca da salvação em Cristo Jesus, os salvos, que "em Jesus dormem" (1 Ts 4.14), serão ressuscitados, e os estiverem vivos, em sua vinda, serão transformados para o encontro com Jesus nos ares (1 Ts 4.17). Esses comparecerão perante o Tribunal de Cristo, para serem recompensados por suas obras, ações, atividades, alegrias e tristezas, êxitos e sofrimentos. O Justo Juiz saberá avaliar as obras de cada um. "Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.8). Os que amam a vinda do Senhor são conservados irrepreensíveis para encontrar-se com Cristo (1 Ts 5.23).

II – O Julgamento no Tribunal de Cristo

1. A Natureza do Tribunal de Cristo

Aqui na terra nenhum tribunal é instaurado para dar recompensas a ninguém. Via de regra, todos os tribunais são estabelecidos para

[2] OLSON, N. Lawrense. *O plano divino através dos séculos*, p. 152.

julgar casos de infração da lei. Nesses julgamentos, comparecem pessoas acusadas de crimes ou infrações contra a pessoa humana, contra a ordem pública, contra o patrimônio público ou privado, e contra outros entes jurídicos, de acordo com o que é estabelecido nas leis do país. Os que comparecem aos tribunais, de um lado, são os reclamantes ou os autores de ações judiciais. De outro, são os réus, acusados de delitos ou descumprimento das normas legais, acompanhados de seus advogados, que os representam perante o juiz. O Tribunal de Cristo é o único, no universo, que tem por finalidade fazer justiça, recompensando as obras dos salvos, com maior ou menor galardão, ou recompensa. Jesus disse: "E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra" (Ap 22.12).

2. Quando Acontecerá?

Logo após o Arrebatamento da Igreja, os salvos comparecerão perante o Tribunal de Cristo. Naquele tribunal celeste, os crentes terão o julgamento das obras. De acordo com a Bíblia, o Tribunal de Cristo ocorrerá antes das Bodas do Cordeiro (Ap 19.7-9), antes daquela que será a maior e mais gloriosa festa nupcial do universo. Os salvos em Cristo serão reunidos com Jesus, nos ares, ou nas nuvens (1 Ts 4.13-17; 2 Ts 2.1). Ali, certamente, Jesus recepcionará a sua Noiva, lhe dará as boas vindas, e se assentará no trono do seu Tribunal para julgar as obras dos crentes, e lhes anunciar qual o prêmio ou galardão de cada um pelo que tiver feito na terra.

3. Quem Será o Juiz e quem Será Julgado?

O Juiz, como indica a Bíblia, será nosso Senhor Jesus Cristo. "Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.8; ver Jo 5.22). Por isso será chamado o Tribunal de Cristo (2 Co 5.10). Serão julgados, para receber a recompensa, todos os crentes: "Porque *todos* devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que tiver feito por meio do corpo, ou bem ou mal" (2 Co 5.10 - grifo nosso). A expressão "todos devemos" indica que se refere aos cristãos fiéis que forem arrebatados, na vinda de Jesus.

III – As Obras e seu Julgamento

O cristão deve ter cuidado com o que faz, pois seus atos serão julgados no tribunal de Cristo. "E, tudo quanto fizerdes, fazei-o de todo o coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que recebereis do Senhor o galardão da herança, porque a Cristo, o Senhor, servis. Mas quem fizer agravo receberá o agravo que fizer; pois não há acepção de pessoas" (Cl 3.23-25).

1. Os Salvos e as suas Obras

a) O valor das obras do salvo. Jesus disse: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam *as vossas boas obras* e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16 - grifo nosso). São obras, vistas pelos homens, que demonstram a grande mudança na vida do crente e contribuem para a glória de Deus. Mesmo assim, elas serão julgadas. Será um julgamento individual (1 Co 3.13). A salvação do crente em Jesus é pela graça. Não depende das obras (Ef 2.8,9). Mas as obras dos salvos têm muito valor diante de Deus. As obras aperfeiçoam a fé (Tg 2.22); as obras justificam a fé (Tg 1.21); e a fé sem as obras (de salvo) é morta (Tg 2.17) e as obras (da lei, dos atos humanos, da carne - Gl 5.19; 2 Tm 1.9) sem a fé são mortas. A fé salvífica tem que andar lado a lado com as obras de salvo, demonstradas pela obediência, pela "santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor" (Hb 12.14). No Tribunal de Cristo, serão avaliadas ou julgadas *as obras dos salvos*, as quais poderão ser aprovadas ou reprovadas. As que forem aprovadas darão direito ao galardão (cf. 1 Co 3.14,8). Não serão julgados os pecados cometidos na terra. Esses já terão sido perdoados por Jesus (Hb 8.12; 10.17).

b) O testemunho do salvo. As obras dos salvos falam de seu testemunho, comprovando que os mesmos já morreram para o mundo e são novas criaturas em Cristo (Mt 5.16; 2 Co 5.17). Precisamos dar bom testemunho perante a igreja e o mundo. "Porque somos feitura sua, criados em Cristo Jesus para as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). Somos salvos, tendo passado pelo processo divino da regeneração. Paulo diz que foi Deus quem preparou "as boas obras [...] para que andássemos nelas". De forma

mais abrangente, podemos dizer que será julgado o nosso trabalho, ou a nossa administração, na casa do Senhor, como mordomos, encarregados das coisas de Deus aqui na terra. É tarefa por demais sublime para ser tratada de qualquer forma, sem zelo ou cuidado. Na parábola do mordomo infiel, o seu senhor o chama à prestação de contas (Lc 16.2). Jesus também nos pedirá a prestação de contas do que nos entregou para administrar como seus mordomos.

Deus nos concede muitos bens ou talentos para que façamos a sua obra. No sermão profético, Jesus proferiu a parábola dos dez talentos. E comparou o seu Reino a um senhor que, tendo de ausentar-se, entregou todos os seus bens a seus três servos ou mordomos. E deu a um dez talentos; a outro, cinco, e a outro, apenas um talento (Mt 25.14-30). Essa parábola nos diz que Deus dá a cada parte dos seus bens, espirituais, morais, físicos, ministeriais ou eclesiásticos, de acordo *com a capacidade de cada um* (Mt 25.15). Os talentos representam nossos recursos, nosso tempo, nossa vida, nossas habilidades, concedidas por Deus. Notemos que o senhor não dá a todos a mesma responsabilidade. Desde o dia da conversão, o salvo torna-se servo de Cristo, e tem o dever espiritual e moral de cooperar na casa do Senhor. Uns de uma forma, outros, de outra. Cada um conforme a sua capacidade.

2. Como as Obras Serão Julgadas?

A precisão do julgamento. O julgamento será tão preciso que é comparado à passagem de materiais pelo fogo: "a obra de cada um se manifestará; na verdade, o Dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, esse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1 Co 3.13-15). O Espírito Santo será o assistente naquele julgamento. As obras serão comparadas a materiais, na linguagem humana. Cada tipo de material simbólico mostra o tipo, a natureza e a forma com a qual terão sido praticadas pelos crentes, em todos os lugares do mundo, em todas as igrejas. Vejamos, na sequência do texto, a comparação das obras com os respectivos materiais.

2.1. Obras que Serão Aprovadas

a) Obras comparadas a ouro. Na Bíblia, o ouro é símbolo das coisas de Deus, das coisas divinas (Jó 22.23-25; Ap 22.18,22). São obras que são feitas *para a glória de Deus*, feitas em comunhão com Ele, "feitas em Deus" (Jo 3.21), de pleno acordo com sua palavra. O crente que glorifica a Deus com suas obras está praticando obras comparáveis a ouro (Mt 5.16). São "as boas obras, as quais Deus preparou para que andássemos nelas" (Ef 2.10). Se tratamos os irmãos e os outros com o amor de Deus, isso é comparado a ouro. Quando usamos bem os talentos dados por Deus, realizamos obras "de ouro" (Mt 25.14,20). São obras que glorificam a Deus: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam *as vossas boas obras* e glorifiquem o vosso Pai, que está nos céus" (Mt 5.16 – grifo nosso).

b) Obras comparadas a prata. Na tipologia bíblica, a prata é símbolo de redenção. No Antigo Testamento, a redenção dos filhos de Israel era paga em prata (Êx 30.11-16; Lv 5.15; 27.3). No Novo Testamento, simboliza a redenção feita por Cristo: "sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais" (1 Pe 1.18; 1 Co 6.20). São obras feitas em Cristo. O crente que ganha almas, que prega a Palavra, que dá bom testemunho da sua fé em Jesus, está realizando obras de prata. Os obreiros do Senhor que cuidam bem do rebanho realizam obras de prata. Visitar os enfermos, os carentes, evangelizar, podem ser obras de prata.

c) Obras comparadas a pedras preciosas. São símbolos do Espírito Santo, ou da glória de Cristo no crente (ver Jo 17.22). Os crentes que possuem os dons espirituais (1 Co 12) têm o adorno do Espírito Santo. São obras feitas pelo poder do Espírito Santo (Fp 3.3; Tt 3.5). É adorar a Deus "em Espírito e em verdade" (Jo 4.23). São obras na unção do Espírito Santo. Evangelizar, pregar, cantar na unção, podem ser pedras preciosas. É o testemunho eloquente do servo ou da serva de Deus, andando de acordo com a sã doutrina (Tt 2.10).

As obras que forem comparadas aos três materiais acima serão aprovadas, e os seus praticantes terão galardão de Deus (1 Co 3.13,14).

2.2. Obras que Perecerão

"Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1 Co 3.15). Esse texto mostra que haverá crentes cujas obras não serão aprovadas no julgamento de Deus, no Tribunal de Cristo. São obras mortas, obras que não têm valor diante de Deus. São obras que alguns crentes praticam, para sua própria glória, mas não glorificam a Deus. São obras feitas por muitos de modo relaxado, sem o zelo necessário a quem serve a Deus. As obras não serão recompensadas, mas "o tal será salvo, todavia como pelo fogo". Isso quer dizer que, como não se trata de julgamento de pecados, quem pratica tais obras poderá ser salvo, mas sem recompensas ou galardões. Não haverá inveja ou tristeza, pois tais sentimentos são carnais e não entrarão no céu. Só o fato de chegar lá já será motivo de grande alegria. Mas é melhor fazer o melhor para Deus.

a) Obras comparadas a madeira. Na Bíblia, madeira é símbolo das coisas humanas. É uma figura da árvore, que cresce por si mesma. Há crentes que fazem muitas coisas, mas buscando a glória humana. No fogo do julgamento, elas vão desaparecer. Há quem trabalha muito nas igrejas, mas não o fazem para a glória de Deus. Não terão o reconhecimento por parte do Senhor.

b) Obras comparadas a feno. Feno é capim, é erva seca. São obras aparentes, mas sem consistência, como erva seca (Is 15.6). O capim precisa ser renovado. É coisa perecível (Is 51.12). Representam obras de crentes que fazem muita coisa para aparecer. A preocupação deles é com a quantidade, e não com a qualidade. Um monte de feno pode ser muito grande, mas, no fogo, desaparece em segundos. Não haverá galardão para esse tipo de obra. Pregar para aparecer; pregar por dinheiro; cantar para aparecer, para ter a glória dos homens, buscando o aplauso das multidões, sem dúvida alguma, são obras de feno; aparecem muito, mas não têm consistência, e já receberam seu galardão, em termos de dinheiro; nada terão lá, no céu. "Já receberam o seu galardão", aqui mesmo (cf. Mt 6.2,5,16).

c) Obras comparadas a palha. A madeira tem certa consistência, mas a palha é muito fraca. Não resiste à força do fogo. O vento leva com facilidade (Sl 1.4; Jó 21.18; Os 13.3). É instável. Não pode se misturar com o trigo (Jr 23.28). Segundo o Pr. Eurico

Bergstén, "Palha também fala de escravidão: foi palha que os israelitas tiveram de colher no Egito (Êx 5.7). Devemos, portanto, servir a Deus na liberdade do Espírito, e não numa escravidão imposta por nós mesmos ou por outros". Palha representa obras sem firmeza. Há crentes que não sabem o que querem na vida cristã. Vivem mudando o tempo todo. Mudam de cargo, mudam de igreja com facilidade. São levados por "todo vento de doutrina" (Ef 4.14).

As obras que forem comparadas a esses três últimos tipos de materiais não ensejarão galardões: "Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o tal será salvo, todavia como pelo fogo" (1 Co 3.15). Deus é um Deus de bondade, de amor, e também de justiça. No seu julgamento, Ele não falhará: "[...] porque vem a julgar a terra; com justiça julgará o mundo e o povo, com equidade" (Sl 98.9). Ninguém escapará do julgamento de Deus. No Juízo Final, os ímpios darão contas de todas as suas obras de impiedade que cometeram (Sl 9.17). "Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus. De maneira *que cada um de nós* dará conta de si mesmo a Deus" (Rm 14.11,12 - grifo nosso). Mais uma vez, Paulo usa o verbo de forma inclusiva, em relação aos crentes - "cada um de nós", mostrando que cada crente dará contas a Deus de todas as obras que houverem praticado aqui. Sem dúvida, é uma alusão ao Tribunal de Cristo.

III - Os Galardões dos Salvos em Cristo

Galardão significa prêmio, recompensa. Os salvos em Cristo, que participarem do arrebatamento da igreja, serão reunidos nas regiões celestiais para receberem o seu galardão, individualmente, conforme a avaliação de Cristo. A entrega dos galardões é prevista por Jesus: "E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para *dar a cada um segundo a sua obra*" (Ap 22.12 - grifo nosso). Cada crente é considerado um "despenseiro de Deus", que deve trabalhar com fidelidade para ser reconhecido por seu Senhor: "Que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus. Além disso, requer-se nos despenseiros que cada um se ache fiel. [...]

Portanto, nada julgueis antes do tempo, até que o Senhor venha, o qual também trará à luz as coisas ocultas das trevas e manifestará os desígnios dos corações; e, então, cada um receberá de Deus o louvor" (1 Co 4.1,2,5). Cada crente receberá o galardão e o louvor da parte de Deus pelo que houver realizado na igreja e em sua vida pessoal. Na Bíblia, vemos alguns tipos de galardões e a quem se destinam.

a) Coroa da vida. É o galardão previsto para todos os salvos, que permaneceram fiéis até à morte ou à vinda de Jesus. "Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam" (Tg 1.12; Ap 2.10).

b) Coroa da vitória. É o prêmio para todo o salvo, que vencer as lutas e tentações da vida terrena. "E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível" (1 Co 9.25). O crente fiel se abstém de tudo o que não agrada a Deus, mesmo com perda de vantagens, posições ou lucros, por causa da coroa incorruptível que receberá no julgamento de suas obras. A vitória é sua chegada aos céus, ao lado de todos os salvos, na vinda de Jesus.

c) Coroa de glória. É a recompensa especial para os obreiros do Senhor, que labutam na sua obra, com fidelidade, humildade, desprendimento e amor. "Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto; nem como tendo domínio sobre a herança de Deus, mas servindo de exemplo ao rebanho. E, quando aparecer o Sumo Pastor, alcançareis a incorruptível coroa de glória" (1 Pe 5.2-4).

d) Coroa de gozo. É o galardão do ganhador de almas, daquele que, além de ser fiel, vencer as tentações e as barreiras da vida, esforça-se para ganhar almas para o Reino de Deus (Pv 11.30; Dn 12.3). Não só pastores, evangelistas e dirigentes de igrejas, mas muitos pregadores e evangelizadores anônimos, que fazem um excelente trabalho, divulgando o evangelho de Cristo, nas casas, nas ruas, nos hospitais, nas escolas, em toda a parte; principalmente em lugares, onde arriscam a própria vida para tornar Cristo conhecido. "Porque qual é a nossa esperança, ou gozo, ou coroa de glória? Porventura, não o sois vós também diante de nosso Senhor Jesus Cristo em sua vinda? Na verdade, vós sois a nossa glória e gozo" (1 Ts 2.19,20; Fp 4.1).

e) Coroa da justiça. É o prêmio ou recompensa dos que perseveram até o fim de sua jornada. Como disse Paulo: "Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.7,8). Jesus disse: "E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim, esse será salvo" (Mc 13.13). É o coroamento da vida do crente, "pelas veredas da justiça" (Sl 23.3b).

f) Galardão de servos. São recompensas que Jesus dará a todos os que servem a seus servos, na condição de profeta, justo, pequeninos ou discípulos. "Quem recebe um profeta na qualidade de profeta receberá galardão de profeta; e quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá galardão de justo. E qualquer que tiver dado só que seja um copo de água fria a um destes pequenos, em nome de discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão" (Mt 10.41,42).

Esses galardões, com poucas exceções, como no caso do galardão de obreiros ou de ganhadores de almas, podem ser recebidos por todos os crentes fiéis e santos que aguardam a vinda de Jesus. No Tribunal de Cristo, eles verão que valeu a pena suportar as aflições do tempo presente: "Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada" (Rm 8.18). Jesus é que fará a criteriosa avaliação das obras dos salvos para dar a cada um conforme o seu trabalho (Ap 22.12).

Capítulo 7

As Bodas do Cordeiro

"E disse-me: Escreve: Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro. E disse-me: Estas são as verdadeiras palavras de Deus" (Ap 19.9).

No cenário dos fins dos tempos, segundo a Palavra de Deus, já sabemos que o próximo acontecimento cósmico será o arrebatamento da Igreja de Jesus Cristo. "Jesus vem breve!" É o brado, mesmo silencioso, nas igrejas que amam a sua vinda. Em tempos passados, essa frase estava na parte superior dos púlpitos das igrejas Assembleias de Deus em todo o Brasil. Com os anos, houve igrejas que reduziram-na para apenas "Jesus Vem"; depois, em muitos lugares, resumiu-se numa palavra: "Jesus". Alguém, não se sabe com que inspiração ou motivo, entendeu que era "mais elegante", "soava melhor", colocar apenas o nome de Jesus. Nome maravilhoso, acima de qualquer nome. Contudo, o alerta para a volta de Jesus deve ser uma constante proclamação por parte de sua Igreja.

Porém, nas igrejas mais conservadoras, a frase completa, alertando a todos que entram no templo, continua como alerta eloquente, lembrando que a vinda de Jesus se aproxima para o arrebatamento da Igreja. Mas para que Ele vem? Todos sabemos. Ele vem como Noivo para buscar a sua Noiva para as "Bodas do Cordeiro", e viver com ela para sempre, na eternidade. Após galardoar seus servos fiéis, no seu Tribunal, Jesus introduzirá a Igreja nas mansões celestiais, onde a espera para servir a grande Ceia, em sua festa nupcial. "Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá" (Lc 12.37).

Naquele momento glorioso, os salvos de todos os lugares do mundo, em todos os tempos, ao longo da História, estarão reunidos,

sob os olhares dos milhões de anjos, querubins, serafins e demais seres celestiais, participando da celebração do maior evento nupcial do universo. Haverá os que, na terra, nunca foram convidados para um casamento sequer; haverá os que nunca foram chamados para ser testemunhas de nenhum casamento, nas igrejas; haverá os que sequer fizeram uma pequena festa em seu casamento, por falta de condições; haverá os que foram deserdados por seus pais, por serem fiéis a Cristo; haverá os que foram perseguidos e até torturados por amor a Cristo, por não negarem o nome de Jesus.

Haverá os que não passaram por tantas agruras em sua vida, servindo a Deus, mas foram igualmente fiéis. Sim, porque a "prova" da bonança é fatal para muitos crentes. A ilusão das riquezas permitidas ou concedidas por Deus faz com que muitos percam de vista a expectativa da vinda de Jesus. E passam a ter uma vida de prazeres carnais, de hipocrisia e de fachada, no meio das igrejas. Se não se arrependerem e voltarem ao "primeiro amor" (Ap 2.4), ficarão para trás. Não estarão no Tribunal de Cristo para serem premiados por suas obras, nem participarão das Bodas do Cordeiro. Que Deus nos guarde ante a proximidade da volta de Jesus, que façamos parte da "Igreja que vai subir", e não da que vai ficar.

I – O Significado das Bodas do Cordeiro

1. O que Será

Será o maior evento matrimonial do universo. Os chamados "casamentos do século" nem de longe podem comparar-se às Bodas do Cordeiro. Jesus previu esse acontecimento: "E eu vos destino o Reino, como meu Pai mo destinou, para que comais e bebais à minha mesa no meu Reino" (Lc 22.29,30). Na visão do Apocalipse, João teve o privilégio de registrar o anúncio do grande acontecimento, que marcará para sempre a união entre Cristo e sua Igreja. Será o encontro glorioso, já nos céus, entre Cristo e sua Igreja amada: "Regozijemo-nos, e alegremo-nos, e demos-lhe glória, porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou" (Ap 19.7). Há uma tradução que diz: "a sua noiva se aprontou".[1]

[1] Ibid., p. 73.

2. Quem Participará das Bodas do Cordeiro?

Milhões e milhões de salvos entrarão nas Bodas do Cordeiro. João viu a multidão incalculável de remidos por Cristo, que estarão com Ele nos céus: "E cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir os seus selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, e língua, e povo, e nação" (Ap 5.9). A Noiva do Cordeiro (a Igreja) será composta dos cristãos verdadeiros, e os crentes de todas as épocas, incluindo os que morreram fiéis a Deus, no Antigo Testamento, sobre quem o sacrifício de Cristo teve efeito retroativo. "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas" (Ap 22.14).

Serão os que forem arrebatados, na volta de Jesus. Como vimos no capítulo 5, os mortos em Cristo ressuscitarão e terão o privilégio de subir primeiro ao encontro de Jesus, seguidos dos que estiverem vivos e serão transformados. "Porque o mesmo Senhor descerá do céu com alarido, e com voz de arcanjo, e com a trombeta de Deus; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles nas nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor" (1 Ts 4.16,17).

3. Quem Ficará de Fora

O Apocalipse nos diz quem não entrará na nova Jerusalém. Quem não puder entrar lá é porque não terá sido arrebatado. "E eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo para dar a cada um segundo a sua obra. Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Derradeiro. Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas. *Ficarão de fora* os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira" (Ap 22.12-15 - grifo nosso).

Diante dessa grave advertência, todo crente em Jesus deve vigiar e orar para não cair na tentação do pecado, e ser apanhado de surpresa pelo arrebatamento e ficar para a Grande Tribulação; e seguir o conselho de Paulo: "Segui a paz com todos e a santificação, sem a qual ninguém

verá o Senhor" (Hb 12.14). Mais incisiva e contundente é a exortação do apóstolo quanto à integridade do crente ante a vinda de Jesus: "Abstende-vos de toda aparência do mal. E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.22,23).

II – A Rejeição ao Convite do Rei

1. O Convite ao Povo de Israel

Na parábola das Bodas, Jesus quis antecipar o que acontecerá com os que não estiverem preparados para entrar no céu. No texto de Mateus 22.1-14, vê-se que "um certo rei que celebrou as bodas de seu filho" (v. 2). Esse rei representa Deus, o Pai, que já preparou tudo nos céus, para as Bodas do Cordeiro, de seu Filho Jesus Cristo. Num primeiro momento, aquele rei manda "seus servos a chamar os convidados para as bodas; e estes não quiseram vir" (v. 3). Refere-se aos judeus, que, durante séculos, não quiseram ouvir os profetas que lhes transmitiram a Palavra de Deus, convidando-os para viver com Ele. Mas deram as costas para os mensageiros. Noutro momento, o rei manda outros servos, ou outros mensageiros para convidar o povo de Israel para as bodas do Filho do rei, mas eles rejeitam, e até matam os homens enviados (v. 4-6). Esse texto resume, sem dúvida, o que aconteceu no relacionamento de Deus com o povo escolhido, no Antigo Testamento.

2. A Tragédia dos que Rejeitaram a Deus

Figuradamente, o rei da parábola, que representa Deus, executou terrível juízo sobre os que rejeitaram seu honroso convite para as bodas de seu Filho. Os judeus sofreram, ao longo dos tempos antigos, a experiência terrível do cativeiro egípcio, de onde foram libertos por Deus; sofreram os cativeiros assírio e babilônico, onde amargaram a dor por causa de sua desobediência. "E o rei, tendo notícias disso, encolerizou-se, e, enviando os seus exércitos, destruiu aqueles homicidas, e incendiou a sua cidade" (Mt 22.7). No ano 70 d.C., Jerusalém foi invadida pelos romanos, sob o comando do general Tito, e todos

foram dispersos e perseguidos por várias nações. Até hoje, Israel como um todo não reconhece Jesus como o Messias.

Mas haverá um remanescente que despertará do equívoco espiritual e reconhecerá que Jesus de Nazaré era (e é) de fato o "Desejado de todas as nações" (Ag 2.7). Diz Paulo: "Também Isaías clamava acerca de Israel: Ainda que o número dos filhos de Israel seja como a areia do mar, o remanescente é que será salvo" (Rm 9.27). João viu, na Ilha de Patmos, a revelação dos últimos tempos, o futuro da Igreja, e o destinos dos salvos em Cristo Jesus, incluindo os que pertencem à nação de Israel. "E ouvi o número dos assinalados, e eram cento e quarenta e quatro mil assinalados, de todas as tribos dos filhos de Israel" (Ap 7.4). Certamente, será um grupo especial de israelitas salvos, que terão uma missão muito elevada, de proclamar o evangelho de Cristo às nações, e subirão ao encontro do Senhor para participar das Bodas do Cordeiro e, na segunda fase da volta de Jesus, estarem com Ele em Jerusalém. "E olhei, e eis que estava o Cordeiro sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que em sua testa tinham escrito o nome dele e o de seu Pai" (Ap 14.1).

3. O Convite a Todos

A parábola diz que "os convidados não eram dignos" (Mt 22.8). Ou se tornaram indignos por sua rejeição a Deus e a seu Filho prometido, o Messias de Israel. Diante dessa recusa desrespeitosa ao "rei", este disse: "Ide, pois, às saídas dos caminhos e convidai para as bodas a todos os que encontrardes. E os servos, saindo pelos caminhos, ajuntaram todos quantos encontraram, tanto maus como bons; e a festa nupcial ficou cheia de convidados" (Mt 22.9,10). Isso se cumpriu, por intermédio de Cristo, quando Ele disse: "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mt 11.28).

Por meio de Cristo, Deus lançou o convite inclusivo, a todos os homens, para serem salvos, mediante a condição de arrependerem-se e crerem no evangelho (Mc 1.15). O evangelho de Cristo não é excludente, desde que quem o busque aceite as condições para ser seu discípulo (Lc 9.23). Em várias ocasiões, são vistas pessoas que desobedecem frontalmente à Lei de Deus, e procuram justificar suas práticas abomináveis, invocando o grande amor de Deus. Os homossexuais, normalmente,

em seus desfiles ou paradas, usam faixas com dizeres alusivos ao amor de Deus: "Deus não exclui ninguém", "Deus ama a todos", etc. Mas tais manifestações só aumentam sua reprovação da parte do Senhor. O amor de Deus jamais encobrirá ou justificará os pecados ou iniquidades condenados na sua Lei. "*Ficarão de fora* os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e comete a mentira" (Ap 22.15 - grifo nosso). A palavra "cães", no texto de Apocalipse, equivale a homossexuais.

Em Deuteronômio, vemos Deus rejeitando as ofertas dos homossexuais e das prostitutas, de modo bem incisivo: "Não trarás salário de rameira nem preço de cão à casa do Senhor, teu Deus, por qualquer voto; porque ambos estes são igualmente abominação ao Senhor, teu Deus" (Dt 23.18). Champlin corrobora esse entendimento sobre a palavra "cão", nesse texto, dizendo: "A palavra sodomita, usada no versículo 18, no original hebraico é *keleb*, 'cão', provavelmente servia tanto a homens como a mulheres, e sem dúvida a bissexuais, em muitos casos".[2] Quanto aos feiticeiros, os que se prostituem, os homicidas, os idólatras e mentirosos, não há necessidade de comentários, pois são qualificações bem conhecidas de pessoas que vivem na prática da impiedade. Destacamos a questão dos homossexuais porque, nos últimos tempos, haverá um aumento acentuado de suas práticas abomináveis, como verdadeira afronta ao Criador.

4. Os que não Estão Preparados

Na parábola das bodas, o rei surpreende um homem que foi convidado, mas não estava trajado adequadamente para a festa nupcial. "E o rei, entrando para ver os convidados, viu ali um homem que não estava trajado com veste nupcial" (Mt 22.11). E o rei mandou que seus servos lançassem o intruso "nas trevas exteriores", onde "haverá pranto e ranger de dentes" (Mt 22.13). Notemos que ele tinha autorização para estar ali, pois fora convidado. Mas sua veste não era apropriada para estar lá. É uma figura dos crentes que estão nas igrejas, fazem parte dos convidados, aceitaram a Cristo um dia, mas não se prepararam espiritualmente para o grande dia das Bodas do Cordeiro. João viu os mártires da Gran-

[2] CHAMPLIN, R. N. *O Antigo Testamento interpretado – versículo por versículo*, Vol. 2, p. 842.

de Tribulação, que foram salvos e puderam chegar aos céus, pelo fato de terem suas vestes devidamente lavadas para estarem ali. "E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro" (Ap 7.13,14).

III – A Apresentação da Noiva do Cordeiro

1. Jesus Apresentará a Igreja ao Pai

Será gloriosa a apresentação da Igreja a Deus. Os salvos de todo o mundo, após passarem pelo Tribunal de Cristo, serão apresentados ao Pai, numa solenidade divina, jamais imaginada por qualquer pessoa na história do universo. Os crentes do Antigo Testamento juntar-se-ão aos fiéis da Igreja, num só corpo, num só rebanho, num só grupo, para assentar-se à mesa do Rei: "E virão do Oriente, e do Ocidente, e do Norte, e do Sul e assentar-se-ão à mesa no Reino de Deus" (Lc 13.29). Será a festa gloriosa para os que vencerem todas as lutas, obstáculos e barreiras que se apresentam diante dos salvos. "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos" (Ap 3.5); Jesus apresentará sua Noiva, "sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante" (Ef 5.27).

2. Características da Noiva do Cordeiro

1) Ela é fiel. "Porque estou zeloso de vós com zelo de Deus; porque vos tenho preparado para vos apresentar como uma virgem pura a um marido, a saber, a Cristo" (2 Co 11.2,3; 1 Co 4.2; Mt 25.21);

2) Ela é santa. "[...] como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Ef 5.25-27).

3) Só pertence a Ele, e não dá lugar ao mundo. "Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Ma-

mom" (Mt 6.24; Ap 2.10); "Não ameis o mundo, nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele" (1 Jo 2.15);

4) Espera pelo seu Noivo. "Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele Dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Tm 4.8);

5) É perfeita. "Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Ef 5.27; 1 Ts 5.23);

6) Adora a Deus. "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade, porque o Pai procura a tais que assim o adorem" (Jo 4.23).

7) Proclama a mensagem do Noivo. "Mas digo: Porventura, não ouviram? Sim, por certo, pois por toda a terra saiu a voz deles, e as suas palavras até aos confins do mundo" (Rm 10.18; Mc 16.15).

3. Haverá uma Grande Ceia nos Céus

1) Serão reunidos os salvos de todos os tempos. Será algo nunca visto. Jesus é quem vai servir à mesa, com os salvos sentados, ao lado de Abraão, Isaque e Jacó: "Mas eu vos digo que muitos virão do Oriente e do Ocidente e assentar-se-ão à mesa com Abraão, e Isaque, e Jacó, no Reino dos céus" (Mt 8.11); este versículo dá base bíblica para afirmarmos que, nos céus, conheceremos uns aos outros; se vamos conhecer Abraão, Isaque e Jacó, certamente, também conheceremos os irmãos com quem convivemos na terra. Sem dúvida, será um privilégio indizível poder estar ao lado dos santos da Antiga Aliança, falar com eles, e compartilhar da alegria de estar nas Bodas do Cordeiro.

2) Jesus é quem vai servir. "Bem-aventurados aqueles servos, os quais, quando o Senhor vier, achar vigiando! Em verdade vos digo que se cingirá, e os fará assentar à mesa, e, chegando-se, os servirá" (Lc 12.37); é uma inferência consistente, pois a parábola é uma figura da realidade que Cristo quis explicar sobre a vida futura. Ele prometeu cear outra vez no reino de seu Pai (Mt 26.29; Mc 14.25). Se estar nas Bodas do Cordeiro já será uma honra jamais vista, imaginemos o que será ser servido pelo Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16).

Diante de tamanha revelação acerca do futuro glorioso da Igreja, podemos afirmar que vale a pena ser fiel a Deus; vale a pena renun-

ciar ao mundo e seguir a Cristo; vale a pena buscar a santificação para poder participar dessa maravilhosa festa celestial. Nas Bodas do Cordeiro, só haverá alegria, festa celestial, com a presença de bilhões de crentes salvos, de todo o mundo, de todos os tempos, rodeados de anjos, do arcanjo, de querubins, serafins, dos quatro seres viventes e dos vinte e quatro anciãos.

Capítulo 8

A Grande Tribulação

"E esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, que nos livra da ira futura" (1 Ts 1.10).

Será o período mais terrível na História, em que Deus trará seus juízos sobre a humanidade por causa da incredulidade, desprezo à sua Palavra e prática da impiedade. Deus criou o homem para sua glória e louvor. Mas, usando mal o livre-arbítrio, o ser humano preferiu não ouvir a voz de Deus, e deu lugar ao pecado. Ao longo dos séculos, Deus tem dado oportunidade ao homem para restaurar a comunhão perdida com seu Criador. Porém, a exemplo de Adão, a humanidade prefere andar em sentido contrário à vontade de Deus. Mais que isso: tem afrontado a Deus, de forma deliberada.

Em seu sermão profético, Jesus adiantou para seus discípulos: "porque, naqueles dias, *haverá uma aflição tal*, qual nunca houve desde o princípio da criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá" (Mc 13.19 – grifo nosso). Serão eventos escatológicos jamais vistos ou imaginados pelos homens, em toda a História. Os futurologistas tentam traçar cenários para os fins dos tempos, mas jamais conseguirão descrever em suas pranchetas de trabalho o que acontecerá em termos de catástrofes ecológicas, ambientais, espaciais e cósmicas. Na visão de Patmos, João recebeu revelação sobre aqueles dias tenebrosos que se abaterão sobre toda a terra: "E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro" (Ap 7.13,14).

Os que conseguirem manter sua fé em Cristo, tendo ficado para trás, no arrebatamento, terão plena convicção de que não puderam su-

bir, por causa de sua desobediência, descuido e negligência quanto às coisas de Deus. E não quererão aceitar as ordens do governo mundial, formado pelo Diabo, pelo Falso Profeta e pelo Anticristo. Não aceitarão o sinal da Besta, ou a aposição de seu número em seu corpo. Ainda poderão ser salvos, mas pagando com a própria vida. Serão torturados, degolados, terão seus olhos arrancados ou serão queimados vivos, por não negarem a Cristo no confronto com os agentes do Diabo e do Anticristo. As atrocidades praticadas pelo famigerado e terrorista Estado Islâmico (EI), que degolam crianças por não negarem a Jesus, escravizam mulheres cristãs para explorá-las sexualmente e matam todos os homens que não aceitam sua fé sanguinária, são uma amostra do que acontecerá com os que ficarem para trás na vinda de Jesus.

I – A Grande Tribulação

1. Significado e Período

Como visto em capítulos anteriores, após o arrebatamento da Igreja, dois eventos ocorrerão no céu: o Tribunal de Cristo, para efeito de concessão de galardões aos salvos (2 Co 5.10) e as Bodas do Cordeiro, que é união entre Cristo e a Igreja para sempre (Ap 19.7-9; 21.9). Essa passagem da Igreja pelo céu deve durar sete anos. Enquanto isso, aqui, na terra, haverá a Grande Tribulação, que também durará sete anos, conforme dão a entender os livros da Bíblia que falam do fim dos tempos. A Grande Tribulação será um período de sete anos, entre o arrebatamento da Igreja e a vinda de Jesus em glória (2ª fase, para reinar).

a) Juízo sobre as nações. Naquele período catastrófico, os judeus serão os mais afetados (Mt 24.15-20; Mc 13.14-23), mas todos os que estiverem vivos, na terra, sofrerão suas consequências trágicas. "Porque, eis que, *na cidade que se chama pelo meu nome* [Jerusalém], começo a castigar; e ficareis vós totalmente impunes? Não, não ficareis impunes, porque eu chamo a espada *sobre todos os moradores da terra*, diz o Senhor dos Exércitos. [...] *Chegará o estrondo até à extremidade da terra*, porque o Senhor tem *contenda com as nações, entrará em juízo com toda a carne*; os ímpios entregará à espada, diz o Senhor. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que o mal sai de nação para nação, e

grande tormenta se levantará dos confins da terra" (Jr 25.29-32 - grifo nosso). "E visitarei sobre o mundo a maldade e, sobre os ímpios, a sua iniquidade; e farei cessar a arrogância dos atrevidos e abaterei a soberba dos tiranos" (Is 13.11). Os avisos dos juízos de Deus são prova do seu amor, visando livrar da destruição aqueles que aceitam a Cristo e obedecem à sua Palavra.

b) O tempo da Grande Tribulação. No total, a Tribulação durará sete anos literais. Esse período é visto em duas partes, primeira e segunda metades, cada uma com três anos e meio. Essa constatação decorre da interpretação das 70 semanas de Daniel, cujo texto prevê que haverá um "príncipe que há de vir" [o Anticristo], que "[...] firmará um concerto com muitos por *uma semana*" (Dn 9.27a - grifo nosso).[1] Esse concerto do Anticristo será com Israel, para obter o seu apoio político. Aquele tempo é chamado, na Bíblia, de "Tribulação", "ira futura" (1 Ts 5.9), "um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo..." (Dn 12.1); é o "dia da vingança" (Is 63.1- 4). Abaixo, veremos o que ocorrerá na Grande Tribulação.

c) Divergências de interpretações. Há intérpretes da Bíblia que afirmam que a Grande Tribulação será "um período definido" de grandes acontecimentos trágicos que se abaterão sobre a humanidade, após o arrebatamento da Igreja e a volta de Cristo para reinar (segunda fase de sua vinda). Outros afirmam que a Grande Tribulação refere-se aos sofrimentos da Igreja, ao longo de sua história. O *Comentário Bíblico Pentecostal*, comentando o Apocalipse, diz: "É um grande erro entender a frase 'grande tribulação' (7.14) como se ela se referisse a um período específico de tempo, por exemplo sete anos ou mesmo três anos e meio), ao invés da grande e intensa perseguição que os crentes sofreram ao longo da história".[2] Esse comentário interpreta o texto como referindo-se a acontecimentos históricos, passados, e não ao futuro.

d) A interpretação literal da Grande Tribulação. Mas há autores, escritores e intérpretes da Bíblia, que entendem que a "Grande Tribu-

---

[1] **Nota do autor.** Na linguagem profética, "uma semana" de anos equivale a sete anos literais. Levítico 25.8 mostra que sete semanas de anos são quarenta e nove anos. Ou seja: uma semana de anos são sete anos.

[2] ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger. *Comentário bíblico pentecostal*, p. 1871.

lação" será um período futuro, em que a humanidade experimentará terríveis catástrofes globais, como juízo de Deus sobre os que rejeitaram a vontade divina para suas vidas, seus povos e suas histórias. O Pr. Antonio Gilberto discorda dos que negam o aspecto futuro da "grande tribulação". Para ele, "Estritamente falando, essa tribulação, como elemento escatológico, consiste em dois períodos, tendo cada um três anos e meio de duração. O primeiro chamado simplesmente de *Tribulação*. O segundo, que é o pior, é denominado *Grande Tribulação*".[3]

No sermão profético, referindo-se ao que ocorrerá após o arrebatamento da Igreja, Jesus disse: "porque *haverá, então, grande aflição*, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco haverá jamais" (Mt 24.21 - grifo nosso). João viu aquele terrível período, no Apocalipse, na revelação sobre "os mártires na glória": "E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: *Estes são os que vieram de grande tribulação*, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro" (Ap 7. 13,14 - grifo nosso).

2. Falsa Aliança com Israel

Após o arrebatamento da Igreja, o Anticristo se manifestará e fará uma *falsa aliança com Israel*, durante sete anos (Dn 9.27). Certamente, nesse período, o Templo será reconstruído. Sem dúvida, esse será o maior equívoco da nação israelita: rejeitou o Messias, crucificando-o, e vai aceitar o Anticristo, o governante mundial; e pagará um preço elevadíssimo! Na metade desse tempo, ou seja, depois de três anos e meio, o Anticristo romperá o acordo com Israel, e começará a perseguir os judeus, "e, *na metade da semana*, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das abominações virá o assolador, e isso até à consumação; e o que está determinado será derramado sobre o assolador" (Dn 9.27 - grifo nosso).

O Anticristo, ou a Besta, governando o mundo, impedirá o culto a Deus, tanto pelos israelitas quanto por todos os crentes que confessarem a Cristo, naquele tempo de angústia: "Eu olhava, e eis que essa ponta fazia guerra contra os santos e os vencia. [...] E proferirá palavras

[3] GILBERTO, Antônio. *Calendário da profecia*, p. 55.

contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por *um tempo, e tempos, e metade de um tempo*" (Dn 7.21,25 - grifo nosso).[4] Jerusalém será atacada, o templo ocupado e profanado (2 Ts 2.3,4); Dn 8.13; Mt 24.15,24), e os judeus não mais poderão realizar o culto a Jeová; haverá tremenda perseguição religiosa (Dn 8.13); os judeus são aconselhados por Jesus a fugir para as montanhas (Mt 24.16); em Apocalipse 12, vê-se o "Dragão" perseguindo a "mulher", que sem dúvida será a nação israelita, que fugirá para um lugar preparado por Deus (Ap 12.6).

3. A Igreja não Passará pela Grande Tribulação

Os *tribulacionistas* creem que a Igreja passará pela Grande Tribulação, em sua totalidade. Os *miditribulacionistas* ou mesotribulacionistas, afirmam que a Igreja experimentará o primeiro período da Grande Tribulação (três anos e meio), como vimos no capítulo primeiro. No entanto, a Palavra de Deus nos mostra que tal entendimento carece de fundamentação consistente. O apóstolo Paulo recebeu revelação sobre esse fato, quando escreveu: "e esperar dos céus a seu Filho, a quem ressuscitou dos mortos, a saber, Jesus, *que nos livra da ira futura*" (1 Ts 1.10 - grifo nosso). João, em Apocalipse, registrou o livramento da igreja de Filadélfia, tipo da Igreja que será arrebatada, formada por crentes salvos, do período de provação pelo qual passará toda a humanidade: "Como guardaste a palavra da minha paciência, também eu te guardarei da *hora da tentação* que há de vir sobre todo o mundo, para tentar os que habitam na terra" (Ap 3.10 - grifo nosso; Is 57.1).

O livramento da "hora da tentação", ou da "provação", que virá sobre todo o mundo não se refere apenas à igreja em Filadélfia, mas é uma advertência a todas as igrejas cristãs: "Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 3.13; 22). A Igreja não estará mais na Terra quando começar a Grande Tribulação. Ela passará, sim, pelo "princípio das dores" (Mt 24.8). Certamente, já começou a experimentar os acontecimentos que antecedem à volta de Cristo para arrebatar os salvos.

---

[4] **Nota do autor:** "um tempo, tempos e metade de um tempo" quer dizer "um ano, dois anos e metade de um ano", ou seja, três anos e meio, com base em Levítico 25.8, que se refere a semana de anos.

II - O que Vai Acontecer na Grande Tribulação

1. O Anticristo se Manifestará

a) Quem é ele? Será o governante mundial, um ditador ardiloso, que usará toda a sua influência para obter o apoio dos povos. O Anticristo é a besta que João viu que subiu "do mar"; "mar", na tipologia bíblica, significa "povos" (Lc 21.25): "E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia" (Ap 13.1). "Sete cabeças" - um homem superinteligente; "dez chifres" - poder global; "dez diademas"- será muito "glorioso" perante a humanidade; "um nome de blasfêmia" - ele é anti-Deus, anticristo e anti-Espírito Santo, e blasfemará e levará os povos a blasfemarem contra Deus. O espírito dele já está no mundo (1 Jo 2.18; 4.3) há mais de dois mil anos. Esse personagem sinistro já pode estar no mundo, no presente século.

b) Suas características. Será um "super-homem", nascido de mulher (Ap 13.1, "a besta que subiu do mar", de povos); será o líder político-espiritual. Fará grandes coisas (Dn 7.8, 20,25); enganará a terra, que clama por soluções (1 Ts 2.9,10). A maioria não quer saber de Jesus, mas aceitará o Anticristo. Ele é chamado de "a Besta" (Ap 13.1), "o homem do pecado", "o filho da perdição" (2 Ts 2.3), o "Anticristo" (1 Jo 4.3), "o assolador" (Dn 9.27); é "a ponta que tinha olhos" (Dn 7.8,20,25). Será uma pessoa superinteligente, com alto poder de oratória e demagogia (Ap 13.2, 5), que impressionará o mundo, como o fez Hitler na Alemanha nazista. Com capacidade diabólica, o ditador alemão convenceu um povo culto a se tornar sanguinário e destruir milhões de pessoas, como os judeus, por causa de sua raça, e eliminar doentes, deficientes, homossexuais, ciganos, todo esse crime em nome de uma "raça pura". O Diabo cega os entendimentos dos ímpios (2 Co 4.4).

c) O mundo clama por um governo único. Em 1968, foi fundado o Clube de Roma, que concluiu ser necessário que haja *um governo único na terra.* Isso é significativo em termos proféticos. Além disso, a situação caótica do mundo fará com que o povo busque "um salvador" potente, e o Anticristo se apresentará como tal. Terá "a eficácia de Satanás" (1 Ts 2.9,10). Será por excelência um líder político. Have-

rá uma "confederação de nações", sob a liderança do Anticristo. Em 1957, em Roma, foram criados "Os Estados Unidos da Europa", hoje no âmbito da Comunidade Europeia, que conta, atualmente, com 28 estados-membros (2015).

Na visão de Nabucodonosor, de uma grande estátua, que representava todos os reinos do mundo, até o final dos tempos, os dez dedos da estátua representam dez reinos (Dn 2.40-43), resultantes do antigo Império Romano (o quarto animal - Dn 7.24), que estarão em evidência nos fins dos tempos; correspondem aos 10 chifres do 4º animal de Daniel 7.24 e aos 10 chifres da Besta de Apocalipse 13.1 e 17.3. Refere-se a um poder que "existiu, e que no momento não existe, mas que voltará a existir" (Ap 17.8). Trata-se de uma confederação de nações que se unirão no território do antigo Império Romano. Hoje, é identificado como a União Europeia, que já tem um parlamento e uma moeda única, o Euro. O número dez, na profecia, é simbólico, e significa globalização, um todo unido em torno de ideias, objetivos e causas gerais.

2. O Número 666

A Besta tem "sinal", "nome" e "número" (Ap 13.17). Mas a Bíblia só revela o seu número simbólico. Será uma identificação dos moradores da terra, na Grande Tribulação. O governo ditatorial do Anticristo vai numerar as pessoas para ter sobre elas o controle total. Quem não aceitar ter esse número marcado ou tatuado em seu corpo não poderá sobreviver. Primeiro, porque quem não adorar a Besta será morto: "E foi-lhe concedido que desse espírito à imagem da besta, para que também a imagem da besta falasse e fizesse que fossem mortos todos os que não adorassem a imagem da besta" (Ap 13.15). Em segundo lugar, porque quem não tiver a identificação da Besta não poderá comprar nem vender qualquer coisa: "E faz que a todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos, lhes seja posto um sinal na mão direita ou na testa, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome" (Ap 13.16,17).

Na tipologia bíblica, o número 6 é o número do homem. Em seis dias, Deus fez o homem (ser humano). A repetição do número 6 equivale a uma dízima periódica, que pode repetir-se indefinidamente, sem

nunca chegar a 7, que é o número da perfeição, o número de Deus. Isso quer dizer que o Anticristo será um homem, exaltado ao extremo, com pretensões de ser igual a Deus, como o fez Lúcifer. Esse número, ou código, certamente, será o meio pelo qual o governo do Anticristo controlará todas as pessoas, desde o seu nascimento até a morte.

Ao que tudo indica, a tecnologia do código controlador de pessoas já está em andamento. Um novo sistema de cartão de crédito já está sendo utilizado. Esse sistema foi criado em 1993, na Inglaterra. Funciona com a implantação de um "chip" ("VeriChip", ou "bio-chip") no corpo humano. Pesquisas constataram que os lugares mais apropriados para o implante são a testa ou sob a pele da mão direita. Já foi desenvolvida uma seringa que implanta o chip sob a pele de seres humanos. Executivos de multinacionais já estão usando o chip "inteligente", do tamanho de um grão de arroz, pois permite que sejam localizados imediatamente, em caso de sequestros. Em alguns países, pais já estão implantando o dispositivo eletrônico em seus filhos, para que sejam localizados em caso de sequestros ou por outras razões. Vejamos o que diz a Bíblia:

Não vale a pena o crente viver descuidado, sem ter compromisso sério com Deus, com sua Palavra e com sua Igreja. O fato de ser membro da Assembleia de Deus ou de qualquer outra denominação evangélica não garante a salvação. Quem não for santo não subirá ao encontro de Jesus (1 Ts 4.17; 5.23). Ficará na Terra e experimentará os horrores da Grande Tribulação.

3. O Falso Profeta Estará em Ação

Será um homem (a Besta que veio da terra – de entre os homens – Ap 13.11,18). Será o líder religioso, a terceira pessoa da trindade satânica. Fará grandes milagres. Imporá que todos tenham o sinal da Besta, o número 666 (Ap 13.16,17). Procurará imitar o Espírito Santo, e será o líder religioso que cooperará com o Anticristo.

Juntamente com o Diabo, eles constituirão a trindade satânica, que dominará o mundo após o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus Cristo. Como os homens, ao longo da História, em sua maioria, preferiram servir ao Diabo, Deus dará liberdade para que este tenha total poder sobre suas vidas. Ele atuará com seus demônios (Ef 6.12;

Ap 12.9; 9.1,3; 12.12); os homens passarão por sofrimentos inimagináveis, e saberão o quanto perderam por terem rejeitado a Cristo. A base do governo da trindade satânica serão as nações historicamente oriundas do antigo Império Romano. No sonho de Nabucodonosor, essas nações eram representadas pelos dez dedos da estátua, ou na visão da Besta com dez chifres, que representam dez reis que se levantarão contra Deus, e serão vencidos (Dn 7.7,8,19,27). (Veja Ap 13.1,2; 17.11,13). Haverá um caos e anarquia total, pois o mal terá pleno curso no coração das pessoas. O desespero será tão grande que as pessoas aceitarão as propostas e ameaças do Anticristo para tentarem sobreviver.

III – Os Juízos de Deus sobre o Mundo

A Grande Tribulação trará os juízos de Deus sobre os homens que, além de ignorar seus avisos de amor, o afrontam, usando sua permissibilidade e longanimidade. No Apocalipse, esses juízos se manifestarão através de eventos catastróficos de natureza global. Por eles, Deus vai purificar o planeta de seus horrendos pecados e corrupções, preparando-o para receber o glorioso período do Reino Milenial. A profecia fala de *sete selos*, *sete trombetas* e *sete taças da ira de Deus*. De acordo com o Pr. Antonio Gilberto, a Grande Tribulação pode ser dividida em duas partes. A primeira, do capítulo seis ao nono do Apocalipse. A segunda, a mais cruel, engloba os relatos dos capítulos dez ao dezoito do Livro da Revelação.

1. Os Sete Selos

João viu um livro selado com sete selos. Na visão do Apocalipse, João viu a Deus, assentado em seu trono e, em sua mão direita, "um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos" (Ap 5.1); e viu "um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele" (Ap 5.2,3). Com tais características, aquele livro guardava segredos jamais conhecidos, até a abertura dos seus selos. Sem dúvida, é o livro dos juízos de Deus, reservados para serem derramados sobre o mundo no fim dos tempos. João chorava muito, por perceber que ninguém tinha condi-

ções de abrir o livro e até de olhar para ele (Ap 5.4). O apóstolo viu que Jesus é o único digno de abrir o livro. "E disse-me um dos anciãos: Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos. [...] E veio e tomou o livro da destra do que estava assentado no trono" (Ap 5.5,7).

a) O primeiro selo. Quando Jesus abre o primeiro selo, tem lugar um evento de grande significado. Surge um cavalo branco, e, nele está montado um personagem que "tinha um arco, e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer" (Ap 6.1,2). Trata-se de uma falsa paz, tipificada pelo cavalo branco. O personagem é o Anticristo, que enganará as nações, sedentas de paz. Ele se assentará no templo em Jerusalém, dizendo-se Deus (2 Ts 2.4); receberá adoração (Ap 13.12); fará aliança com Israel por sete anos (Dn 9.27); implantará uma falsa paz, que será rompida na metade da Grande Tribulação: "Pois que, quando disserem: Há paz e segurança, então, lhes sobrevirá repentina destruição, como as dores de parto àquela que está grávida; e de modo nenhum escaparão" (1 Ts 5.3).

b) O segundo selo. Depois de três anos e meio, o Anticristo romperá a aliança e fará guerra a Deus e a seus santos (Ap 3.6; Dn 7.25; 9.27). E terá lugar uma terrível guerra mundial: "E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada" (Ap 6.4). O Anticristo atacará Jerusalém e profanará o templo (2 Ts 3.3,4; Dn 8.13); os judeus são aconselhados a fugir para as montanhas (Mt 24.16).

c) O terceiro selo. Como resultado da guerra mundial, a maior delas, haverá uma terrível fome global, figurada pelo cavalo preto (Ap 6.5); quem não tiver o sinal da Besta, não poderá comprar nem vender (Ap 13.17,18). Haverá uma escassez nunca vista.

d) O quarto selo. Na abertura do quarto selo, aparece um cavalo amarelo, simbolizando a morte em grande escala, em decorrência dos flagelos anteriores (Ap 6.7,8); morrem 25% dos habitantes do planeta.

e) O quinto selo – uma passagem parentética. João deixa de ver animais e tem a visão dos mártires que foram mortos na Grande Tribulação por sua fé em Cristo, por seu testemunho e amor à Palavra de Deus (Ap 6.9-11); eles são salvos em meio à Grande Tribulação.

Não são a Igreja militante. Eles clamam por vingança contra os "que habitam sobre a terra" (Ap 6.11);

f) O sexto selo. Vê-se um grande tremor de terra (global); eclipse total do sol; a lua fica vermelha; estrelas caem (meteoros); o espaço sideral se muda; os montes e ilhas são arrasados; os governantes da terra, os poderosos e os povos se escondem, clamando que os montes caiam sobre eles, por causa da "ira do cordeiro" (Ap 6.12-17); não se sabe quantos morrem nesse evento.

g) Outra passagem parentética. Salvos na Grande Tribulação. Entre o sexto e o sétimo selo, Jesus abre um parêntese na revelação e mostra a salvação numerosa de israelitas, em meio à Grande Tribulação. Isso dá em todo o capítulo 7 do Apocalipse. João tem a visão de dois planos. Na Terra, vê os 144.000 israelitas, 12.000 de cada tribo, que são assinalados (Ap 7.3); eles formam o Israel que será salvo, o "remanescente" de que fala Paulo (Rm 9.26,27); no céu, João vê um quadro deslumbrante dos mártires na glória: "Depois destas coisas, olhei, e eis aqui uma multidão, a qual ninguém podia contar, de todas as nações, e tribos, e povos, e línguas, que estavam diante do trono e perante o Cordeiro, trajando vestes brancas e com palmas nas suas mãos; e clamavam com grande voz, dizendo: Salvação ao nosso Deus, que está assentado no trono, e ao Cordeiro" (Ap 7.9,10).

Além dos 144.000 israelitas, haverá uma multidão incalculável de pessoas que reconhecerão Jesus Cristo como Salvador, não aceitarão o sinal da Besta, não lhe renderão adoração, serão mortas, mas serão salvos. "E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes. E ele disse-me: *Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.* Por isso estão diante do trono de Deus e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra" (Ap 7.13-15 - grifo nosso). Quem ensina que não haverá salvação na Grande Tribulação foge à regra número um da hermenêutica, que diz que "a Bíblia explica a ela mesma".

h) O sétimo selo. A essa altura, o mundo já estará na segunda metade da Grande Tribulação. Quando o sétimo selo é aberto, sete anjos tocam sete trombetas. São mais sete acontecimentos terríveis, de caráter ecológico e espiritual, cairão sobre a terra, tipificados nas sete trombetas (Ap 8 a 11) e mais eventos catastróficos. Em resumo:

Nos Capítulos 8 a 11 – As Sete Trombetas

1º) A primeira trombeta (8.7). A terça parte da Terra e da vegetação é queimada; a oferta de alimentos diminuirá.
2º) A segunda trombeta (8. 8,9). A terça parte das criaturas do mar é queimada, quando um grande meteoro é lançado sobre o mar; tsunamis ocorrerão pelo impacto do bólido sobre as águas.
3º) A terceira trombeta (8.10,11). Um grande meteoro cai sobre a Terra, destruindo as fontes de água dos rios e dos lagos; muita gente morre; não se sabe quantas pessoas morrerão.
4º) A quarta trombeta (8.12,13). A terça parte dos astros é atingida, e o sol escurece a Terra; uma catástrofe cósmica abalará o espaço sideral.
5º) A quinta trombeta (9.1-11). Demônios e anjos terríveis são soltos e atormentam os que não têm o sinal de Deus, liderados pelo "anjo do abismo" (9.12). Os adoradores da Besta são torturados. Buscam a morte e ela não vem (9.6); a situação é tão caótica, que o anjo diz que passou "um ai", expressão de grande dor e sofrimento; e diz que ainda faltam dois "ais" (na sexta e na sétima trombetas).
6º) A sexta trombeta (9.13-21). São soltos quatro anjos que estavam presos junto ao Eufrates (v. 15). Eles são tão perigosos, piores que Satanás, que estão presos "em prisões eternas" (Jd 6). Matam a terça parte dos homens; os ocultistas, esoteristas, invocadores de mortos e adoradores de demônios são mortos, além dos que vivem da prostituição (vv. 20,21); ocorre o segundo "ai".
7º) A sétima trombeta (Ap 11.15-19). Ao toque da sétima trombeta, há um evento celestial. Seres celestiais proclamam o domínio universal do Senhor Deus e do seu Cristo. "E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre" (Ap 11.15). É um cântico celestial, de proclamação gloriosa, do domínio universal de Cristo sobre o universo (ver restante do trecho).

Nos Capítulos 10 e 11 - Outra passagem parentética, entre a sexta e a sétima trombeta (Ap 10, 11.1-14).

1) João come um livrinho. Antes de haver o toque da sétima trombeta, João viu um anjo forte, com aparência terrível, com o arco celeste sobre sua cabeça, o rosto como o sol e os pés como colunas de fogo. Esse anjo diz que, ao toque da sétima trombeta, "se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos" (Ap 10.7). João é instado a tomar da mão do anjo o livrinho enigmático, o qual, em sua boca, era doce como o mel, mas, no seu interior, era amargo. Certamente, a mensagem do livro é muito amarga para os que a ouvirem.
2) As duas testemunhas. No capítulo 11, do versículo 1 ao 14, João tem a revelação de que deveria medir "o templo, o altar e os que nele adoram" (Ap 11.1). Essa medição significa castigo da parte de Deus sobre Jerusalém, que será pisada por quarenta e dois meses ou três anos e meio, na segunda metade da Grande Tribulação (Ap 11.2). E foi-lhe dito que haverá "duas testemunhas" irão profetizar, durante 1260 dias, ou nos três anos e meio (Ap 11.3); elas são "as duas oliveiras e os dois castiçais que estão diante do Deus da terra" (v. 4); não se sabe quem serão elas. Não devemos ir além do que está escrito (1 Co 4.6). Elas terão poder sobrenatural, durante o período de sua missão, mas, depois, serão mortas pela "Besta que sobe do abismo" (v. 7); seus corpos ficarão expostos durante três dias, vistos pelo mundo todo, através da mídia, certamente (TV, Internet), e, depois, ressuscitarão e subirão aos céus, aos olhos de seus inimigos (v. 12); haverá um terremoto, e perecerão sete mil pessoas (localizado);

3. A Mulher e o Dragão

1) A mulher vestida do sol. O capítulo 12 de Apocalipse revela que haverá "uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. E estava grávida e com dores de parto e gritava com ânsias de dar à luz" (Ap 12.1,2). Segundo as melhores interpretações do Apocalipse, essa mulher representa os fiéis da nação israelita, através da qual veio Jesus; o sol e a lua repre-

sentam a glória de Israel, no plano de Deus, como o povo eleito. As doze estrelas representam as doze tribos de Israel.

2) O grande dragão vermelho. E foi mostrado outro grande sinal (Ap 12.3-6). "E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas" (v. 3). O "grande dragão" é Satanás (v. 9). As sete cabeças representam sua grande inteligência para o mal; dez chifres representam seu grande poder maligno; e os sete diademas significam sua grande glória infernal. "E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho" (v. 4).

Essa referência pode fazer alusão à queda de Satanás do céu, com os anjos que o seguiram (cf 2 Pe 2.4; Jd 6). No texto, indica o plano do Diabo para destruir o Messias, desde sua tenra infância (Mt 2.16). "E deu à luz um filho, um varão que há de reger todas as nações com vara de ferro; e o seu filho foi arrebatado para Deus e para o seu trono" (v. 5). O Diabo fez tudo para destruir Jesus na terra, mas Ele subiu aos céus, após a ressurreição (cf. Lc 24.51; At 1.9-11). Na visão (v. 6), "a mulher", ou os fiéis de Israel, são guardados por Deus durante 1260 dias, por terem aceito a Cristo como o Messias (Dn 4.30,31; Zc 13.8,9).

3) A grande batalha nos céus. No capítulo 12, João viu uma grande batalha no céu, quando o Arcanjo Miguel e seus anjos vencem o Diabo com seus anjos e esses são precipitados no espaço sideral, em direção à Terra (v. 7-9); o texto diz que os santos venceram o Diabo "pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de seu testemunho e não amaram as suas vidas até à morte " (vv. 10,11). Haverá grande alegria nos céus, mas a terra sofrerá consequências pela presença do Diabo em seu meio, pois o Diabo "tem grande ira, sabendo que já tem pouco tempo" (v. 12.). Com grande ira, Satanás investirá contra os fiéis da nação israelita, mas Deus dará escape aos que aceitaram a Cristo como Salvador (vv. 13-17).

Na sequência, o capítulo 13 fala sobre o Anticristo, cujo comentário foi feito no item II deste capitulo.

4. As Sete Taças da Ira de Deus

A Grande Tribulação é dominada pela tipologia do número sete, que significa plenitude, completude. Será um período de sofrimento

tão doloroso como nunca houve na história da terra. Os *sete selos*, com seus acontecimentos tenebrosos, abrem espaço para as *sete trombetas*, que, por sua vez, darão lugar a outros eventos escatológicos, representados pelas "*sete taças da ira de Deus*", anunciados nos capítulos 15 e 16 do Apocalipse. As sete taças da ira de Deus representam as últimas pragas ou os últimos juízos de Deus sobre a humanidade ímpia. Sete anjos são encarregados de derramar esses juízos terríveis sobre os homens que rejeitaram a Cristo. No capítulo 16, são descritos os eventos das sete taças.

Certamente, aqui, consuma-se todo o juízo de Deus sobre a humanidade incrédula e impiedosa, que se levantou contra o Deus Todo-Poderoso. "[...] e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto" (v. 18). Será o maior terremoto da história do planeta Terra. Jerusalém se fenderá em três partes (v. 19); "as cidades das nações" desaparecerão, uma referência às grandes metrópoles, principalmente as litorâneas, que serão destruídas totalmente pelos efeitos dos abalos sísmicos, e também dos grandes tsunamis, que poderão alcançar mais de 100 ou 200 metros de altura, provocados pelos deslocamentos dos mares, em sua fúria sobre os continentes. As ilhas sumirão, os montes desaparecerão, uma chuva de saraiva cairá sobre os adoradores da Besta (vv. 19-21).

Capítulo 9

A Vinda de Jesus em Glória

"Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mt 24.30).

Após o período tenebroso da Grande Tribulação, durante sete anos, Jesus voltará para implantar o Reino Milenial sobre a terra. Na primeira fase de seu retorno, como prometeu, para vir buscar a sua Igreja, só será visto pelos salvos, que ressuscitarão ou forem transformados, e arrebatados para encontrá-lo nos ares (1 Ts 4.17). A humanidade ímpia, voltada para seus interesses terrenos, carnais e materiais, não perceberá o rapto da Igreja. Só depois constatarão o desaparecimento do povo de Deus, quando as notícias se espalharem para o mundo através da mídia e terem experimentado os terríveis eventos catastróficos da Grande Tribulação.

Na segunda fase de sua vinda, será diferente. Jesus não virá "como o ladrão" (Mt 24.42,43), sendo visto apenas pela Igreja arrebatada. Ele virá de forma aberta, deslumbrante, impactante, à vista de todos os habitantes da terra. Diz o Apocalipse: "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!" (Ap 1.7). Antes de ser assunto aos céus, Jesus disse, em seu sermão profético: "E, logo depois da aflição daqueles dias, o sol escurecerá, e a lua não dará a sua luz, e as estrelas cairão do céu, e as potências dos céus serão abaladas. Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória. E ele enviará os seus anjos com rijo clamor de trombeta, os quais ajuntarão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus" (Mt 24.29-31).

Ele se referia aos últimos dias da Grande tribulação, quando haverá catástrofes nunca vistas, que abalarão o sol, a lua, as estrelas e todo o espaço sideral. Quando a Terra estiver na mais cruel situação, desespero, angústia e sofrimento, quando Israel estiver cercado pelos inimigos e sem solução, abandonado pelos seus parceiros políticos, inclusive os Estados Unidos, então Jesus aparecerá, "vindo sobre as nuvens do céus, com poder e grande glória", porá fim à Grande Tribulação, livrará a nação israelita de um novo holocausto, e, por intermédio de seus anjos, ajuntará "os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma à outra extremidade dos céus", como diz o texto acima. Na sua vinda gloriosa, Jesus se manifestará ao mundo. Na sua vinda para morrer pelo homem, Ele veio só. Na primeira fase de sua vinda para buscar sua Igreja, Ele virá *para os seus*, mas não se manifestará ao mundo. Na segunda fase, na vinda em glória, Ele virá *com os seus*, com sua Igreja, cercado de anjos, e será visto por todos os que habitam na Terra. "Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, também vós vos manifestareis com ele em glória" (Cl 3.4).

I – Jesus Voltará como Prometeu

Na primeira fase da sua vinda, Jesus terá vindo *para* os seus. Após o período da Grande Tribulação, na Terra, e as Bodas do Cordeiro, no Céu, Jesus voltará *com os santos*, para dar fim às catástrofes mundiais, acabar com a Grande Tribulação, livrar Israel do Anticristo e seus aliados e implantar o seu Reino Milenial. A vinda de Jesus em glória é o que alguns estudiosos chamam de "revelação", ou "*parousia*". Com sua vinda em glória, Ele preparará o mundo para o Milênio. Antes deste, diversos eventos serão vistos na Terra, protagonizados pelo Senhor Jesus Cristo.

1. Jesus Voltará com Poder e Grande Glória

Quando Jesus nasceu em Belém, veio ao mundo de maneira muito singela e modesta. Apareceu como um bebê, em meio a uma grande pobreza. Seu berço era um cocho de animais, uma manjedoura; sua mãe o envolveu em panos; Ele, sendo Deus, "Rei dos Reis e Senhor dos Senhores" (Ap 19.16), se fez pobre, "se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1.14a); "porque já sabeis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que, pela

sua pobreza, enriquecêsseis" (2 Co 8.9). Mas na sua vinda em glória será diferente; Ele virá "com poder e grande glória". "Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; e todas as tribos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e grande glória" (Mt 24.30). Ele virá cercado de anjos (2 Ts 1.7) e virá com seus santos para reinar sobre a Terra (Jd 14).

2. Ele Será Visto por Todo o Mundo

No arrebatamento da Igreja, como foi visto, o mundo não perceberá (1 Ts 3.13; Mt 24.42-44). Na sua vinda em glória, Jesus será visto por todos os homens da terra: "Eis que vem com as nuvens, *e todo olho o verá*, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim! Amém!" (Ap 1.7 - grifo nosso).

Certamente, "todo olho o verá", ao vivo, fisicamente, ou através dos modernissimos meios de comunicação e imagem. Há quem entenda que toda a visão de Cristo na sua vinda em glória será apenas através dos olhos naturais, por causa da grande destruição, provocada pelos cataclismos que desabarão sobre o mundo. Dizem que toda a infraestrutura de transportes e de comunicações, incluindo estações de rádio e TV, as agências jornalísticas, tudo será destruído, nos grandes tremores de terra globais. Mas é possível que restarão algumas instalações, capazes de transmitir "ao vivo", nos programas de televisão e pelos sites da internet, o grande e maravilhoso evento da volta de Cristo em glória.

Quando Jesus acabou de subir aos céus, ante os olhares dos seus discípulos, mensageiros celestiais se apresentaram, dizendo: "E, estando com os olhos fitos no céu, enquanto ele subia, eis que junto deles se puseram dois varões vestidos de branco, os quais lhes disseram: Varões galileus, por que estais olhando para o céu? Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, *há de vir assim como para o céu o vistes ir*" (At 1.10,11 - grifo nosso). Ou seja: de modo visível, na segunda fase de sua vinda em glória.

Há um chamado projeto "Blue Beam" (ing. "raio azul"), divulgado nas redes sociais, segundo o qual a NASA estaria fazendo experiências para projetar "imagens holográficas" da imagem de Jesus, em tamanho descomunal, no espaço sideral, a serem vistas em muitos países, com a finalidade de atrair a atenção do mundo para uma Nova Ordem Mundial, na qual se insere "única religião", ou a religião resul-

tante da união ecumênica das grandes religiões do mundo, em torno do Anticristo. Mas, segundo analisamos, tal projeto parece muito fantasioso, pois as tais imagens holográficas podem ser produzidas por qualquer computador avançado e projetado por grandes holofotes; os supostos "sons estranhos", divulgados em tal projeto, podem ser produzidos em qualquer estúdio modesto de gravação de áudio.

Haverá, sim, uma religião mundial, não promovida pela NASA, mas pelo próprio Anticristo, que integrará "a nova ordem mundial", instaurada pelo governo satânico. "E outro anjo seguiu, dizendo: Caiu! Caiu Babilônia, aquela grande cidade que a todas as nações deu a beber do vinho da ira da sua prostituição!" (Ap 4.8): "Babilônia, aqui, representa *o sistema político, religioso e comercial do mundo inteiro nos tempos do fim*" (*Bíblia de Estudo Pentecostal*, nota sobre o capítulo 14.8 do Apocalipse - grifo nosso). O lado religioso desse sistema mundial é representado pela visão da "Grande Prostituta", vista por João (Ap 17.21). De acordo com nota da *Bíblia de Estudo Pentecostal* (Ap 17.1), "Trata-se da Babilônia religiosa, e abrange todas as religiões falsas, inclusive o cristianismo apóstata.

3. Virá com Majestade e Vitorioso

Na visão de João, ele viu Jesus montado num majestoso cavalo branco (Ap 19.11). Quando veio à terra, após pregar seu evangelho, Jesus entrou em Jerusalém montado num simples e despojado "jumentinho" (Mt 21.5). Na sua vinda, como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, Ele virá montado num cavalo branco, que representa a verdadeira paz que Cristo trará às nações em contraste com a falsa paz do Anticristo, a que se seguirão a guerra, a fome, a morte, em escala mundial (Ap 6.2-8). João registrou, no capítulo 6, uma antevisão do cortejo real que acompanhará Cristo em sua vinda em glória para assumir o Reino total da terra e do universo: "E os seus olhos eram como chama de fogo; e sobre a sua cabeça havia muitos diademas; e tinha um nome escrito que ninguém sabia, senão ele mesmo. E estava vestido de uma veste salpicada de sangue, e o nome pelo qual se chama é a Palavra de Deus. E seguiam-no os exércitos que há no céu em cavalos brancos e vestidos de linho fino, branco e puro. E da sua boca saía uma aguda espada, para ferir com ela as nações; e ele as regerá com vara de ferro

e ele mesmo é o que pisa o lagar do vinho do furor e da ira do Deus Todo-poderoso. E na veste e na sua coxa tem escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES" (Ap 19.12-16).

A espada "aguda de dois gumes" significa que Ele julgará as nações com o poder da sua palavra. "A única arma usada na batalha é a palavra de Cristo [...] A figura da espada como palavra de Deus não é desconhecida (Hb 4.12)".[1] Pelo poder da sua palavra, Ele castigará os ímpios com seus juízos severos; "e ele regerá as nações com vara de ferro", ou seja, com autoridade divina, plena e absoluta sobre todos os poderes do mundo. Seu nome majestoso, escrito "na veste e na coxa", é "Rei dos reis e Senhor dos Senhores". Glória a Deus!

II – Objetivos da Vinda de Jesus em Glória

Na sua Vinda ao mundo, Jesus veio para trazer o evangelho, que são as "Boas Novas de Salvação" para todos os que nEle creem. Na primeira fase da sua segunda vinda, Jesus virá para buscar a sua Igreja para estar com Ele para sempre. Na segunda fase da segunda vinda, juntamente com a Igreja, há outros objetivos, antes de implantar o seu Reino Milenial, como veremos a seguir:

1. Virá para Castigar os Ímpios

Nunca, na História do homem, a depravação foi tão acentuada como no século XXI. Em tempos passados, a violência entre os homens era mais intensa, por falta de leis, de civilidade, de autoridade sobre os atos humanos. Não havia Direitos Humanos que freassem os ímpetos agressivos próprios do homem no pecado. Hoje, ainda existe violência, mas predomina a iniquidade excessiva, nas práticas libertinas aceitas pela sociedade sem Deus. A depravação é extrema. A homossexualidade não é só praticada como em Sodoma e Gomorra, mas é praticada com respaldo legal, institucional, quando governos e legisladores ignoram totalmente os princípios de Deus para o relacionamento humano. O casamento é desprezado, e substituído por "configurações familiares" abomináveis aos olhos de Deus.

[1] LADD, George. *Apocalipse – introdução e comentário*, p. 189.

Jesus voltará, como diz Judas, "para fazer juízo contra todos e condenar dentre eles todos os ímpios, por todas as suas obras de impiedade que impiamente cometeram e por todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele. Estes são murmuradores, queixosos da sua sorte, andando segundo as suas concupiscências, e cuja boca diz coisas mui arrogantes, admirando as pessoas por causa do interesse" (Jd 15,16). Nas universidades, o ensino é materialista e anti-Deus; nos legislativos, as leis são elaboradas sob inspiração materialista e muitas são aprovadas afrontando os princípios de Deus; os governos do mundo preferem ouvir Satanás do que ouvir a Deus. Os Estados Unidos aprovaram a abominação do casamento gay; no Brasil a prostituição é aprovada nos planos de governo; nem as crianças são respeitadas, pois, nas escolas, ensina-se que o homem veio do macaco, que o ser humano não nasce homem nem mulher, numa terrível afronta aos primeiros atos de Deus, ao criar o homem "macho e fêmea" (Gn 1.27). Mas toda essa malignidade acabará quando Cristo pisar na terra para reinar.

2. Jesus Voltará para Livrar Israel do Extermínio

O Estado de Israel foi restabelecido em 1948, por decisão da ONU, em cumprimento às profecias sobre sua restauração nacional e espiritual. Os "ossos secos" que se juntaram e voltaram a viver representam o povo de Israel (Ez 37) que foi restaurado em sua terra, reorganizado como nação e aceito como Estado soberano e democrático, no Oriente Médio. Mas sua restauração espiritual, iniciada na Grande Tribulação, com a conversão dos 144.000 israelitas de todas suas tribos (Ap 7.4; 14.1,3), se completará quando Jesus voltar e eles o reconhecerem como o Messias.

a) A batalha do Armagedom. Quando Jesus voltar, os judeus estarão no auge de sua maior tribulação, em meio a uma guerra de proporções terríveis. Os exércitos do Anticristo se reunirão para destruir Israel no vale do Armagedom. "E os congregaram no lugar que em hebreu se chama Armagedom" (Ap 16.16). Armagedom vem de duas palavras hebraicas: "arm" (monte) e Megido, ou "Monte de Megido", um amplo vale, perto do Mediterrâneo; também é chamado vale de Megido (Zc 12.11), ou, ainda, "vale de Josafá", "vale da decisão" (Jl 3.2,9-14).[2] De acordo com

[2] ALMEIDA, Abraão de. *Deus revela o futuro*, p. 62, 63.

o Pr. Antonio Gilberto, "esse vale é até hoje desconhecido; nunca existiu. Talvez seja formado pelo fenômeno natural de Zacarias 14.4, no momento em que Jesus descer à Terra".[3] Será a batalha mais terrível jamais vista pelos israelitas, liderada pelo Anticristo. Este lançará um ataque feroz, partindo de Armagedom, e se deslocará contra a cidade de Jerusalém, visando à eliminação de Israel. Por quê? Porque o Diabo sabe que Deus tem planos maravilhosos com Israel, nos fins dos tempos. A vitória de Cristo sobre a Besta será fulminante. A batalha durará só um dia

Sempre reconhecidos por sua capacidade bélica e estratégica, jamais vencidos em qualquer combate, com sua admirável força aérea e suas forças de defesa (IAF e IDF), ver-se-ão em situação do maior risco de destruição, como desejam seus inimigos de riscarem-no do mapa. Lamentavelmente, será uma batalha em que Israel não terá condições de sair vitorioso pelas armas humanas ou recursos materiais. Tudo indica que estará entregue à própria sorte, abandonado pelos Estados Unidos e outras nações. Um terço dos judeus morrerá (Zc 13.8); mulheres serão violentadas (Zc 14.2); a situação de Israel será muito crítica. Diz a Bíblia que o derramamento de sangue será inimaginável (Ler Ap 14.20). O governo de Israel à época reconhecerá sua desvantagem ante inimigos que os cercarão por todos os lados. Só restará um socorro sobrenatural.

b) Jesus descerá em socorro de Israel – na Batalha do Armagedom. Jesus descerá sobre o Monte das Oliveiras, e este se fenderá em duas partes. "E o Senhor sairá e pelejará contra estas nações, como pelejou no dia da batalha. E, naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; e o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; e metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade dele, para o sul. E fugireis pelo vale dos meus montes (porque o vale dos montes chegará até Azel) e fugireis assim como fugistes do terremoto nos dias de Uzias, rei de Judá; então, virá o Senhor, meu Deus, e todos os santos contigo, ó Senhor" (Zc 14.3-5). Não dá para imaginar o tremendo impacto desse fato sobrenatural quando o monte histórico se dividir em duas partes quando os pés de Jesus tocarem nele.

Naquele momento, em meio à maior aflição no Armagedom (Zc 14.1,2), Jesus socorrerá Israel (Zc 14.3-5), mesmo sabendo que não cre-

[3] GILBERTO, Antonio. *O calendário da profecia*, p. 74.

ram nEle; os exércitos inimigos, liderados pelo Anticristo, serão derrotados pelo poder de Jesus; nenhuma das Guerras Mundiais terão tido tamanho resultado em termos de destruição dos exércitos inimigos. Os mortos serão tão numerosos, que serão sepultados durante sete meses (Ez 39.12-16); "E acontecerá, naquele dia, que procurarei destruir todas as nações que vierem contra Jerusalém" (Zc 12.9). Os israelitas reconhecerão que Jesus é o Messias esperado, e que fora rejeitado por eles; haverá o renascimento espiritual de Israel, cumprindo-se Ezequiel 37.

c) Pressentindo a derrota, o Anticristo se voltará contra Jesus (Ap 19.19). Será o seu fim. O Senhor, à frente do exército celestial, em cavalos brancos, vencerá o Anticristo e o Falso Profeta, e os lançará no lago de fogo (2 Ts 2.8; Ap 19.20); os exércitos inimigos serão destruídos (Zc 14.12); Jesus vencerá o Anticristo como um fogo, e os carros do céu serão como uma tempestade (Is 66.15,16); destruirá todos os sistemas mundiais e a satânica "Nova Ordem Mundial"; a pedra "cortada do monte", vista por Daniel, que é Jesus, esmiuçará tudo o que restou dos reinos mundiais (Dn 2.44,45; Mt 21.44b); "e, então, será revelado o iníquo, a quem o Senhor desfará pelo assopro da sua boca e aniquilará pelo esplendor da sua vinda" (2 Ts 2.8).

d) Jesus prenderá o Anticristo e o Falso Profeta, os julgará, e os lançará imediatamente no lago de fogo, preparado para o Diabo e seus anjos: "E a besta foi presa e, com ela, o falso profeta, que, diante dela, fizera os sinais com que enganou os que receberam o sinal da besta e adoraram a sua imagem. Estes dois foram lançados vivos no ardente lago de fogo e de enxofre" (Ap 19.20; Mt 25.41). Um anjo poderoso, com a chave do abismo (Ap 1.18; 9.1) e uma cadeia em sua mão (Ap 20.1,2), prenderá o Diabo. O Diabo será lançado no abismo, e ali ficará durante mil anos (Ap 20.3). Pr. Cohen diz que "Satanás não somente será banido do Céu e da Terra; ele, com todos os seus demônios, será encerrado e amarrado mesmo, literalmente agrilhoado pelo Senhor, no poço do abismo (Ap 9.1) - não confundir com Lago de Fogo. O poço do abismo é a prisão dos espíritos maus e demônios (comp. Jd 6 e 2 Pe 2.4 com Lc 8.31). [...] O Diabo e todos os seus demônios serão presos em cadeias literais, não de ferro ou de aço, mas com grilhões do Senhor, e o abismo será fechado sobre eles, deixando-os de fora da esfera da humanidade".[4]

[4] COHEN, Armando Chaves. *Estudos escatológicos – Apocalipse*, p. 140, 141.

e) O fim da batalha do Armagedom – o futuro glorioso de Israel. Após a prisão de Satanás, do Anticristo e do Falso Profeta, a liderança satânica estará destruída. Os pecadores, apavorados com os juízos de Jesus sobre a Besta e os inimigos de Israel, terão tanto pavor que clamarão pela morte (Ap 6.15-17). Serão tantos os mortos da grande batalha, que os judeus levarão sete meses para sepultar tanta gente (Ez 39.12-16); as armas serão destruídas (Is 2.4; Mq 4.3). Não será a estratégia de guerra de Israel que derrotará seus inimigos mais numerosos, mas o poder de Deus e de Cristo, vindo do céu. Com a vitória retumbante de Cristo sobre o Anticristo, o Diabo e o Falso Profeta, Israel será salvo da destruição e assumirá suas funções no Milênio.

O texto de Ezequiel 36.26-38 é bem expressivo em informações sobre a restauração de Israel, após a derrota dos exércitos inimigos que planejarão exterminar Israel e sobre sua restauração para entrar no Milênio: "E habitareis na terra que eu dei a vossos pais, e vós me sereis por povo, e eu vos serei por Deus. [...] E a terra assolada se lavrará, em vez de estar assolada aos olhos de todos os que passam. [...] Então, saberão as nações que ficarem de resto em redor de vós que eu, o Senhor, tenho reedificado as cidades destruídas e plantado o que estava devastado; eu, o Senhor, o disse e o farei. Assim diz o Senhor Jeová: Ainda por isso me pedirá a casa de Israel, que lho faça: multiplicar-lhes-ei os homens, como a um rebanho. Como o rebanho santificado, como o rebanho de Jerusalém nas suas solenidades, assim as cidades desertas se encherão de famílias; e saberão que eu sou o Senhor" (Ez 36.28,34,36-38).

Após a derrota de seus inimigos, o país estará em segurança total: "Israel, pois, habitará só e seguro, na terra da fonte de Jacó, na terra de cereal e de mosto; e os seus céus gotejarão orvalho. Bem-aventurado és tu, ó Israel! Quem é como tu, um povo salvo pelo Senhor, o escudo do teu socorro e a espada da tua alteza? Pelo que os teus inimigos te serão sujeitos, e tu pisarás sobre as suas alturas" (Dt 33.28,29).

3. Jesus Julgará as Nações

1) A reconciliação de Israel com Jesus e a convocação das nações. O Pr. Armando Chaves Cohen diz que haverá uma "preciosa reconciliação de Jesus com os seus irmãos judeus (Rm 11.1,15,25,26). [...] Essa reconciliação será semelhante à de José , filho de Jacó, com seus irmãos

(Gn 45.1-15)".[5] Já reconciliado com Israel, após a Grande Tribulação e a terrível Batalha do Armagedom, Jesus reunirá às nações para entrar com elas em juízo. Diz o profeta Joel: "congregarei todas as nações e as farei descer ao vale de Josafá; e ali com elas entrarei em juízo, por causa do meu povo e da minha herança, Israel, a quem eles espalharam entre as nações, repartindo a minha terra. [...] movam-se as nações e subam ao vale de Josafá; porque ali me assentarei, para julgar todas as nações em redor. [...] Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o dia do Senhor está perto, no vale da Decisão" (Jl 3.2,12,14). Nesse texto, vemos a convocação compulsória de Cristo às nações que existirem naquela época, "nações vivas", na pessoa de seus representantes oficiais, a comparecerem ao "vale de Josafá" para serem julgadas por Ele.

*2) **Quem será julgado.*** Todas as nações, especialmente as que se levantaram contra Israel, lideradas pelo Anticristo (Zc 12.3b). "Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada..." (Zc 14.2). Esse julgamento ocorrerá depois que o Anticristo for vencido; Jesus vai assentar-se no seu trono de glória, no lugar chamado "Vale de Josafá" (Jl 3.12,14); serão julgadas todas as nações (Mt 24.32). As pessoas individualmente só serão julgadas no Juízo Final (1 Co 4.5); as nações serão julgadas coletivamente. Diz o Pr. Eurico Bergstén que "possivelmente virão à presença de Jesus as autoridades constituídas de cada nação [...] no julgamento das nações não se tratará de pecados individuais, *mas do modo de tratar os menores irmãos de Jesus* (Mt 25.40,45 - grifo nosso). Isso se refere, certamente, aos judeus, que são os irmãos de Jesus segundo a carne (Rm 9.5; Jo 1.11)".[6] Não há detalhes na Bíblia sobre a sentença que será dada sobre as nações. Segundo Bergstén, "Parece que decretará bênção ou maldição sobre as nações" [7]. Pr. Antonio Gilberto diz que "certamente as nações comparecerão mediante seus representantes. O propósito desse juízo será determinar quais as nações que terão parte no Milênio. Algumas nações serão poupadas e ingressarão no reino com o Filho de Deus. Outras serão desarraigadas e desaparecerão como nações. O mapa do mundo sofrerá, pois, muitas alterações. Após o

[5] COHEN, Armando Chaves. *Estudos escatológicos – Apocalipse*, p. 142.
[6] Ibid., p. 100.
[7] Ibid., p. 101.

julgamento, "os que restarem das nações" (Zc 14.16) ingressarão no reino milenar na Terra".[8]

3) Como será o Julgamento das Nações – Separação dos bodes das ovelhas. Jesus será o Juiz que congregará as nações (Jl 3.2). Ele profetizou: "E, quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os santos anjos, com ele, então, *se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas diante dele,* e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas. E porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda" (Mt 25.31-33 - grifo nosso). Quem são "os bodes" e quem são "as ovelhas"? Jesus esclarece. As ovelhas ficarão à sua direita: "Então, dirá o Rei aos que estiverem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai, possuí por herança o Reino que vos está preparado desde a fundação do mundo; porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me; estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitastes-me; estive na prisão, e fostes ver-me" (Mt 25.34-36). As ovelhas são "os justos", que fizeram todo esse bem a Jesus, não diretamente a Ele, mas a seus servos na terra, especialmente ao remanescente fiel de Israel.

As "ovelhas" ou os justos ficarão sem entender: "Então, os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer? Ou com sede e te demos de beber? E, quando te vimos estrangeiro e te hospedamos? Ou nu e te vestimos? E, quando te vimos enfermo ou na prisão e fomos ver-te? E, respondendo o Rei [Jesus], lhes dirá: Em verdade vos digo que, *quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes*" (Mt 25.37-40 - grifo nosso). Os intérpretes em geral entendem que esses "pequeninos irmãos" de Jesus são os judeus. As ovelhas, ou "os justos" são as nações amigas de Israel que, ao longo da História, têm estado ao seu lado até o final dos tempos. Essas nações são abençoadas por Deus (Gn 12.3a). O Brasil não parece estar se inclinando para ser "ovelha", pois seus governos recentes e sua diplomacia tendenciosa preferem apoiar países hostis a Israel, como o Irã, e até extremistas islâmicos que desejam "varrer Israel do mapa". Na Grande Tribulação, certamente a situação do nosso país não será nada desejável.

Quem são "os bodes", que ficarão "à sua esquerda"? Da mesma forma, Jesus esclarece: "Então, dirá também aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado

[8] GILBERTO, Antônio. *O calendário da profecia*, p. 73.

para o diabo e seus anjos; porque tive fome, e não me destes de comer; tive sede, e não me destes de beber; sendo estrangeiro, não me recolhestes; estando nu, não me vestistes; e estando enfermo e na prisão, não me visitastes" (Mt 25.41-43). Analogamente, como no caso anterior, das "ovelhas", o texto dá a entender que essa condenação aos "bodes", que estarão "à esquerda", se refere às nações inimigas de Israel ou que, como o nosso país, que, não sendo propriamente inimiga, não simpatiza com o Estado de Israel, mas simpatiza com seus adversários, os palestinos e os terroristas que lançam mísseis contra o país judeu, e têm seus propósitos declarados de eliminar Israel, "empurrando-o para o mar".

III - Preparação para o Milênio

1. Satanás Será Preso por Mil Anos

Segundo o Pr. Ciro Zibordi, "os derrotados da Batalha do Armagedom irão para três lugares diferentes. O Anticristo e o Falso profeta serão lançados no Inferno, o Lago de Fogo. Os seus seguidores irão para o Hades, onde aguardarão o Juízo Final. E Satanás será preso no abismo por mil anos (Ap 20.1-3)".[9] Com a derrota fragorosa da trindade satânica, Jesus terá preparado as condições e o ambiente espiritual e moral para o estabelecimento do Milênio. Satanás será preso por um anjo poderoso do qual não poderá escapar com todo o seu poder infernal: "E vi descer do céu um anjo que tinha a chave do abismo e uma grande cadeia na sua mão. Ele prendeu o dragão, a antiga serpente, que é o diabo e Satanás, e amarrou-o por mil anos. E lançou-o no abismo, e ali o encerrou, e pôs selo sobre ele, para que mais não engane as nações, até que os mil anos se acabem. E depois importa que seja solto por um pouco de tempo" (Ap 20.1-3).

2. Quem Entrará no Milênio com Cristo

Os povos chamados de "ovelhas" entrarão no Milênio para reinar com Cristo (Mt 25.34). Os povos considerados "bodes" serão lançados no inferno (Mt 25.41,46). Eles reinarão com Cristo por mil anos, literalmente. Entrarão no Milênio os mortos pelos exércitos do Anti-

[9] ZIBORDI, Ciro. "Escatologia, doutrina das últimas coisas", in: *Teologia Sistemática Pentecostal*, p. 528

cristo, que não usaram o número 666, que não adoraram a Besta: "E vi tronos; e assentaram-se sobre eles aqueles a quem foi dado o poder de julgar. E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho de Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não receberam o sinal na testa nem na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos" (Ap 20.4). Os ímpios só ressuscitarão para serem julgados, no Juízo Final, após os mil anos (Ap 20.5).

"Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos" (Ap 20.6).

Capítulo 10

Milênio – Um Tempo Glorioso para a Terra

"Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos" (Ap 20.6).

A tragédia do pecado transtornou toda a ordem que reinava no planeta. O homem, criado à "imagem de Deus", perdeu a glória que o Criador imprimiu em sua estrutura espiritual, emocional e física. O resultado foi a doença, o envelhecimento e a morte, no aspecto físico (Gn 3.19).

O homem conheceu a morte espiritual, ou seja, a separação de Deus, e se torna morto "em ofensas e pecados" (Ef 2.5; Gn 2.17). E conheceu o mais terrível inimigo, depois de Satanás – a morte física (1 Co 15.26; Rm 5.12). Suas estruturas, seus nervos, suas células, seus tecidos, seu corpo todo e sua mente sofreram o impacto violento de mudanças radicais. Sua energia vital foi reduzida a um nível tão baixo, que, hoje, um vírus ou um micróbio pode levá-lo à morte física. Basta que o cérebro fique privado de oxigênio durante dois ou três minutos para que sobrevenha a morte, ou, no mínimo, lesões irreparáveis. A morte física, consequência do pecado, foi um preço alto demais pelo conhecimento do pecado. Doenças, dor, separação, lágrimas, tristezas, angústias, tudo por causa de um gesto, um ato, uma ação de desobediência ao Criador, que avisou ao homem que não comesse da árvore proibida: "Certamente morrerás".

O planeta Terra, que seria um "paraíso global" para o habitat do homem, sofreu a maldição de Deus. A ecologia foi mudada. As condições ambientais foram transformadas. Antes, a terra só produzia para benefício do homem. Depois passou a germinar cardos e espinhos.

Isso, sem dúvida, refere-se a tudo que, na natureza, prejudica o homem. Este se serve da terra, mas com dor, com sofrimento. Mesmo que use a inteligência e consiga utilizar os instrumentos materiais para o cultivo da terra, isso tem um custo muito alto. E os frutos da produção não são acessíveis a todos.

Mas Deus, em seu amor e misericórdia para com o ser criado, realizou o seu plano de redenção da humanidade, enviando Jesus Cristo para morrer em seu lugar e salvar a todo que nEle crê (Jo 3.16). O plano de salvação é da parte de Deus, mas precisa da aceitação do homem, dotado de livre-arbítrio; e o pecado continua a dominar a mente humana. Deus tem um plano glorioso para o planeta Terra, que inclui a restauração espiritual, moral, social, ecológica, ambiental e institucional. Porém, para que esse plano global de restauração possa ser implementado, as estruturas espirituais e humanas precisam ser transformadas. E essa transformação se dará quando Cristo puser seus pés sobre o Monte das Oliveiras, e destruir todos os poderes espirituais, satânicos e humanos da face da terra. Já vimos que, em sua vinda em glória, Jesus vai prender o Diabo no abismo (Ap 20.1), durante mil anos, e o falso profeta e o Anticristo serão lançados no "lago de fogo e enxofre" (Ao 19.20). Neste estudo, veremos o que a Bíblia nos revela sobre o Milênio, que trará um período sem precedentes na História do homem e do planeta Terra.

I – O Reino Milenial

1. A Restauração do Planeta

O Milênio será um período literal de mil anos, e não uma utopia, como ensinam certos teólogos revisionistas da Palavra de Deus. No período milenial, Jesus governará a Terra, juntamente com sua Igreja glorificada, preparando-a para ingressar no "perfeito estado eterno". Nos sete primeiros versículos do capítulo 20 de Apocalipse, aparece a expressão "mil anos" seis vezes. O planeta foi dado por Deus "aos filhos dos homens" (Sl 115.16). "E tomou o Senhor Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar" (Gn 2.15). Além de cuidar do planeta, o homem teria o domínio da Terra, com autori-

dade delegada pelo Criador sobre todos os reinos naturais (Gn 1.28). Mas, usando mal o seu livre-arbítrio, o homem fracassou em cuidar de si mesmo e do planeta.

Era o plano original de Deus que o homem, feito à sua imagem e semelhança, o representasse, cuidando do planeta. Porém, com a entrada do pecado no mundo e a Queda do homem, toda a natureza foi perturbada e atingida pelos nefastos efeitos do rompimento da comunhão do homem com o Criador. Diz Paulo: "Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa do que a sujeitou, na esperança de que também a mesma criatura será libertada da servidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus. Porque sabemos que toda a criação geme e está juntamente com dores de parto até agora" (Rm 8.20-22). A Terra ou a criação aguarda a gloriosa redenção do homem e da própria natureza, quando Cristo assumir o Reino Milenial (Rm 8.23).

2. Jesus Governará a Terra

As profecias asseguram isso. O anjo da anunciação disse a Maria, acerca de Jesus: "Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e reinará eternamente na casa de Jacó, e o seu Reino não terá fim" (Lc 1.32,33). Para que Jesus possa reinar soberanamente sobre a Terra, todos os governos e reinos terão que se submeter à sua vontade. "Porque eu sou contigo, diz o Senhor, para te salvar, *porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim*, mas castigar-te-ei com medida e, de todo, não te terei por inocente" (Jr 30.11 – grifo nosso). "E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia, um será o Senhor, e um será o seu nome" (Zc 14.9; Ap 11.15,16).

Na revelação que Deus deu a Nabucodonosor, ele viu todos os impérios mundiais, um após outro, em sucessão do poder humano e político. No resumo a seguir, do teor da visão de Nabucodonosor, vemos a sequência histórica dos reinos do mundo, todos entrando em decadência, até serem substituídos pelo Reino que não terá fim, o Reino de Cristo, no Milênio. Cada parte da estátua representava impérios e reinos com domínio sobre o mundo.

1) A cabeça de ouro: Representava o Império Babilônico (Dn 2.32,37,38). Foi o primeiro império mundial (gentio), entre os anos 604-561 a.C; em 586 a.C., foi destruído o Templo de Salomão em Jerusalém;[1] O rei era obcecado pelo espírito de grandeza do seu reino: foi um grande administrador; construiu os famosos "jardins suspensos"; Deus lhe falou em sonhos, e mostrou o fim de seu reino.

2) O peito de prata: Representava o Império Medo-Persa (2.32); vê-se a confirmação nos capítulos 7 e 8. A História Geral mostra isso. A Babilônia, no tempo de Hamurábi, construiu um canal que ia até o Golfo Pérsico, paralelo ao Eufrates; no 2º Império, cresceu muito, e corrompeu-se, enfraquecendo-se; os medos e persas, coligados, invadiram de noite; o povo recebeu-os com festas (556 a.C.). Segundo a História, os invasores desviaram o rio por baixo das muralhas.

3) O ventre de bronze: Representa o Império Grego (2.32). Dario foi enfrentado pelos gregos, durante meio século (492-449 a.C.). Alexandre da Macedônia foi quem o derrotou em 330 a.C. Dario foi assassinado por um sátrapa, enquanto caía nas mãos dos gregos (História Geral Armando Souto Maior). Alexandre dominou o mundo de então. Estendeu seu império até à Índia, Babilônia, Egito. Em Babilônia, foi recebido com festas. No Egito, aceitou o título de "Filho de Amom". Começou a reinar com 20 anos. Aos 33 anos, morreu embriagado, com febre. Seu império foi esfacelado (Dn 8.21,22), dividido entre seus quatro generais: Lisímaco, Cassandro, Seleuco e Ptolomeu, conforme a História Geral, para cumprir-se a profecia.

4) As pernas de ferro, pés em parte de ferro e em parte de barro. Representam o Império Romano. Nos meados de 300 a.C., Roma dominou a Grécia e dominou o mundo. O Império estendeu-se por toda a parte. Em 395, d.C., dividiu-se em duas partes (as duas pernas): Império Romano do Ocidente e Império Romano do Oriente. O primeiro, com sede em Constantinopla; o segundo, com sede em Roma. Historicamente, foi o cumprimento perfeito da profecia. Deus vela pela sua Palavra para a cumprir (Jr 1.12). *5) Dez dedos – barro misturado com ferro (2.41,42).* São dez reinos, resultantes do antigo Império Romano, que estarão em evidência nos fins dos tempos (v. 44); correspondem aos 10 chifres do 4º animal de Daniel 7.24

[1] WALVOORD, John F. & WALVOORD, John E. *Armagedom*, p. 223.

e aos 10 chifres da Besta de Apocalipse 13.1 e 17.3. Refere-se a um poder que "existiu, e que no momento não existe, mas que voltará a existir" (Ap 17.8). Trata-se de uma confederação de nações, que se unirão no território do antigo Império Romano. Hoje, é identificado como a União Europeia, que já tem um parlamento, e uma moeda única, o Euro. Corresponde aos tempos atuais, em que as nações, em geral, são governadas por democracias que são, ao mesmo tempo, fortes (ferro) e fracas (barro). Não há verdadeira união. O número 10, na Bíblia, dá ideia de globalização.

Notemos que a Europa, que foi o "berço das missões mundiais", é atualmente o lugar mais avesso ao evangelho de Cristo. Ali, o cenário espiritual está sendo preparado pelo Diabo para dar lugar ao Anticristo. Igrejas estão sendo fechadas aos milhares ao longo dos últimos anos. O movimento islâmico radical está se impondo como força política e religiosa, com o intuito de dominar o mundo. O ódio a Israel é evidenciado de forma clara e aberta, e os governos silenciam. Os judeus estão migrando para sua pátria em grande número, pois a perseguição está se intensificando contra descendentes de Abraão.

6) O Reino que não terá fim – a pedra cortada sem mãos. Diz o livro de Daniel: "Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos esses reinos e será estabelecido para sempre. Da maneira como viste que do monte foi cortada uma pedra, sem mãos, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação" (Dn 2.44,45). Será o Reino de Cristo, implantado no Milênio. (Ver comentário na segunda parte deste estudo.)

Na sequência acima, vemos que cada reino do mundo, nos "tempos dos gentios", que começaram com Jerusalém sendo pisada pelos babilônios (Lc 21.24), é temporário e inferior ao seu antecessor. Esses "tempos" terminarão quando Cristo destruir todos os impérios gentios do mundo, como descrito na visão da estátua misteriosa. Isso prova que a humanidade não tem evoluído espiritual nem moralmente. Caminha para a destruição de suas estruturas políticas, econômicas, sociais, morais e espirituais. Começa com ouro e termina com barro. (Ver Rm 1.18) A visão é espiritual. A Bíblia mostra o "fim da história". E revela que a imagem representativa dos reinos do mundo começou

grande e terminou em pó! A Pedra, que é Cristo, começou pequena, numa manjedoura, sem parecer nem formosura (Is 53.2), mas cresceu, tornou-se grande, gloriosa e encheu o mundo inteiro!

3. Jerusalém Será a Capital do Mundo

No Reino Milenial, Jerusalém será a capital espiritual e política do mundo. Em julho de 2015, os Estados Unidos deixaram de reconhecer Jerusalém como "capital de Israel" (um grande erro), para satisfazer os interesses dos inimigos de Israel. No entanto, no Milênio, ela será, de fato, não só a capital de Israel, mas *a capital do mundo*! "Visão que teve Isaías, filho de Amoz, a respeito de Judá e de Jerusalém. E acontecerá, *nos últimos dias*, que se firmará o monte da Casa do Senhor no cume dos montes e se exalçará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele *todas as nações*. E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas; *porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém, a palavra do Senhor*" (Is 2.1-3 - grifo nosso; Is 60.3).

Os Estados Unidos, a Inglaterra, a França, a Alemanha, o Japão, o Brasil e todos os povos, para sobreviverem, terão que dar valor a Jerusalém: "E acontecerá que *todos os que restarem de todas as nações* que vieram contra *Jerusalém subirão de ano em ano para adorarem o Rei*, o Senhor dos Exércitos, e para celebrarem a Festa das Cabanas. E acontecerá que, se alguma das famílias da terra não subir a Jerusalém, para adorar o Rei, o Senhor dos Exércitos, *não virá sobre ela a chuva*" (Zc 14.16,17 - grifo nosso).

II - Como Será o Governo de Cristo

1. Jesus Governará com seus Servos

No Milênio, o governo de Cristo representará o último reino mundial (e universal). Não será democrático, nem comunista, nem capitalista; será *teocrático*; virá do céu, implantado sem a mão do homem, que é sempre corruptível. Diz o livro de Daniel: "Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará *um reino que não será jamais destruído*; e esse reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá

todos esses reinos e será estabelecido para sempre. Da maneira como viste que *do monte foi cortada uma pedra, sem mãos*, e ela esmiuçou o ferro, o cobre, o barro, a prata e o ouro, o Deus grande fez saber ao rei o que há de ser depois disso; e certo é o sonho, e fiel a sua interpretação" (Dn 2.44,45 – grifo nosso).

A "pedra", cortada "sem mãos", representa Cristo (At 4.11; 1 Co 10.4; 1 Pe 2.4); Jesus, o Rei, nasceu *sem intervenção humana* (Is 53.3; Dn 8.25). A pedra, que é Cristo, esmiúça a imagem simbólica, batendo nos pés (o que resta dos reinos mundiais); destrói o que resta do "Império Romano"; hoje, o Direito é romano, a filosofia vem dos gregos, a arrogância vem dos babilônios, a riqueza e a energia vêm dos petrodólares. Haverá um juízo repentino e catastrófico sobre toda a humanidade, como vimos no estudo sobre a Grande Tribulação. Tudo o que resta dos impérios, reinos, governos, sistemas políticos, econômicos e sociais será aniquilado e substituído pelo Reino de Cristo. O poder dos gentios começa e termina com uma grande imagem. Em Daniel, começa com a "cabeça de ouro" – Babilônia (Dn 2.31); em Apocalipse, termina com a imagem da Besta, o Anticristo (Ap 13.14,15).

Jesus reinará com poder pleno sobre a Terra. Em sua Carta a Timóteo, Paulo anteviu a glória do reino milenial: "Ora, ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus seja honra e glória para todo o sempre. Amém!" (1 Tm 1.17). Como a capital do mundo será Jerusalém, no aspecto político-administrativo, o governo do mundo terá a preeminência do povo de Israel. Não quer dizer que Israel vai dominar o mundo. Mas Cristo, em Jerusalém, dominará o mundo. Os líderes de Israel, no Milênio, seguirão as ordens legais do "Rei dos Reis e Senhor dos Senhores". O líder universal será Cristo Jesus.

2. A Igreja Reinará com Cristo

Os salvos em Cristo haverão de participar da primeira ressurreição, como parte integrante da sua Igreja. Eles reinarão com Cristo no Milênio: "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, *mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos*" (Ap 20.6; 1.6; 5.10 – grifo nosso). No toque da sétima trombeta, na Grande Tribulação, já haverá

a proclamação do reinado universal de Cristo: "E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo vieram a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus" (Ap 11.15,16). Os salvos serão reis e sacerdotes e reinarão com Cristo com poder e autoridade sobre as nações: "E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai, (Ap 2.26,27; 2 Tm 2.12a). Na verdade, além de julgar o mundo, os salvos da Igreja hão de julgar os anjos! (1 Co 6.3).

Daniel viu o reino de Cristo no plano universal "E o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será um reino eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão" (Dn 7.27).

3. A Nova Jerusalém

Acima da Jerusalém terrestre, em Israel, haverá a Jerusalém Celeste, ou a "nova Jerusalém". (Ler Ap 21.1-26) Os salvos, em corpos glorificados, não precisarão das estruturas de moradia terrestre, nem dos suprimentos produzidos pelo homem, na agricultura, na indústria e no comércio. Os glorificados terão "metabolismo" espiritual. Seus corpos, semelhantes ao de Jesus ressuscitado (Fp 3.21), poderão deslocar-se no espaço sem auxílio de transportes aéreos, atravessar portas fechadas, como o fez Jesus após ressuscitar (Jo 20.26). Por isso, habitarão na nova Jerusalém, que será uma cidade preparada nos céus. Jesus prometeu aos seus discípulos que iria prepara lugar no céu para eles (Jo 14.2,3). A nova Jerusalém está nos céus (Gl 4.26), mas, quando Jesus vier com sua Igreja, ela descerá para as regiões siderais e pairará como um satélite sobre o mundo. Pr. Cohen diz que "Essa maravilhosa cidade-noiva ficará pairada sobre a terra, durante todo o Milênio, como uma bela estrela, representando a glória de Deus" (Ap 21.23-27). "E *as nações andarão à sua luz*, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra" (Ap 21.24 - grifo nosso). Certamente, os salvos glorificados transitarão entre a nova Jerusalém (nos céus) e a Jerusalém terrestre, num intercâmbio promovido pelos interesses do Reino Milenial.

III – Características Especiais do Milênio

1. Quem Participará do Milênio

Dois grupos de pessoas entrarão no Milênio. Um grupo será constituído dos salvos, com corpos glorificados, que incluem a Igreja, os salvos do Antigo Testamento e os salvos na Grande Tribulação (Ap 7.14) e "o remanescente" dos israelitas, salvos por Cristo, na Batalha do Armagedom (Rm 9.27). O outro grupo será o do restante dos povos, em corpos humanos naturais, que escaparem da Grande Tribulação, em um número bem reduzido, face os que forem exterminados nas catástrofes que desabarão sobre o mundo; e também as pessoas que forem nascendo durante o Milênio. Os povos que escaparem da Grande Tribulação entrarão no Milênio, e se organizarão como nações, alinhadas e adaptadas à Nova Ordem Divina sobre a Terra. Tendo em vista a ausência do Diabo, o mal, como existe hoje, não terá lugar na mente das pessoas, nem na natureza e nas relações entre as nações.

2. Sete Aspectos Relevantes do Milênio

*1) **Haverá um conhecimento universal de Deus.*** "Não se fará mal nem dano algum em todo o monte da minha santidade, *porque a terra se encherá do conhecimento do Senhor*, como as águas cobrem o mar" (Is 11.9 – grifo nosso; Is 54.13) Haverá um derramamento pleno do Espírito Santo (Is 32.15). Nos tempos presentes, a maior parte dos meios de comunicação, de ensino, de pesquisas e informações privilegiam o conhecimento humano, notadamente de origem materialista, humanista e evolucionista. Mas, no Milênio, a mídia e todos os meios de comunicação de massa ou especializado divulgarão os benefícios e as características extraordinárias do Reino Milenial.

A pregação da Palavra de Deus será plenamente livre e os mensageiros de Deus terão acesso a todos os meios de comunicação para divulgarem as leis e os ensinos de Cristo (Mt 24.14). Será um verdadeiro avivamento mundial em busca do conhecimento de Deus. Jerusalém será o centro da evangelização mundial no Milênio: "E irão muitas nações e dirão: Vinde, e subamos ao monte do Senhor e à Casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e nós andemos pelas suas veredas; *porque de Sião sairá a lei, e a palavra do Senhor, de Jeru-*

salém" (Mq 4.2 - grifo nosso). O pecado, a rebelião e a incredulidade não serão tolerados (Sl 2.10-12).

*2) **Haverá paz perfeita na Terra.*** Haverá um mundo sem doenças, sem violências e mortes e completa harmonia entre as nações. Por isso, Jesus é "o Desejado de todas as nações [...] diz o Senhor dos Exércitos" (Ag 2.7). Jesus é o "Príncipe da Paz" (Is 9.6). O homem desfrutará da mais completa paz, em todo o planeta. As famílias viverão em completa união. Os filhos terão plena harmonia com os pais (Is 65.23). Não haverá mais guerras ou conflitos bélicos durante os mil anos de paz sobre a Terra. "E ele exercerá o seu juízo sobre as nações e repreenderá a muitos povos; e estes converterão as suas espadas em enxadões e as suas lanças, em foices; não levantará espada nação contra nação, nem aprenderão mais a guerrear" (Is 2.4). Esse clima de paz perfeita perdurará até o final do Milênio, quando haverá a "última Guerra Mundial", a batalha de "Gogue e Magogue", quando Satanás, solto por um pouco de tempo, levantará as nações contra Deus. (Ler os capítulos 38 e 39 de Ezequiel.)

*3) **A justiça e a verdade serão plenas.*** "Mas julgará com justiça os pobres, e repreenderá com equidade os mansos da terra, e ferirá a terra com a vara de sua boca, e com o sopro dos seus lábios matará o ímpio. E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a verdade, o cinto dos seus rins" (Is 11.4,5). No Milênio, a justiça terá o padrão divino. Não haverá julgamentos injustos ou tendenciosos; não haverá justiça venal, nem venda de sentenças em julgamentos. "Ele mesmo julgará o mundo com justiça; julgará os povos com retidão" (Sl 9.8; 50.6; 89.14; 96.13).

*4) **A natureza animal será mudada.*** Animais perderão sua ferocidade e medo do ser humano. "E morará o lobo com o cordeiro, e o leopardo com o cabrito se deitará, e o bezerro, e o filho de leão, e a nédia ovelha viverão juntos, e um menino pequeno os guiará. A vaca e a ursa pastarão juntas, e seus filhos juntos se deitarão; e o leão comerá palha como o boi. E brincará a criança de peito sobre a toca da áspide, e o já desmamado meterá a mão na cova do basilisco" (Is 11.6-8). Os animais voltarão a ser "vegetarianos", como no início (Gn 1.30). Para os materialistas e ateus, essas predições sobre o Milênio não passam de utopia e mito. Também os teólogos materialistas, ou "ateólogos"[2]

[2] Ateólogos. Neologismo criado pelo autor deste texto para identificar os que se dizem teólogos e não creem na Palavra de Deus como está na Bíblia

afirmam que tudo isso é simbólico, não literal. Certamente, responderão perante o autor da Bíblia. Diz ainda a Palavra de Deus: "O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e o pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz o Senhor" (Is 65.25).

5) ***O reino vegetal será altamente produtivo.*** A maldição da terra por causa do pecado desaparecerá (Gn 3.17,18). Não haverá necessidade de agrotóxicos, pois a bênção de Deus estará sobre a produção de alimentos. Não haverá falta de alimentos (Jr 31.12; Sl 67.5,6). A produção agrícola será altamente eficaz (Jl 2.24). A oferta de alimentos atenderá à procura e os preços serão equilibrados. "E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto" (Is 65.21). "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o que lavra alcançará ao que sega, e o que pisa as uvas, ao que lança a semente; e os montes destilarão mosto, e todos os outeiros se derreterão. E removerei o cativeiro do meu povo Israel, e reedificarão as cidades assoladas, e nelas habitarão, e plantarão vinhas, e beberão o seu vinho, e farão pomares, e lhes comerão o fruto" (Am 9.13,14; ler Is 30.23,25). Um rio sairá de Jerusalém e fertilizará as terras (Zc 14.8; Ez 47.1,12);

6) ***Haverá saúde e prosperidade para todos.*** As condições ambientais serão altamente favoráveis à melhoria da qualidade de vida no planeta. A longevidade surpreenderá a todos pelas excelentes condições de saúde. "Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias [...] E edificarão casas e as habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. [...] não plantarão para que outros comam, porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos até à velhice" (Is 65.20-22). Além da saúde, as condições de moradia para todos serão as melhores jamais vistas. Nenhum programa habitacional se compara ao que o Reino de Cristo concederá aos homens.

7) ***O meio ambiente será restaurado ao seu estado original.*** O meio ambiente será transformado e altamente saudável. Não haverá secas, enchentes, terremotos ou qualquer catástrofe natural. "O deserto e os lugares secos se alegrarão com isso; e o ermo exultará e florescerá como a rosa. Abundantemente florescerá e também regorgitará de

---

Sagrada. A nosso ver, acabam sendo piores que os incrédulos e ateus, pois estes não conhecem a revelação de Deus para o homem.

alegria e exultará; a glória do Líbano se lhe deu, bem como a excelência do Carmelo e de Sarom; eles verão a glória do Senhor, a excelência do nosso Deus. [...] porque águas arrebentarão no deserto, e ribeiros, no ermo. E a terra seca se transformará em tanques, e a terra sedenta, em mananciais de águas; e nas habitações em que jaziam os chacais haverá erva com canas e juncos" (Is 35.1,2,6,7).

Utopia? Para os incrédulos. Para os crentes, esperança para o mundo. Mesmo sendo referências às bênçãos sobre Israel, tais benefícios se estenderão a todo o planeta. Nem os mais fanáticos ecologistas imaginam tamanha harmonia na natureza. Na verdade, esses movimentos buscam lucro para seus integrantes à custa da falsa defesa do meio ambiente. Enquanto defendem os animais "em extinção", não dão uma palavra contra o crime hediondo do aborto. O meio ambiente e a ecologia serão totalmente restabelecidos, não haverá mais secas, enchentes, furacões, tornados e outras catástrofes naturais. Isso será coisa de um passado distante.

Capítulo 11

O Juízo Final

"E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles" (Ap 20.11).

Em todos os tempos, os ímpios sempre fizeram suas maldades, seus crimes, e praticaram corrupção e ignomínia. E há até quem pense que Deus não está vendo, ou que não queira fazer nada, diante de tantos pecados e injustiças, violência, crueldade e todos os tipos de crimes. O salmista, refletindo sobre a situação dos ímpios, ficou bastante perturbado, a ponto de quase perder a visão da realidade espiritual, chegando perto de desviar-se de Deus (Sl 73.3,13). Mas a Palavra de Deus assegura que Deus não é injusto para deixar impune os que praticam a iniquidade; "o culpado não tem por inocente" (Nm 14.18). A aparente demora de Deus em castigar os ímpios não é sua leniência ou condescendência com os maus. É sua longanimidade, esperando que os homens reconheçam sua soberania e se arrependam de seus pecados. "Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade" (Sl 103.8). Quando o homem não entende isso, enfrenta conflitos espirituais de grande perturbação, ou murmuram contra Deus, aumentando sua culpa diante do Todo-Poderoso. O destino dos ímpios, que não se arrependerem, já está definido: "Os ímpios serão lançados no inferno e todas as nações que se esquecem de Deus" (Sl 9.17). Seu fim é a condenação eterna.

Além de se tornarem prósperos materialmente, e distanciarem-se de Deus, confiados em suas riquezas (Sl 49.6-9), os ímpios se voltam contra Deus de modo arrogante. Afrontam a Deus e expressam completa rebelião contra o Juiz do universo. "Por causa do seu orgulho, o ímpio não investiga; todas as suas cogitações são: Não há Deus" (Sl 10.4). Cientistas, intelectuais, estudiosos, pesquisadores, professores, catedráticos, e também alunos e aprendizes, dominados pelo materia-

lismos, não percebem que a própria ciência revela um planejamento acurado em toda a Criação, e que esse planejamento exige a existência indispensável de um Planejador Sobrenatural. Eles vão prosperando em seu caminho de incredulidade. "Disseram os néscios no seu coração: Não há Deus. Têm-se corrompido, fazem-se abomináveis em suas obras, não há ninguém que faça o bem" (Sl 14.1). Além de incrédulos, os ímpios se corrompem e se tornam "abomináveis em suas obras". Aborto, crime hediondo, homossexualismo, "abominação ao Senhor" (Lv 18.22; 20.13), "paixões infames", "torpeza", ato "contrário à natureza", "imundície" (Rm 1.24-27), toda essa iniquidade terá a sentença última e definitiva no Juízo Final.

I – Eventos que Antecedem ao Juízo Final

1. A Última Revolta de Satanás

Certamente, parece estranho o fato de Satanás ter sido preso, no final da Grande Tribulação, e a Bíblia afirmar que o mesmo será solto, no final do Milênio. Diz o texto sagrado: "E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou" (Ap 20.7-9). Mas Deus não faz nada sem propósito. A soltura de Satanás tem motivos a serem alcançados.

a) Solto por um pouco de tempo. Para Satanás, não há mais jeito. Os universalistas acreditam que, no final de tudo, "todos serão salvos", inclusive Satanás e seus demônios! Mas essa falsa "doutrina" não tem o menor fundamento bíblico. Após mil anos, Deus vai soltar o Diabo. Para quê? Certamente, para provar os que nascerão no Milênio, e não terão tido oportunidade de ter sua fé provada diante das tentações malignas. E Deus quer que só estejam em sua presença os vencedores, os que passam pelas tribulações e confiam nEle de todo o coração. Os crentes passam por provações nesta vida "para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo" (1 Pe 1.7).

b) Para enganar as nações – Gogue e Magogue. Esses nomes são simbólicos; representam o ajuntamento de todas as nações do mundo, enganadas por Satanás, para se rebelarem contra Cristo, após terem experimentado uma "ordem mundial" de prosperidade jamais vista na história da Terra. Um mundo sem doenças, desfrutando plena paz, sem guerras, conflitos ou violência. Mas, mesmo assim, os pecadores que nascerem durante o Milênio darão lugar ao engano do Diabo, numa prova de que o pecado passou a todos os homens (Rm 5.12). Será um levante mundial contra Cristo, pelo poder persuasivo do Maligno. Isso mostra que o homem, em sua natureza carnal, não muda sem que se torne nova criatura (2 Co 5.17). Mesmo diante do Reino Milenial de Cristo, pleno de prosperidade e paz, ao serem confrontados com as tentações, desprezarão Jesus e aceitarão Satanás. O mesmo que fez a multidão que escolheu Barrabás e condenou Jesus (Mt 27.17-21).

c) Satanás ajuntará as nações. Para combater a Cristo e os povos que entrarão no Milênio, e cercarão Jerusalém (cidade eterna), para a última tentativa de destruir Israel. Serão inumeráveis as hostes, representadas por "Gogue e Magogue", em número "como a areia do mar". As nações serão enganadas e se voltarão contra Israel e contra Deus, sob a liderança satânica. Mas seu fim já está decretado em última instância, no Tribunal de Deus. Será preso para sempre, no Inferno.

2. A Prisão Eterna de Satanás

Pela segunda vez, Deus vai mandar seus mensageiros poderosos para prender "o Dragão", "a antiga serpente" (Ap 20.2), que estava no "abismo" (Ap 20.3), lançando-o na prisão eterna para todo o sempre. "E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre" (Ap 20.10). Só depois da última rebelião do Maligno e de sua prisão para sempre, é que será estabelecido o Juízo Final.

II – O Juízo Final e suas Características

1. Quem Será o Juiz?

1) Jesus, o Supremo Juiz. Paulo afirma que Deus "há de julgar o mundo, *por meio do varão que destinou*; e disso deu certeza a todos,

ressuscitando-o dos mortos" (At 17.31 - grifo nosso; Hb 12.23). Ou seja: por meio de Jesus será exercido o julgamento, pois ele será o supremo Juiz, assentado no Trono Branco, no Juízo Final (Jo 5.22,27). "E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles" (Ap 20.11). A cor do trono indica que será um julgamento santo e puro, sem parcialidade. Jesus "há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu Reino" (2 Tm 4.1b; Sl 9.8). Nos julgamentos da terra, há sempre o magistrado, que julga as causas levadas ao Tribunal, advogados de acusação, ou promotores, bem como advogados de defesa dos réus. No entanto, no Juízo Final, perante o "grande trono branco" (Ap 20.11), não haverá advogado de defesa. Se alguém quer ser defendido da condenação eterna, tem que ser aqui, na terra, nos dias em que vivemos. Depois será impossível. Tarde demais.

2) Hoje, Advogado. No Juízo Final, o Promotor. No tempo presente, na dispensação da graça, o pecador tem em Cristo o Advogado santo, onipotente, que nunca perdeu uma questão, e está à disposição dos crentes e também de todas as pessoas que a Ele recorrerem. "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo" (1 Jo 2.1,2). Hoje, Jesus é Advogado de defesa. No Juízo Final, será Promotor e Juiz implacável, na última e absoluta instância da justiça divina, sem a menor possibilidade de revisão da pena dos condenados.

3) Todo joelho se dobrará diante de Jesus. Diante do Supremo Juiz do universo, os ressuscitados para o Julgamento Final estarão de pé, "diante do trono" (Ap 20.12). Mas todos se ajoelharão perante Jesus Cristo, queiram ou não. Ditadores, governantes, juízes, juristas, políticos, cientistas, militares de todas as patentes, milionários em sua soberba, arrogância e prepotência; também os pobres, analfabetos e miseráveis, se não tiverem aceitado a Cristo como Salvador, estarão no Juízo Final, e terão que dobrar seus joelhos perante o Trono Branco. Diz a Bíblia: "Porque está escrito: Pela minha vida, diz o Senhor, *todo joelho se dobrará diante de mim, e toda língua confessará a Deus*. De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Rm 14.11,12 - grifo nosso). Onde se instalará o Trono Branco? Segundo Bergstén,[1] "o trono

[1] BERGSTÉN, Eurico. *Teologia sistemática – doutrina das últimas coisas, p.* 121.

não poderá ser construído na terra (Ap 20.11)", e que será provavelmente instalado "nalgum lugar do espaço celestial [...] Que seriedade: O Supremo Juiz, assentado sobre o trono, a sua Igreja glorificada e vestida de branco, pronta para atender às suas ordens; e, perante o trono, bilhões e bilhões de homens e de anjos, para serem julgados!". Mesmo que não haja certeza sobre a localização do Trono, deverá ser num lugar que permita que todos os julgados tenham acesso, inclusive os que estiverem vivos por ocasião do Juízo Final.

2. Quando Será o Juízo Final?

De acordo com a Bíblia, o Juízo Final (do trono branco) ocorrerá logo após a segunda prisão de Satanás, nos eventos finais após o Milênio (Ap 20.7,10), depois que enganar mais uma vez as nações. Será, sem dúvida, um espetáculo de dimensões cósmicas. Todo o universo, terra e céu, presenciará o juízo divino sobre todos os ímpios, desde que existe o ser humano sobre a terra. Será a resposta de Deus a todas as graves questões que tanto atormentam os povos: Até quando o mal prevalece? Até quando os ímpios têm permissão para agir, muitas vezes impunemente? Por que Deus, que é onipotente, permite tantas misérias? Onde estava Deus, que não evitou isso ou aquilo? "Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se esforçam em poder? (Jó 21.7). No juízo do Trono Branco, serão dadas as respostas finais, cabais, convincentes e definitivas pelo Supremo Juiz do universo.

Lockyer, descrevendo o Trono Branco, diz: "Neste trono, a posição do dia de Pilatos será invertida; então o Criador foi julgado pela criatura, mas agora a criatura aparece perante o Criador a fim de receber a sentença. Na sala de Pilatos, Deus ficou mudo perante um homem, mas aqui o homem está mudo na presença de Deus. O que foi condenado perante o tribunal terreno, agora decidirá os destinos da raça humana e revelará os princípios do governo divino".[2]

3. Quem Comparecerá Diante do Juízo Final?

1) Os que participarem da segunda ressurreição. De acordo com a Palavra de Deus, comparecerão ao Juízo Final todos os que não par-

[2] LOCKYER, Herbert, Sr. *Apocalipse – O drama dos séculos*, p. 201.

ticiparem da "primeira ressurreição". "Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos" (Ap 20.5,6). Os ímpios serão ressuscitados para prestarem contas de suas obras, cometidas em suas vidas, em desobediência a Deus, por sua incredulidade e desprezo ao Senhor. Se não se arrependerem, já estão condenados, como disse Jesus (Jo 3.18). Mas morrem sem terem conhecimento da terrível condição que escolherem para suas vidas, longe de Deus. Enganados por Satanás, através das seitas e falsas religiões, iludidos pelos professores a serviço do Diabo, nas escolas, nas faculdades e universidades, portadores dos ensinos materialistas, no Juízo Final, ao lado dos enganadores, tomarão conhecimento da sentença de Deus sobre seus pecados, e serão enviados para o inferno (Sl 9.17).

Daniel viu as duas ressurreições. A primeira, para os salvos, que terão a vida eterna, em Cristo Jesus. A segunda, para a condenação eterna, prevista para os ímpios que não querem saber de Deus. "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna [primeira ressurreição], e outros para vergonha e desprezo eterno [segunda ressurreição]" (Dn 12.2). Jesus Cristo demonstrou as duas ressurreições, dizendo: "Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão *para a ressurreição da vida*; e os que fizeram o mal, para *a ressurreição da condenação*" (Jo 5.28,29 - grifo nosso).

2) Os ímpios de todos os tempos. Responde a Bíblia: "E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, *grandes e pequenos*, que estavam diante do trono [...]" (Ap 20.11,12a - grifo nosso). Não importa o *status* social daqueles mortos que haverão de ressuscitar para o julgamento final; "grandes" (ricos, magnatas, poderosos, mestres, doutores) ou "pequenos" (pobres, analfabetos, miseráveis, desvalidos), todos os que não houverem tomado parte na primeira ressurreição (Ap 20.4), por não terem crido em Deus, ou dado as costas para Ele, terão que ressuscitar (na segunda ressurreição) para comparecerem diante do trono branco, para serem julgados. Eles ressuscitarão para a condenação: "E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e

o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.13-15).

A palavra "morte" refere-se a toda a forma pelas quais os ímpios morreram, de doença, de velhice, de acidente, queimados, afogados, comidos pelos peixes, etc. Terão que ressuscitar, em corpo real, visível, em "espírito, alma e corpo" (1 Ts 5.23), para receberem a sentença final, plenamente conscientes de sua realidade última e eterna. O termo "inferno" se refere ao "hades", ou lugar intermediário, onde estão todos os ímpios, de todos os tempos, aguardando o Juízo Final, para serem lançados no inferno final, o destino que escolheram, quando em vida desprezaram a Deus (Sl 9.17).

Todos os ímpios, de todos os tempos, ressuscitarão para comparecer perante o Trono Branco. Será a resposta de Deus a todas as maldades, impiedades e iniquidades, cometidas pelos ímpios, ao longo dos séculos. Eles morreram, sem arrepender-se, mas Deus registrou todas as suas corrupções, atitudes, atos e até pensamentos, que elaboraram e praticaram contra sua Lei. Os que estiverem vivos, após o Milênio, e se aliarão a Satanás, terão que comparecer para o juízo. Certamente, ressuscitarão num "corpo imperecível, mas carregado de pecado".[3] "Ali, estarão Caim, Judas Iscariotes, Pôncio Pilatos, Herodes, e todos os pecadores que morreram sem salvação desde o princípio do mundo. [Também estarão] aqueles que durante a Grande Tribulação tomaram sobre si o sinal da Besta, e ainda os que acompanharam Satanás na última revolta, no fim do Milênio; todos esses ressuscitarão e comparecerão diante do Tribunal".[4]

Os ímpios, que serão julgados no Juízo Final, não entrarão no céu, na habitação eterna dos justos, onde Jesus está, "à destra de Deus" (Cl 3.1). Não terão permissão para entrar na nova Jerusalém, a cidade santa, preparada por Deus para a habitação dos salvos: "Bem-aventurados aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro, para que tenham direito à árvore da vida e possam entrar na cidade pelas portas. Ficarão de fora os cães e os feiticeiros, e os que se prostituem, e os homicidas, e os idólatras, e qualquer que ama e

[3] BERGSTÉN, Eurico. *Teologia sistemática – doutrina das últimas coisas*, p. 119.
[4] Ibid., p. 120.

comete a mentira" (Ap 22.14,15). As palavras "cães" e "tímidos", no texto, são as únicas que requerem explicação. A primeira refere-se, segundo estudiosos dos termos originais, a maus obreiros (Fp 3.2), e também aos que vivem na prática de imoralidades morais e sexuais.

No Antigo Testamento, o termo alude aos homossexuais, ao lado do termo rameira, que se refere a prostitutas, sendo ambos considerados abomináveis diante de Deus. A segunda, "tímidos", refere-se aos covardes, aos apóstatas, que abandonam a fé. Não se refere a pessoas de temperamento introvertido, acanhadas. No mesmo livro, outro versículo mostra a situação calamitosa dos ímpios, diante do Juízo de Deus: "Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos fornicadores, e aos feiticeiros, e aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre, o que é a segunda morte" (Ap 21.8).

3) Os ímpios que estiverem vivos no Milênio. As nações que estiverem vivas, que escaparem da Grande Tribulação e entrarem no Milênio, terão que encarar o Juízo do Trono Branco (Mt 25.31-46). Os pecadores que morrerem no Milênio, sem conversão a Cristo, estarão ali. E os atuais ateus, materialistas e rebelados contra Deus, se não acordarem de sua arrogância, se não se arrependerem de suas investidas contra o Senhor, Criador dos céus e da Terra, se estiverem vivos, irão direto para o juízo do Trono Branco. Se estiverem mortos, terão que ressuscitar para serem julgados e receberem da boca de Jesus, o Juiz divino, a sentença definitiva contra sua rebelião contra Deus. Diante do Trono Branco, estarão presidentes de nações do primeiro mundo e também governantes de países pobres, magistrados, juízes e políticos dos parlamentos que desprezaram a Palavra de Deus, aprovando leis contra os princípios divinos. Vivos ou mortos, não escaparão do tribunal divino. Não haverá contemplação (Sl 9.17).

4) Os anjos caídos. Esses também serão julgados no Juízo Final. Segundo Bergstén, "Os anjos caídos serão convocados para receber o seu julgamento. Uns estiveram presos (Jd 6; 2 Pe 2.4), outros soltos, servindo ao Diabo, mas todos serão julgados".[5] O apóstolo Pedro diz que os anjos rebeldes foram lançados no inferno, "a fim de serem reservados para o juízo" (2 Pedro 2.4) , e Judas diz que os anjos rebeldes

[5] Ibid., p. 120.

foram guardados por Deus sob trevas "para o juízo do grande Dia" (Jd 6). Isso significa que ao menos os anjos rebeldes ou demônios também estarão sujeitos ao juízo no último dia. A Escritura Sagrada não indica claramente se os anjos santos também estarão sob uma espécie de avaliação por seus serviços, mas é possível que estejam incluídos na afirmação de Paulo: "Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?" (I Co 6.3). É provável que isso inclua anjos santos, porque não há nenhuma indicação no contexto de que Paulo esteja falando de demônios ou anjos caídos, e a palavra anjos sem qualquer qualificação adicional no Novo Testamento deve ser normalmente entendida como referência aos anjos santos. Mas o texto não é explícito o suficiente para que tenhamos certeza do que afirmamos.

Horton ressalta que os salvos durante o Milênio não deverão passar pelo Juízo Final. Ele entende que "parece provável que eles receberão a plenitude da salvação, incluindo novos corpos, e se ajuntarão ao restante dos santos glorificados assim que forem salvos e se comprometerem com Jesus".[6] Nem tudo está claro na escatologia. Mas o que Deus, em sua bondade para conosco, quis revelar-nos, abrindo o "véu da eternidade", é suficiente para nos alertar para a realidade dos acontecimentos que marcarão o fim da História, e da trajetória de pecado do homem ao longo de sua existência, desde o Éden até o "perfeito estado eterno".

III - As Bases do Juízo Final

1. A Palavra de Deus

Jesus declarou: "Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia" (Jo 12.48). O Promotor, que será Jesus, usará a Palavra de Deus como base para embasar a condenação dos ímpios.

2. Os Livros Divinos

"E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, *e abriram-se os livros*. E abriu-se outro livro, que é o da vida, *e os mortos*

[6] HORTON, Stanley M. *Nosso destino*, p. 204.

foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras" (Ap 20.12,13 - grifo nosso). Nos céus, existem os registros divinos, chamados de "os livros". Podem ser chamados de "livros dos registros dos atos dos ímpios", em que estão anotados e devidamente registrados todas as obras e até pensamentos deliberados dos ímpios contra Deus e sua Palavra. As palavras são expressões do pensamento (Mt 15.19; Lc 6.45). Todas as atitudes e ações dos homens começam no seu interior. Na lei de Cristo, até em pensamento o homem pode adulterar (Mt 5.28). "Mas eu vos digo que de toda palavra ociosa que os homens disserem hão de dar conta no Dia do Juízo. Porque por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado" (Mt 12.36,37).

3. Cada um Será Julgado por suas Obras

Todas as obras dos homens, bons ou maus, estão sendo registradas nos "livros", ou seja, nos registros divinos. A expressão "livros" é metafórica. Deus não precisa de elementos materiais para se lembrar dos atos dos seres humanos. Por ocasião do julgamento, sem dúvida, cada pessoa comparecerá diante de Jesus (o Juiz) e tomará conhecimento de sua sentença, e será notificado dos motivos pelos quais estará sendo condenada.

No Juízo Final, além da abertura dos "livros", será também aberto o "Livro da Vida". Neste livro, estão inscritos apenas os nomes dos salvos. Nos "livros" das obras, estão inscritos todos os ímpios. O Livro da Vida será aberto, segundo se pode entender, apenas para que o condenado saiba que seu nome não está ali. No último Juízo, não será definido se o destino será o céu ou o inferno. Não será um julgamento semelhante ao que ocorre nos tribunais terrenos. Neste, há o promotor, que acusa o réu, há o advogado de defesa, os jurados e o Juiz, que dá a sentença. No Juízo Final, não há advogado de defesa; a acusação já terá sido realizada na terra (ver Jo 12.48). Somente o Juiz: Jesus! O problema é que já houve um julgamento, e a condenação já estava definida na terra.

Diz a Bíblia: "Quem crê nele não é condenado; mas *quem não crê já está condenado*, porquanto não crê no nome do unigênito Filho de Deus. *E a condenação é esta:* Que a luz veio ao mundo, e *os homens*

amaram mais as trevas do que a luz, porque as suas obras eram más" (Jo 3.18,19 - grifo nosso). Esse texto nos mostra que os homens são condenados não só pelo fato de cometerem suas más obras, mas por não crerem em Jesus. Podemos dizer que, no Juízo Final, serão julgados os ímpios, e suas más obras de perdidos, de pessoas que, além de pecarem, rejeitam a graça de Deus; e será confirmada a sentença já dada na terra. A condenação atual, de ímpios, pode ser anulada? A resposta é "sim", desde que os pecadores se arrependam e creiam no evangelho. Jesus disse: "Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24). Sim, é possível passar "da morte" espiritual para "a vida" eterna com Cristo.

Poderá Deus condenar alguém sem lhe dar direito a defesa? Certamente, não. O Advogado de defesa está à disposição de todos os que nEle creem: "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; *e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o Justo*" (1 Jo 2.1 - grifo nosso). Assim, a acusação é aqui na terra; a defesa, também. Aqui, Jesus é o Advogado. Lá no céu, será apenas o Juiz! Diante de Deus, o homem é quem escolhe o julgamento e a sentença; é quem escolhe o seu destino eterno. "E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.15).

Após o Juízo Final, "a morte e o inferno" serão "lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte" (Ap 20.14). Segundo René Pache, a morte física e o "lugar dos mortos" (sheol ou hades) são provisórios. Após o Juízo Final, não serão mais necessários.[7]

É por isso que o crente em Jesus deve fazer tudo para permanecer fiel ao Senhor. Jesus disse: "[...] alegrai-vos, antes, por estar o vosso nome escrito nos céus" (Lc 10.20). O crente em Jesus tem sua salvação garantida, e jamais passará pelo Juízo Final: "Portanto, agora, nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus, que não andam segundo a carne, mas segundo o espírito" (Rm 8.1). Vale a pena fazer parte da "igreja que vai subir".

[7] PACHE, René. *L´au dela,* p. 217.

Capítulo 12

Novos Céus e Nova Terra

"Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão" (Is 65.17).

No que concerne ao universo, os céus atuais darão lugar a "novos céus". A Terra que conhecemos será transformada em uma "nova Terra". Deus criou "os céus", ou o espaço sideral, com seus bilhões de corpos celestes, que incluem planetas, estrelas e galáxias, visíveis a olho nu ou através de potentíssimos instrumentos de observação, como os sofisticados telescópios. Diz a Bíblia: "Estas são as origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o Senhor Deus fez a terra e os céus" (Gn 2.4). "Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste" (Sl 8.3).

Os ímpios incrédulos, em sua arrogância, não admitem a existência de Deus (Sl 10.4; 14.1). Mas a Palavra de Deus afirma, reafirma e confirma que "os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos" (Sl 19.1). Não admitir ou não crer na existência de Deus é uma suprema loucura, que levará os ímpios à condenação eterna (Rm 1.20-22).

Mas esses "céus", criados por Deus, de alguma forma, foram contaminados pela tragédia cósmica do pecado. O universo foi transtornado com a queda de Lúcifer, quando ele usou o livre-arbítrio concedido por Deus e se rebelou contra o Criador. A Terra, incluída nesse universo, foi a mais atingida, a ponto de se tornar "maldita" por causa da desobediência do ser humano, que deveria ser seu dominador e cuidador zeloso (Gn 3.17). Essa maldição decretada sobre a terra só será plenamente desfeita quando Deus instaurar os "novos céus e nova terra" (2 Pe 3.13).

I - Todas as Coisas Serão Renovadas

No plano divino, que a mente humana não pode entender nem alcançar pela inteligência ou sabedoria humana, está previsto que tudo o que foi transtornado pelo Diabo e pelo pecado será restaurado e transformado pelo poder de Deus, por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Essa restauração inclui a renovação de todas as coisas. "E o que estava assentado sobre o trono disse: *Eis que faço novas todas as coisas*. E disse-me: Escreve, porque estas palavras são verdadeiras e fiéis" (Ap 21.5 - grifo nosso). Os novos céus e a nova Terra serão destinados aos vencedores (Ap 21.5-7).

1. Deus Criou os Céus – O Espaço Sideral

Quando a Bíblia fala sobre "céus", normalmente refere-se ao espaço sideral. No princípio, Ele criou "os céus", mas o céu já existia. "Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados" (Gn 2.1). Deus mandou Abraão olhar para "os céus" e contar as estrelas (Gn 15.5; ver Gn 19.24). Deus criou "os céus e a terra" em seis dias (Êx 20.11; ver Dt 4.19). Desse modo, há uma diferença entre "os céus", do espaço sideral, e o céu, onde Deus habita, chamado de "os céus dos céus". "Eis que os céus e os céus dos céus são do Senhor, teu Deus, a terra e tudo o que nela há" (Dt 10.14).

2. Por que os Céus Serão Renovados

Os "céus", criados com a Terra, em seis dias, terão que passar por uma renovação divina. Qual o motivo? Por que Deus fará tamanha transformação no espaço sideral, em seus bilhões de corpos celestes, objeto da curiosidade e pesquisa dos astrônomos, astrofísicos e astronautas? A resposta pode ser extraída da revelação de Deus através de sua Palavra.

1) Por causa da ação do Diabo. Leiamos o que diz a Bíblia: "E, vindo outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles apresentar-se perante o Senhor. Então, o Senhor disse a Satanás: De onde vens? E respondeu Satanás ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela" (Jó 2.1,2). Desde que foi expulso do céu, Satanás não tem onde pousar. Nem a chave de sua morada ele tem (Ap 1.18). Vive com seus anjos caídos, no

espaço sideral, e tem predileção pelo planeta Terra, cenário de sua ação deliberada e maléfica contra Deus e contra o homem, sua "imagem e semelhança". Satanás opera na esfera espiritual, em meio ao ambiente cósmico e entre os homens sem Deus. "E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, em que, noutro tempo, andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que, agora, opera nos filhos da desobediência" (Ef 2.1,2).

O Diabo é "o príncipe das potestades do ar", e seu exército é numeroso, constituído de "principados", "potestades", "príncipes das trevas" e "hostes espirituais da maldade", que são os protagonistas da "guerra espiritual" contra os filhos de Deus (Ef 6.12) e são responsáveis pelas tragédias espirituais, morais e físicas, contra o ser humano, provocando guerras, conflitos, violência, doenças, destruição de famílias, de casamentos, de lares, libertinagem, depravação e tudo o que é maléfico, na Terra. Mas sua ação abrange o cosmos, que inclui todos os planetas e estrelas. Dessa forma, "os céus" estão contaminados pelos efeitos espirituais maléficos da ação do Diabo. E precisam ser purificados.

2) Satanás será expulso do universo. Não é por acaso que Satanás procura incutir na mente das pessoas, inclusive de cientistas e pesquisadores, que existem seres "extraterrestres", "mais evoluídos" que os homens; "discos voadores", OVNIs, "civilizações" muito superiores à nossa! E os fazem gastar bilhões de dólares em pesquisas inúteis, em busca de "vida inteligente" em planetas distantes do nosso sistema solar. Com tais distrações científicas, ele consegue afastar mais ainda as pessoas da verdade emanada da revelação de Deus. Mas a ação do Diabo, com permissão de Deus, terá fim. Seu destino e habitação eternos já estão preparados (Ap 20.10). Jesus garantiu o destino do Diabo e seus seguidores caídos: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus anjos" (Mt 25.41).

3. A Renovação Divina dos Céus

Pelas razões descritas acima, os céus, ou o cosmos, precisam ser renovados pelo poder purificador de Deus, que irá restaurar todo o universo, expurgando os efeitos da presença do Diabo e seus anjos. Os "céus" atuais serão mudados: "Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás;

todos eles, como uma veste, *envelhecerão*; como roupa *os mudarás*, e *ficarão mudados*" (Sl 102.25,26 - grifo nosso). Certamente, o universo não será destruído, como entendem alguns eruditos. Mas passará por um processo de mudança, livre dos efeitos da ação maligna. "E todo o exército dos céus se gastará, e os céus se enrolarão como um livro, e todo o seu exército cairá como cai a folha da vide e como cai o figo da figueira" (Is 34.4). Orando Boyer assim descreve essa renovação: "Haverá um novo céu e uma nova terra, não no sentido de haver outro céu e outra terra, mas a nossa terra e os céus serão feitos novos. Como se diz acerca do pecador salvo: "É uma nova criação; passou o que era velho, eis que se fez novo" (2 Co 5.17), assim se dirá de tudo: As primeiras coisas são passadas [...] eis que faço novas todas as coisas (vv. 4, 5 - Ap 21. 4,5)".[1]

Haverá uma extraordinária transformação e processo purificador sem igual no universo: "Mas os céus e a terra que agora existem pela mesma palavra se reservam como tesouro e se guardam para o fogo, até o Dia do Juízo e da perdição dos homens ímpios. [...] Mas o Dia do Senhor virá como o ladrão de noite, no qual *os céus passarão com grande estrondo*, e os elementos, ardendo, se desfarão, *e a terra e as obras que nela há se queimarão*" (2 Pe 3.7,10 - grifo nosso). No Dilúvio, Deus enviou a grande catástrofe hídrica sobre o planeta. Na restauração cósmica, após o Juízo Final e prisão eterna de Satanás, Ele fará uma renovação, transmutando os elementos químicos que formam a terra e os planetas por meio do fogo divino. No início, na Criação, houve o "fiat lux"; no final, "os céus passarão com grande estrondo, e os elementos, ardendo, se desfarão". Assim, sem a presença do Diabo e seus anjos caídos, no espaço sideral, e principalmente sobre a Terra, os céus serão plenamente restaurados ao seu estado original.

II – Os Novos Céus e a Nova Terra

1. Em Cristo, Céus e Terra Serão Congregados

No plano de Deus para a Terra, Ele resolveu criar os seres humanos (Gn 1.27; 5.2). Em meio à imensidão do universo, o pequenino planeta, criado por Deus, foi o habitat escolhido pelo Criador para a existência do homem com propósitos maravilhosos. Mas, por causa da

[1] BOYER, Orlando. *A visão de Patmos*, p. 177.

desobediência, não só o ser humano foi transtornado e prejudicado pelo pecado; os céus e o planeta também sofreram as consequências. A Terra foi a mais prejudicada, a ponto de tornar-se "maldita" (Gn 3.17). O homem, que deveria ser dominador, passou a ser dominado. Mas no plano glorioso para o planeta, Deus previu que essa maldição seria eliminada, quando da instauração dos "novos céus e nova terra" (2 Pe 3.13). Paulo demonstra que Deus, "segundo o seu beneplácito", tomou a decisão "de tornar a congregar em Cristo *todas as coisas*, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto *as que estão nos céus* como as que estão na terra" (Ef 1.10 - grifo nosso). Certamente, não poderia ser diferente, pois "todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (Jo 1.3). E tudo é dEle, todas as coisas foram feitas por Ele e foram feitas para Ele (Rm 11.36).

2. Deus Criará Novos Céus e Nova Terra

"Porque eis que eu crio céus novos e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão" (Is 65.17). A História da humanidade, na Terra, é muito mais marcada pelas tragédias do que pelos êxitos e coisas boas. O período em que os homens eram dominados pela "lei do mais forte", nos tempos passados, quando imperadores e reis tinham o poder de vida e de morte sobre todas as pessoas, quantas injustiças foram perpetradas! Quanto a Igreja de Jesus sofreu, na perseguição pelos judeus, após a ascensão de Cristo; como foi terrível a perseguição dos imperadores romanos; a perseguição pelas religiões, inclusive a Igreja Católica, que exterminou inocentes pelo fato de crerem em Cristo como Salvador, nas famigeradas "santas inquisições"! No século passado, a igreja de Jesus sofreu a perseguição cruel do comunismo ateu, que matou mais de 100 milhões de pessoas; do nazismo satânico, que exterminou milhões de judeus e de cristãos por causa de sua fé. Mas a igreja não se encurvou. O comunismo foi derrotado em sua própria terra. Só existe na cabeça de intelectuais materialistas, usados pelo Diabo para restaurar o regime mais tirânico que o mundo já viu.

O autor aos Hebreus resumiu o sofrimento cruel por que passaram os que iniciaram a igreja: "E outros experimentaram escárnios e açoites, e até cadeias e prisões. Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos a fio de espada; andaram vestidos de peles de ovelhas e de cabras, desamparados,

aflitos e maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, e montes, e pelas covas e cavernas da terra. E todos estes, tendo tido testemunho pela fé, não alcançaram a promessa" (Hb 11.36-39). Porém, com a restauração de todas as coisas, nos novos céus e na nova terra, não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão.

João viu o panorama divino e maravilhoso da nova realidade do universo e da terra: "E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe" (Ap 21.1). Uma das características que farão a diferença entre a terra atual e a "nova terra" é que não haverá mais oceanos. Os navios não serão mais necessários nem sua estrutura portuária. As águas não separarão mais os continentes. A topografia da terra voltará a ser como antes do Dilúvio. A ciência diz que só havia um continente, a "Pangeia", ou Terra global. Os mares eram reduzidos. Certamente, haverá rios, lagos, lagoas, fontes, etc. Mas não haverá mais necessidade de mares. Glórias a Deus pelo seu poder insuperável no controle de todas as coisas.

III – As Duas Jerusaléns

Além de "novos céus e nova terra", haverá também novas cidades, que serão as metrópoles-polo do novo governo universal, quando Deus implantará o "perfeito estado eterno", que substituirá para sempre todas as chamadas "ordens mundiais" criadas pelo homem ou inspiradas pelo Diabo.

1. Nova Jerusalém

Será uma cidade celeste, preparada no céu, para ser morada dos salvos, redimidos por Cristo, depois de passarem pelo Tribunal de Cristo e as Bodas do Cordeiro. Eles virão com Cristo, na sua vinda em glória, participarão do Juízo Final ao lado do Supremo Juiz e viverão para sempre com Ele na eternidade. A "nova Jerusalém" tem características jamais vistas na Terra.

1) Ela é preparada no céu. Sua arquitetura e estrutura são especiais, projetadas por Deus. "E eu, João, vi a Santa Cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido" (Ap 21.2); e será lugar de comunhão e relacionamento com

Deus, dos que entrarem para o estado eterno. "E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus" (Ap 21.3). Os que forem arrebatados, na vinda de Jesus, não precisarão de moradas terrestres, com aposentos para as pessoas em estado natural. Não haverá cozinha, banheiro, quarto para dormir, quintais, nem casas muradas ou gradeadas, pois não haverá nenhum mal nem ímpios na gloriosa cidade. Os salvos terão corpos espirituais, semelhantes ao de Jesus ressuscitado (Fp 3.21). Quem for fiel até à morte terá o privilégio de conhecer e viver na Cidade Santa.

2) É uma cidade literal. Como um satélite, que pairará sobre a Terra, a "nova Jerusalém" desce do céu (Ap 21.10,24). Expressa uma realidade divina. Trata-se de uma "grande cidade" (Ap 21.10), com um aspecto estético glorioso, jamais visto pelo homem. Ela "tinha a glória de Deus. A sua luz era semelhante a uma pedra preciosíssima, como a pedra de jaspe, como o cristal resplandecente" (Ap 21.11). Observemos o advérbio de modo "como", sugerindo o aspecto dos "materiais" usados na construção da cidade. Nela há uma linda praça, no meio da qual atravessa o "rio da vida", com a "árvore da vida" em suas margens: "No meio da sua praça e de uma e da outra banda do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações" (Ap 22.2). "E disse-me mais: Está cumprido; Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida" (Ap 21.6). Há crentes, aqui, que nunca saíram de seu povoado. Lá desfrutarão das belezas celestiais.

3) Ela tem muro e doze portas. "E tinha um grande e alto muro com doze portas, e, nas portas, doze anjos, e nomes escritos sobre elas, que são os nomes das doze tribos de Israel. Da banda do levante, tinha três portas; da banda do norte, três portas; da banda do sul, três portas; da banda do poente, três portas" (Ap 21.12,13). O Supremo Arquiteto esmerou-se em dar beleza à construção da Cidade. "E as doze portas eram doze pérolas: cada uma das portas era uma pérola; e a praça da cidade, de ouro puro, como vidro transparente" (Ap 21.21). "E a fábrica do seu muro era de jaspe, e a cidade, de ouro puro, semelhante a vidro puro" (Ap 21.18). A cidade tem perímetro quadrado, com três portas de cada lado. São encimadas pelos nomes das doze tribos de Israel, numa prova de que Deus tem o cuidado de manter eternamente o pacto feito

com Abraão, com Isaque e com Jacó. No final, o remanescente de Israel, representando toda a sua história e todo o povo eleito, será salvo (cf. Rm 9.27; 11.29). Governos e povos que são contra Israel estão sob maldição. E os que o apoiam terão a bênção de Deus (Gn 12.3; Nm 24.9).

4) Os doze fundamentos da cidade. O muro tem bases significativas em termos proféticos. "E o muro da cidade tinha doze fundamentos e, neles, os nomes dos doze apóstolos do Cordeiro" (Ap 21.14). Os nomes dos apóstolos nos fundamentos representam a Igreja de Cristo como "coluna e firmeza da verdade" (1 Tm 3.15), através da "doutrina dos apóstolos" (At 2.42), que representa a mensagem do evangelho de Cristo. Como tudo na cidade santa tem a glória de Deus, os fundamentos também refletem essa glória. "E os fundamentos do muro da cidade estavam adornados de toda pedra preciosa. O primeiro fundamento era jaspe; o segundo, safira; o terceiro, calcedônia; o quarto, esmeralda; o quinto, sardônica; o sexto, sárdio; o sétimo, crisólito; o oitavo, berilo; o nono, topázio; o décimo, crisópraso; o undécimo, jacinto; o duodécimo, ametista" (Ap 21.19,20). A beleza da cidade é fora de tudo o que se pode imaginar. Só chegando lá é que poderemos ver o cuidado do Arquiteto divino em projetar tanto brilho e fulgor da cidade divina.

5) As dimensões da cidade. A cidade tem formato cúbico. "E a cidade estava situada em quadrado; e o seu comprimento era tanto como a sua largura. E mediu a cidade com a cana até doze mil estádios; e o seu comprimento, largura e altura eram iguais. E mediu o seu muro, de cento e quarenta e quatro côvados, conforme a medida de homem, que é a de um anjo" (Ap 21.16,17). Doze mil estádios equivalem a 2.400 quilômetros. O comprimento, a largura e a altura da cidade têm a distância equivalente ao percurso de Recife a São Paulo. Quem desejar, pode calcular a sua área. As três dimensões iguais indicam a perfeição da cidade.

6) Na nova Jerusalém, não haverá mais tristeza. "E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas" (Ap 21.4). Desde sua criação, o motivo mais forte para a tristeza é a morte. Nas grandes cidades, ou nos pequenos lugarejos, sempre existe um cemitério, onde entes queridos são enterrados. Mas, na nova Jerusalém, a morte não mais existirá (Ap 20.14; 1 Co 15.26). Ninguém terá motivos para chorar. Hoje, há mais lágrimas do que riso. O sofrimento humano causado pelo pecado ultrapassa o suportável. Guerras, injus-

tiças, violência, doenças, perseguições são alguns dos motivos porque tantos choram. Mas, na nova cidade, não haverá mais lágrimas.

7) Lá, não haverá templo. O "seu templo é o Senhor, Deus Todo -Poderoso, e o Cordeiro" (Ap 21.22). Aqui, os templos servem de lugar de adoração a Deus, onde os crentes se congregam. Na nova Jerusalém, todos estarão em sua presença por toda a eternidade. Deus e Jesus serão ao mesmo tempo o foco do louvor, não havendo limitação de espaço físico.

8) Não haverá "nem sol, nem lua", nem noite (Ap 21.23). "E a cidade não necessita de sol nem de lua, para que nela resplandeçam, porque a glória de Deus a tem alumiado, e o Cordeiro é a sua lâmpada" (Ap 21.23). Será tamanha a glória de Deus, que, em toda a parte se verá sua luz, sem necessidade de sol, de lua ou de estrelas. Todo o espaço sideral será transformado. "E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite" (Ap 21.25).

9) A Cidade pairará como um satélite. Ela descerá do céu (Ap 21.2); e servirá de fonte permanente de luz para as nações que restarão, no Milênio, aqui na Terra. "E as nações andarão à sua luz, e os reis da terra trarão para ela a sua glória e honra. [...] E a ela trarão a glória e honra das nações" (Ap 21.24,26). Só quando estivermos na Cidade poderemos ver como as nações da terra se curvarão ante o poder, a autoridade e a majestade de Deus e do Cordeiro.

10) Lá, não haverá pecado. "E não entrará nela coisa alguma que contamine e cometa abominação e mentira, mas só os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro" (Ap 21.27); não haverá maldição contra ninguém (Ap 22.3); os corruptos já estarão no inferno; só os salvos viverão na Santa Cidade; todos os ímpios ficarão de fora (Ap 22.15). Diz o apóstolo Paulo: "Não erreis: nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubadores herdarão o Reino de Deus" (1 Co 6.10). Todos os que praticam atos indignos aos olhos de Deus não terão acesso à nova Jerusalém. Seu lugar e destino é o inferno (ler Sl 9.17).

2. A Jerusalém Terrestre

Como vimos, no capitulo 10, Jerusalém será a capital de Israel, e também a capital do mundo (Is 2.1-3; Is 60.3). Praticamente todas

as leis e constituições têm sido influenciadas pelos conceitos materialistas da cosmovisão que despreza a Palavra de Deus. A partir do Milênio, todas as legislações perderão sua validade, e os povos terão que submeter-se à Lei de Deus.

As nações do mundo, para sobreviverem, terão que buscar o apoio de Israel, em sua capital eterna (Zc 14.16,17). Naturalmente, as nações se dirigirão a Jerusalém, por intermédio de representantes ou delegados credenciados para isso. Cumprir-se-á o que diz a Bíblia: "Dizei entre as nações: O Senhor reina! O mundo também se firmará para que se não abale. Ele julgará os povos com retidão. Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra: brame o mar e a sua plenitude. Alegre-se o campo com tudo o que há nele; então, se regozijarão todas as árvores do bosque, ante a face do Senhor, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, com a sua verdade" (Sl 96.10-13).

Diz um belo hino da Harpa Cristã: "Metade da glória celeste jamais se contou ao mortal". De fato, tudo o que escrevemos em palavras humana é insuficiente para expressarmos a grandeza e a glória dos "novos céus" e da "nova terra". O que a Bíblia revela, afastando um pouco o véu da eternidade, não é a expressão plena da realidade que se descortinará aos olhos dos salvos em Cristo Jesus, que com Ele reinarão na nova Jerusalém. Por isso, vale a pena ser crente fiel, santo e dedicado a fazer a vontade de Deus.

Capítulo 13

O Destino Final dos Mortos

"E disse-lhe Jesus: Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.43).

Um velho pastor encontrou uma jovem, estudante de Medicina, filha de um amigo seu, já falecido, e lhe perguntou:

- Como vai jovem?

- Vou bem, obrigada.

- O que está fazendo, agora? Estudando?

- Sim - respondeu ela.

- E depois dos estudos, o que pretende fazer?

- Bem, depois vou procurar exercer minha profissão. É o meu sonho.

- Sim - continuou o pastor. - E depois?

- Pretendo me casar, ter um lar, uma família...

O velho pastor insistiu, aproveitando para transmitir uma mensagem:

- E depois que tiver um lar, família, o que vai fazer?

- Ah, pretendo me aposentar e viver minha velhice - ela respondeu já com certa inquietação.

Mas o pastor não terminou o diálogo e indagou:

- E depois?

A jovem, já pensativa, respondeu rapidamente:

- Bom, depois deve vir a morte.

- E depois da morte, jovem, o que você acha que vai acontecer?

Ela parou, pensou, e respondeu:

- Bem, depois da morte não sei de nada. Só Deus sabe.

O diálogo acima termina num ponto em que o ser humano não tem respostas conclusivas. O que será depois da morte? Já vimos, no capítulo 5, que os salvos que estiverem nos túmulos, na vinda de Jesus, ressuscitarão em corpo glorioso (Fp 3.21), e irão ao encontro do Senhor, juntamente com os salvos transformados (1 Ts 4.16,17). Mas,

depois da morte e antes da ressurreição, os salvos não irão direto para os céus, a habitação de Deus. Neste estudo, veremos que eles vão para um "lugar intermediário", onde aguardarão a primeira ressurreição (Ap 20.6). O que acontece com os salvos, nesse lugar de espera? Veremos a seguir, nas próximas linhas deste estudo. E o que acontece com os mortos, que passam para a eternidade, sem salvação? Essas perguntas são intrigantes. As religiões não cristãs dão respostas estranhas, absurdas e heréticas, levando muitos a imaginar que não haverá juízo para os ímpios nem recompensas para os salvos, e outras ensinam que o homem reencarna para viver em outros corpos e salvar a si mesmo. Porém, a Bíblia, a revelação de Deus para o mundo, tem todas as respostas.

I - O Estado Intermediário

1. Definição

É o estado entre a morte física e a ressurreição, tanto dos salvos como dos ímpios. Como não poderia ser diferente, os salvos terão um destino diverso dos ímpios. "Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação" (Jo 5.28,29; Dn 12.2). A Bíblia abre o véu da eternidade, em poucas referências, e nos permite vislumbrar o que espera o salvo e o perdido após a morte física.

2. Conceitos

Alguns termos devem ser anotados para a compreensão do assunto.

1) "Sheol é um termo hebraico que às vezes significa indefinidamente tumba, ou lugar ou estado dos mortos; e outras vezes definidamente, um lugar ou estado dos mortos em que existe o elemento de miséria e castigo, mas nunca um lugar de felicidade ou bem-aventurança depois da morte." No Novo Testamento *Sheol* é traduzido por *Hades*. Normalmente, o hades é visto como um lugar destinado aos ímpios; Deus livra o justo do *Sheol*, ou da sepultura (Sl 49.15); o *Sheol* (inferno) é lugar de punição para os ímpios (cf. Sl 9.17).

2) Lugar de dois compartimentos. O *Sheol* tem sido interpretado como um lugar dividido em dois compartimentos: um para os ímpios, e outro, para os salvos. Mas, segundo Horton, isso se deve, "possivelmente, à influência de ideias gregas e também porque Jacó, de luto, falou em descer ao *Sheol* ao encontro de José. Mais tarde, os judeus, considerando Jacó e José justos, raciocinaram que tanto os justos quanto os ímpios iam para o *Sheol.* Assim, concluíram que deveria haver um lugar especial no *Sheol* para o justo".[1] Segundo Horton, "Na verdade, não há nenhuma passagem no Antigo Testamento que torne claramente indispensável dividir o *Sheol* em dois compartimentos - um para punição e outro para bênçãos".[2]

3) "Hades é uma palavra grega que significa o mundo invisível dos espíritos idos [...] representa sempre o mundo invisível como sob o domínio de Satanás e como em oposição ao Reino de Cristo". É o mesmo que *Sheol*, do hebraico.

4) "Paraíso. Palavra de origem persa, significa um parque ou jardim de prazer. Foi usada pelos tradutores da Septuaginta para significar o jardim do Éden (Gn 2.8). Aparece apenas três vezes no Novo Testamento (Lc 23.43; 2 Co 12.4; Ap 2.7), e o contexto demonstra que está em relação com o 'terceiro céu', no qual cresce a árvore da vida - referindo-se necessariamente todas estas passagens a uma vida que se segue após a morte".[3]

3. O Lugar dos Mortos

René Pache entende, no entanto, que o ensino sobre *o lugar dos mortos ("le séjour dês morts")*, dividido em duas partes, conforme criam os judeus, tem razão de ser. Baseia-se em Lucas 16, no texto que se refere a Lázaro e ao rico, procurando demonstrar que ambos estavam no lugar dos mortos. Lázaro, no "Seio de Abraão", que corresponde ao Paraíso, que é lugar de espera, antes da primeira ressurreição, dos justos, e o rico, no Hades, que é lugar intermediário de espera pelo julgamento final. Diz esse autor francês que "está claro que o estado atual dos mortos, crentes e ímpios, é provisório. Uns, desde o pre-

[1] Ibid., p. 46, 47.

[2] Ibid., p. 47.

[3] WILEY, H. Orton & CULBERTSON, Paul T. *Introdução à Teologia cristã,* p. 462, 463.

sente, estão em repouso e felicidade, diante de Deus, esperando a ressurreição e o reino na eternidade. Outros, os ímpios, estão na prisão preventiva, esperando o julgamento final e o inferno definitivo".[4]

Entretanto, os santos do Antigo Testamento não estavam sem esperança. O Santo de Deus, o Messias, desceria ao Sheol; o povo de Deus seria redimido do Sheol (Sl 16.10; 49.15). Essa profecia cumpriu-se quando Cristo, após sua morte, desceu ao mundo inferior dos espíritos finados (Mt 12.40; Lc 23.42,43) e libertou do Sheol os santos do Antigo Testamento, levando-os consigo para o Paraíso celestial (Ef 4.8-10). Essa passagem parece indicar que houve uma mudança nesse mundo dos espíritos, e que o lugar ocupado pelos justos que aguardam a ressurreição foi trasladado para as regiões celestiais (Ef 4.8; 2 Co 12.2). Desde então, o espírito dos justos sobe para o céu e o espírito dos ímpios descem para a condenação (Ap 20.13,14).[5] Essa é visão mais aceita no meio evangélico em geral. Há quem não a aceite, como Horton e outros.

Compartilhamos da interpretação de René Pache, de que existe um lugar dos mortos salvos e um lugar para os ímpios falecidos. Na verdade, talvez não seja apropriado falar-se de lugar físico, mas de *estado* ou *situação* dos mortos. Nesse "lugar", ou nessa situação, há dois "compartimentos" diferentes, opostos um ao outro. Um chamado Paraíso, que está nas regiões celestiais, "para cima" (Pv 15.24 a), que serve de "lugar de espera" para os justos, que aguardam a primeira ressureição, quando irão ao encontro de Cristo para viverem eternamente com Ele. E outro chamado Hades, "para baixo" (Pv 15.24b), que serve de "lugar de espera" para os ímpios, que aguardam a "segunda ressurreição", quando irão para o juízo do trono branco, o Juízo Final, para receberem o castigo por suas obras e serem lançados definitivamente no inferno (cf. Sl 9.17). Note-se que o rico, no Hades, "ergueu os olhos", e viu Lázaro ao longe (em cima), no "Seio de Abraão" (Paraíso).

Para o Pr. Elienai Cabral, depois do Calvário, "Houve uma mudança dentro do mundo das almas e espíritos dos mortos [...] Quando Cristo enfrentou a morte e a sepultura, e as venceu, efetuou uma mudança radical no *Sheol-Hades* (Ef 4.9,10; Ap 1.17,18). A parte do 'Paraíso' foi trasladada para o terceiro céu, na presença de Deus (2 Co 12.2,4),

[4] PACHE, René. *L´au delà*, p. 48, 49.

[5] PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da bíblia*, p. 375, 376.

separando-se completamente das 'partes inferiores', onde continuam os ímpios mortos. Somente os justos gozam dessa mudança em esperança pelo dia final, quando esse estado temporário se acabará, e viverão para sempre com o Senhor num corpo espiritual ressurreto".[6] Devemos ter em mente que, mesmo sem entender toda a realidade do mundo espiritual, pois agora só conhecemos "em parte" (1 Co 13.9), o mais importante é estar em comunhão com Cristo, para que, seja pela morte, seja pelo arrebatamento, possamos estar com Ele na eternidade.

II – A Situação dos Mortos

A Bíblia nos mostra que os ímpios, depois da morte física, antes da segunda ressurreição (Ap 20.6), irão para um lugar chamado Hades. O texto de Lucas 16 nos dá algumas pistas do além, na parábola do rico e de Lázaro.[7] Ambos foram sepultados. Aqui, o destino do corpo morto é o pó (cf. Ec 12.7). Mas a diferença entre o ímpio e o justo, no fim da vida, é o destino diferente de um e de outro, quando passam para o outro lado da vida.

1. O Estado Intermediário dos Salvos

Diz René Pache: "Impossível imaginar um contraste mais completo. O crente merecia a mesma condenação; mas, havendo-se humilhado diante de Deus, colocou sua confiança naquele cuja morte o livrou das consequências do pecado. Além disso, a morte não é mais para ele a rainha do terror. E escapou do império da morte no dia em que nasceu de novo".[8] Na parábola do rico e de Lázaro (Lc 16), vemos, também, o estado intermediário do salvo.

---

[6] Ibid., p. 21.

[7] **Nota do autor.** O texto de Lucas 16 enseja algumas interpretações quanto a seu conteúdo. A maioria dos estudiosos da Bíblia entende que se trata de uma parábola; outros contestam, dizendo que, nas parábolas, não se cita o nome de nenhum personagem; e há quem entenda que é uma "lenda" judaica. E que Jesus aproveitou a teologia popular de sua época para ilustrar o destino dos mortos. E há os que aceitam a ideia de que Jesus se referia a um fato verídico. Seja parábola, seja fato real, o texto indica o destino oposto dos salvos e dos perdidos, após a morte física.

[8] PACHE, René. *L´au delà*, p. 32.

1) O justo é "levado pelos anjos" (v. 22)". Que privilégio, que honra têm os salvos ao morrer; são recepcionados e escoltados por anjos.

2) O justo é levado ao Paraíso ("seio de Abraão"). O salvo é levado ao Paraíso, como o ex-ladrão da cruz. Jesus lhe disse: "[...] hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.42,43); "O espírito e a alma, que deixaram o corpo, são 'depositados' no lugar que lhes foi preparado, para aguardarem a ressurreição".[9]

3) É Jesus quem recebe o espírito dos justos, após a morte, como se lê no caso de Estêvão (At 7.59). Para espanto dos ímpios, eles verão Jesus receber gloriosamente os salvos e lavados no sangue de Jesus.

4) Os justos estão vivos, e mantêm sua identidade pessoal, sua personalidade e consciência. Moisés, tendo sido sepultado por Deus, aparece, falando com Jesus, no monte da transfiguração (Mt 17.3; Lc 9.30-32), ao lado de Elias, que foi arrebatado. Note-se que são os mesmos nomes: Moisés e Elias. "Deus não é Deus dos mortos, mas dos vivos" (Lc 16.22; ver 1 Ts 5.10; Rm 8.10; Ap 6.9-11).

5) O justo, após a morte, é consolado (v. 25b). "e, agora, este é consolado".

6) Os mortos salvos estão "em Cristo" (1 Ts 4.16). "no Senhor" (Ap 14.13); não estão a mercê de médiuns, feiticeiras para receber consulta mediante dinheiro; Deus cuida dos que sofreram perseguições.

7) Os justos que morrem são bem-aventurados (Ap 14.13a) e adoram a Deus (Ap 14.2,3; 15.3).

8) Os justos descansam de "seus trabalhos" (Ap 14.13; 6.11). Em vida, quantos crentes lutam tanto, sofrem tanto, batalhando para serem fiéis a Deus. Mas, depois da morte, terão pleno descanso de sua vida trabalhosa.

9) As "suas obras" os seguem (Ap 14.13). Ao morrer, os pobres não levarão seus trastes; os ricos, milionários ou magnatas deixarão tudo para trás. Mas as obras dos salvos terão valor na eternidade, não para salvação, mas para serem recompensadas pelo Justo Juiz.

10) Para o salvo, a morte é um ganho. "Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho" (Fp 1.21). Paulo tinha o "desejo de partir *e estar com Cristo*, porque isto é ainda muito melhor" (Fp 1.23 – grifo nosso).

---

[9] BERGSTÉN, Eurico. *Teologia sistemática – doutrina das últimas coisas*, p. 52.

2. O Estado Intermediário dos Ímpios

Acerca do lugar (ou estado) dos ímpios após a morte, diz Horton: "No Antigo Testamento, o lugar da vida após a morte para os ímpios é, na grande maioria das vezes, chamado *Sheol* (geralmente traduzido por 'inferno' ou 'sepultura')".[10] Segundo as interpretações mais comuns, os ímpios hão de esperar a segunda ressurreição para serem julgados e enviados para o inferno, como destino final de suas almas (Sl 9.17). Mas, entre a morte física e a ressurreição futura, depois do Milênio, os ímpios estão no Hades, lugar intermediário, onde aguardam seu julgamento final, para serem enviados para o inferno. O texto bíblico de Lucas 16 nos mostra detalhes importantes acerca do Hades e das pessoas que para lá são enviadas.

1) O Hades é um lugar "embaixo", ou oposto ao céu ("seio de Abraão"): o rico "ergueu os olhos", vendo "ao longe Abraão e Lázaro, no seu seio" (v. 23); "Para o sábio, o caminho da vida é para cima, para que ele se desvie do inferno que está embaixo" (Pv 15.24; ver Pv 5.5; 9.18).

2) Os ímpios sofrem. O rico ímpio estava em "tormentos" (v. 23); "E, clamando, disse: Abraão, meu pai, tem misericórdia de mim e manda a Lázaro que molhe na água a ponta do seu dedo e me refresque a língua, porque *estou atormentado nesta chama*" (v. 24 - grifo nosso); eles estão "em prisão" (1 Pe 3.19).

3) Os ímpios estão conscientes. Eles vêm o "seio de Abraão", que corresponde ao Paraíso; o ímpio rico clamava ao "Pai Abraão", e pedia socorro para seu tormento (v. 24); certamente, essa é a situação mais terrível que um ser humano poderá experimentar, depois da morte. Os ímpios estão conscientes e lembram-se do que passaram na terra e dos que ficaram para trás (v. 25).

4) Eles não podem ser consolados por ninguém. "E, além disso, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que quisessem passar daqui para vós não poderiam, nem tampouco os de lá, passar para cá" (v. 26); é o sofrimento eterno, longe de Deus e de Jesus Cristo, nosso Salvador.

5) Aos ímpios "é impossível sair do lugar de seu tormento" (v. 26).[11] Diz Eclesiastes: "[...] caindo a árvore para o sul ou para o norte, no lugar em que a árvore cair, ali ficará" (Ec 11.3b).

---

[10] HORTON, Stanley M. *Nosso destino*, p. 42.

[11] PACHE, René. *L'au-delà*, p. 32.

6) Não têm oportunidade de se comunicar com os vivos. "Eles são inteiramente responsáveis por não haverem escutado a tempo as advertências das Escrituras" (vv. 27-31).[12]

III - O Estado Final dos Mortos

1. A Ressurreição

Após passarem pelo "estado intermediário", os mortos ressuscitarão, como já foi visto (Dn 12.2). Disse Jesus: "Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação" (Jo 5.28,29). Desse modo, há duas ressurreições.

a) A primeira ressurreição. É a ressurreição dos salvos, na primeira fase da vinda de Jesus. Apocalipse nos mostra que é "Bem-aventurado e santo aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes não tem poder a segunda morte, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele mil anos" (Ap 20.6). Essa é a ressurreição de que fala Daniel "para a vida eterna" (Dn 12.2), ou a dos "que fizeram o bem [...] para a ressurreição da vida" (Jo 5.29).

b) A segunda ressurreição. No Apocalipse, fica claro que haverá uma segunda ressurreição, que será para aqueles que passarão pela "segunda morte", ou seja, os perdidos, os ímpios. (Ap 20.6). O salvo só morre uma vez (se não participar do arrebatamento da Igreja). O ímpio morre duas vezes: a morte física e a morte espiritual. Ressurgirão na "ressurreição da condenação".

2. O Estado Final dos Salvos

Neste ponto, detemo-nos apenas no que acontecerá com os salvos, principalmente com os que estiverem mortos, na vinda de Jesus em glória, quando do arrebatamento da Igreja. Como já foi visto, os salvos participam da "primeira ressurreição". Após a ressurreição, os salvos vão para as Bodas do Cordeiro, passarão pelo Tribunal de Cristo e viverão com Deus por toda a eternidade. Esse é o destino final dos salvos. Alguns aspectos importantes devem ser considerados.

---

[12] Ibid., p. 32.

1) O Espírito Santo é quem ressuscitará os salvos. Diz a Bíblia: "E, se o Espírito daquele que dos mortos ressuscitou a Jesus habita em vós, aquele que dos mortos ressuscitou a Cristo *também vivificará o vosso corpo mortal*, pelo seu Espírito que em vós habita" (Rm 8.11 - grifo nosso). A Palavra de Deus nos dá a garantia da ressurreição, pelo fato de Cristo haver sido ressuscitado por Deus, "pelo seu Espírito".

2) O Corpo dos Salvos Ressuscitados. Há muita especulação sobre o que ocorrerá com o corpo mortal. Serão os mesmos corpos que foram sepultados? Para que o corpo ressuscitar, se é matéria? O espírito já não está no Paraíso? Para alguns crentes de Corinto, não haveria ressurreição dos mortos. Combatendo essa falsa crença, Paulo escreveu o texto de 1 Coríntios 15, que esclarece como será a ressurreição dos mortos salvos.

Paulo diz que se Cristo não ressuscitou, em seu corpo redivivo, "é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé" (1 Co 15.14), e que, se isso é verdade, nós somos "falsas testemunhas de Deus", quando pregamos a ressurreição, e, pior ainda, "os que dormiram em Cristo estão perdidos" (1 Co 15.18). Mas, para reafirmar o ensino verdadeiro sobre a ressurreição, o apóstolo, de modo eloquente e firme, diz: "Mas, agora, Cristo ressuscitou dos mortos e foi feito as primícias dos que dormem. Porque, assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem" (1 Co 15.20,21).

Após mostrar a vitória de Cristo sobre o império da morte, Paulo esclarece que "Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se *o corpo* em corrupção, ressuscitará *em incorrupção*. Semeia-se em ignomínia, ressuscitará *em glória*. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará *com vigor*. Semeia-se corpo animal, ressuscitará *corpo espiritual*. Se há corpo animal, há também corpo espiritual" (1 Co 15.42-44 - grifo nosso). Será um corpo com as características grifadas, incorruptível (que não pode mais morrer); um corpo glorioso, cheio de vigor, de natureza espiritual. Diz Horton: "Nossos corpos ressurretos serão *os mesmos que agora possuímos*, transformados de modo a se conformarem com a natureza glorificada do corpo de Jesus (Fp 3.21; 1 Jo 3.2)".[13] O corpo natural (gr. *Psuchikon*) será transformado num corpo espiritual (gr. *Pneumatikon*), semelhante ao de Jesus ressuscitado (cf. Fp 3.21). Será um *corpo imortal* (cf. 1 Co 15.53,54). O corpo que vai ressuscitar é o mesmo que

[13] HORTON, Stanley. *Nosso destino*, p. 67.

foi sepultado no pó, ou destruído no mar, no fogo, ou em qualquer circunstância. O corpo dos salvos será transformado (1 Co 15.35-38).

3. O Estado Final dos Ímpios

A Bíblia não fala muito a respeito da ressurreição corporal dos ímpios, que é a "segunda ressurreição". Mas alguns versículos nos dão informações interessantes a respeito desse tema.

1) A segunda ressurreição ocorrerá após o Milênio. "Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram" (Ap 20.5).

2) Ressuscitarão para o julgamento final. Todos os ímpios terão que comparecer diante do trono branco (Ap 20.11). Na terra, já estão condenados (Jo 3.36).

3) Os ímpios terão um corpo capaz de suportar o fogo do inferno, para que experimentem o sofrimento eterno: "melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga, *onde o seu bicho não morre,* e o fogo nunca se apaga" (Mt 9.43,44 - grifo nosso). Certo comentarista bíblico diz que os ímpios ressuscitarão em "corpos abjetos" (imundos, vis, desprezíveis) para comparecerem diante do trono branco. Na verdade, a Bíblia não informa sobre o corpo dos ímpios na "segunda ressurreição" para julgamento e condenação.

4) Os ímpios ceifarão a corrupção. "Porque o que semeia na sua carne da carne ceifará a corrupção" (Gl 6.8a).

5) Ressuscitarão para opróbrio: "E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, *e outros para vergonha e desprezo eterno*" (Dn 12.2 - grifo nosso).

6) Eles ressuscitarão de onde tiverem sido mortos: "E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia" (Ap 20.13).

7) Serão lançados no inferno. Diz a Palavra de Deus: "*Os ímpios serão lançados no inferno* e todas as nações que se esquecem de Deus" (Sl 9.17). O destino dos ímpios é o inferno, o lugar de sofrimento eterno, reservado aos ímpios. A Bíblia usa o termo "gehena", que se referia ao "vale de gé-Hinom", que vai do oeste ao sul de Jerusalém, onde se colocava o lixo da cidade, e queimava todos os dias; é uma figura do inferno; será um lugar de "nas trevas exteriores" (Mt 22.13);

"E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.15; Sl 9.17). A Bíblia mostra aspectos terríveis daquele estado final.

8) O que os ímpios experimentarão no inferno. Ali, é o destino final dos que, ao longo da História, ignoraram a Deus e dos que rejeitaram a Cristo como Salvador.

(a) O sofrimento será terrível. "[...] ali, haverá pranto e ranger de dentes" (Mt 22.13b; 25.30); será um lugar de "indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade" (Rm 2.8); "tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego (Rm 2.9);

(b) É comparado a uma "fornalha de fogo" (Mt 13.42, 50); não será um fogo de oxigênio, mas um "fogo" de caráter diferente, desconhecido dos homens e da Física; no inferno, a pessoa sofre, mas não morre: "[...] no fogo do inferno, onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga" (Mc 9.47,48);

(c) É o lugar da "perdição" eterna (Mt 7.13); é o lugar de castigo eterno (Mt 25.46).

(d) É o lago de fogo. "E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo" (Ap 20.15); Os ímpios farão companhia ao Diabo, ao Anticristo e ao Falso Profeta (Ap 20.10; 21.8). Devemos entender que a linguagem humana, "fogo", "lago", etc., é a forma de Deus comunicar-nos a ideia do que vai acontecer. Na eternidade, no mundo espiritual, os elementos não são materiais, mas de caráter totalmente diferente do que vemos aqui na Terra;

(e) Os ímpios sofrerão "vergonha e desprezo eterno" (Dn 12.2). Como resultado da vingança do Senhor, Jesus virá "como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo; os quais, por castigo, *padecerão eterna perdição*" (2 Ts 1.8,9 - grifo nosso).

(f) É lugar de retribuição pelas obras do pecado (2 Co 11.15; 1 Ts 4.6; Ap 18.6); os salvos serão recompensados, no Tribunal de Cristo, por suas obras; os ímpios, que deram as costas para Deus, e praticaram todo tipo de pecados, também serão retribuídos com castigo eterno por tudo o que fizeram de mal.

Segundo René Pache, "através de todas as expressões bíblicas domina a ideia de que os pecadores impenitentes serão eternamente

separados de Deus. A melhor definição do inferno nos parece a que é dada por 2 Ts 1.9: 'os quais, por castigo, padecerão eterna perdição, ante a face do Senhor e a glória do seu poder'. A vida eterna é o conhecimento da presença de Deus. A morte eterna , a segunda morte, é a separação definitiva de Deus".[14]

III - Ideias Errôneas acerca do Estado Intermediário

1. O Purgatório

A Igreja Católica prega que há o Purgatório, lugar por onde os fiéis, mesmo que não vivam em corrupção, têm que passar, para purgar os pecados chamados "veniais". Diz Strong: "Segundo a doutrina da Igreja Católica Romana, 'todos que morrem em paz com a igreja, mas não são perfeitos, passam pelo purgatório'. Aqui, eles fazem a satisfação pelos pecados cometidos após o batismo através do sofrimento por um tempo maior ou menor segundo o grau de sua culpa".[15] Mas a Bíblia não autoriza essa doutrina em qualquer de seus livros. Essa ideia foi aceita por volta do século XII, e posta em prática após o Concílio de Trento, no século XVI.[16]

2. O Sono da Alma

Os Adventistas do Sétimo Dia ensinam que as pessoas, após a morte física, passam a um estado chamado "sono da alma", na sepultura (hades); tomam ao pé da letra textos como o de Mateus 9.24, e João 11.11, que dizem que Lázaro dormia, bem como a filha de Jairo; Paulo também usa essa figura para a morte (1 Co 15.6,18,20,51; 1 Ts 4.13-15; 5.10). Essa ideia pode ser refutada pela Bíblia, pois Abraão, Isaque e Jacó, que morreram e foram sepultados, encontram-se plenamente vivos e conscientes, cf. Mt 22.32; o texto de Lucas 16 desmente tal crença, pois se vê o rico *plenamente consciente*, pedindo ajuda ao Pai Abraão. Eles dizem que se trata apenas de uma parábola. Mas, na realidade, observa-se que o texto reflete a realidade após a morte, do

[14] PACHE, René. *L 'au dela, p.* 226.

[15] STRONG, Augustus H. *Teologia sistemática,* p. 797.

[16] HORTON, Stanley M. *Nosso destino.* p. 52.

ímpio e do justo. O ex-ladrão da cruz, ao crer em Cristo, ouve do Senhor a palavra de que "hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.42,43), e não de que estaria "dormindo". Em Eclesiastes, lemos que o corpo volta ao pó, e o espírito volta a Deus, que o deu (Ec 12.7).

3. Reencarnação

O espiritismo ensina que, após a morte, ocorre a reencarnação. Os espíritas e os adeptos de diversas religiões orientais (Hinduísmo, Budismo, etc.) pregam que existem oito esferas, pelas quais os espíritos devem passar para se purificarem. Ensinam a reencarnação dos mortos, que recebem outra identidade, podendo reencarnar como seres humanos, animais, plantas ou como um deus! Acreditam que existe o "carma", que se constitui no processo de purificação espiritual, através das diversas pretensas reencarnações. "Na Índia, acredita-se que esse processo possa levar até seiscentas mil reencarnações".[17]

A Bíblia condena essa crença herética. Disse Jesus: "Na verdade, na verdade vos digo que *quem ouve* a minha palavra e *crê* naquele que me enviou *tem a vida eterna* e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida" (Jo 5.24 - grifo nosso). Nesse texto, os verbos estão no presente; Jesus não deu a mínima ideia de que alguém seria salvo após a morte, nem após milhares de pretensas reencarnações (ver 2 Co 6.2; Rm 8.1 e refs.). Ensinam também os espíritas, que os mortos comunicam-se com os vivos, através dos "médiuns". Deus proíbe tal prática (Lv 19.31; 20.6, 7; Dt 18.9-12; Is 8.19-22). Na parábola do rico e de Lázaro, vemos que não é permitida a comunicação dos vivos com os mortos (Lc 16.27-30).

4. Casos que Suscitam Dúvidas

1) Como ficarão os bebês que morrerem? Essa é uma pergunta curiosa, que muitos têm feito mundo afora. Quase não se fala ou se escreve a respeito disso. Mas Horton atreve-se a afirmar: "Estejamos certos de que as crianças e os bebês que morrem também serão transformados, trazidos à completa estatura física e espiritual de Cristo, da qual todos nós miraculosamente tomaremos parte. [...] Não há nada

[17] Ibid., p. 57.

na Bíblia que diga que os bebês estejam excluídos desse evento. A vida, incluindo a vida dos bebês que foram abortados, é algo colocado por Deus, e Ele sabe levá-la à perfeição. Ademais, como René Pache ressalta, 'a Bíblia não faz nenhuma descrição de crianças brincando nos pátios do céu'".[18] Quanto às crianças, enquanto não chegam à idade da razão, cremos que as mesmas, ainda que sejam filhas de descrentes, são salvas, pois "das tais é o Reino de Deus" (Mc 10.14). A Bíblia não fala nada quanto aos bebês e os abortivos, mas aceitamos como consistente a interpretação de Horton.

2) Como ficam os que nunca ouviram falar do evangelho? É uma pergunta para a qual a Bíblia não dá uma explicação ampla e clara. Diz a Palavra de Deus: "As coisas encobertas são para o Senhor, nosso Deus; porém as reveladas são para nós e para nossos filhos, para sempre, para cumprirmos todas as palavras desta lei" (Dt 29.29). Esse tema faz parte das "coisas encobertas", que ficam no âmbito do conhecimento exclusivo de Deus. Mas há algumas indicações na Bíblia sobre o assunto. Paulo diz: "[...] para com Deus, *não há acepção de pessoas*. Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados. Porque os que ouvem a lei não são justos diante de Deus, mas os que praticam a lei hão de ser justificados. Porque, quando os gentios, que não têm lei, fazem naturalmente as coisas que são da lei, não tendo eles lei, para si mesmos são lei, os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração, testificando juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os" (Rm 2.11-15 - grifo nosso). O texto nos informa:

a) "Para com Deus não há acepção de pessoas" (v. 11). Logo, ninguém deixará de ser julgado por Deus. Os que nunca ouviram o evangelho também serão julgados. Mas não podemos dizer sob que critérios serão julgados.

b) "Porque todos os que sem lei pecaram sem lei também perecerão; e todos os que sob a lei pecaram pela lei serão julgados" (v. 12). Mesmo que tenham vivido sem o conhecimento da lei ou da vontade de Deus, eles "sem lei também perecerão"; numa versão, está escrito: "sem lei serão julgados". Como será esse julgamento só a Deus cabe decidir.

[18] Ibid., p. 69.

c) Há uma lei interior – a lei da consciência (vv. 13-15). "[...] os quais mostram a obra da lei escrita no seu coração"; de alguma forma, o interior do homem registra o seu comportamento, seus atos, ações e atitudes, pelos quais Deus os julgará; essa "lei" testifica "juntamente a sua consciência e os seus pensamentos, quer acusando-os, quer defendendo-os".

d) Deus julgará os segredos dos homens (v. 16). Certamente, as coisas que estão ocultas no íntimo dos homens, mas vistas por Deus, não escaparão ao seu julgamento "segundo a reta justiça" (Jo 7.24). "Não faria justiça o Juiz de toda a terra?" (Gn 18.25).

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Abraão de. *Deus revela o futuro.* Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger. *Comentário bíblico – novo testamento.* Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

BERGSTÉN, Eurico. *Teologia sistemática – doutrina das últimas coisas.* Rio de Janeiro: CPAD, 1980.

BERKHOF, Louis. *Teologia Sistemática.* Campinas: Luz para o Caminho, 1990.

BOYER, Orlando. *A visão de Patmos.* Rio de Janeiro: CPAD, 1955.

CABRAL, Elienai. O estado intermediário dos mortos. *Lições Bíblicas,* Rio de Janeiro, 3º trimestre de 1998, p. 21.

CHAMPLIN, R.N. & BENTES, J.M. *Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia.* Vol. 5.

COHEN, Armando Chaves. *Estudos escatológicos – "o apocalipse".* Brasília: 1990.

CPAD. *Bíblia de estudo pentecostal.* Rio de Janeiro, 1995.

GILBERTO, Antonio. O *calendário da profecia.* Rio de Janeiro: CPAD, 1985.

HORTON, Stanley M. *Nosso destino.* Rio de Janeiro: CPAD, 1998.

_____. *A vitória final.* Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

_____. *Teologia sistemática.* Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

LIMA, Elinaldo Renovato de. *1 e 2 Tessalonicenses.* Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

_____. *As ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais.* Rio de Janeiro: CPAD, 2015.

LOCKYER, Herbert. *Apocalipse: o drama dos séculos.* São Paulo: Vida, 1982.

OLSON, N. Lawrence. *O plano divino através dos séculos.* Rio de Janeiro: CPAD, 1974.

PACHE, René. *L´au de lá.* Saint Légier: Editions Emaüs, 1982.

PEARLMAN, Myer. *Conhecendo as doutrinas da Bíblia.* Rio de Janeiro: CPAD, 1963.

ROMEIRO, Paulo. *Evangélicos em crise.* São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

SOARES, Esequias. *Heresias e modismos.* Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

STRONG, Augustus H. *Teologia sistemática.* São Paulo: Hagnos, 2003.

SUMMERS, Ray. *A mensagem do apocalipse.* Rio de Janeiro: JUERP, 1986. São Paulo: Candeia, 1995.

WALVOORD, John F & WALVOORD, John E. *Armagedom.* São Paulo: Vida, 1975.

WILEY, H. Orton & CULBERTSON, Paul T. *Introdução à teologia cristã.* São Paulo: Casa Nazarena de Publicações, 1990.

ZIBORDI, Ciro Sanches. Escatologia - a Doutrina das Últimas Coisas. In: *Teologia sistemática pentecostal.* Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

O Final de Todas as Coisas

Esperança e glória para os salvos

O século XXI não prenuncia melhores expectativas para o fim dos tempos.

Em todos os aspectos da vida humana, não há um sequer que dê margem para otimismo e esperança com fundamentos sólidos.

Este livro trata do assunto mais impactante entre as doutrinas cristãs: "As Últimas Coisas", "Os Últimos Dias" e "O Fim dos Tempos", quando está previsto o "fim da História humana", que teve início no Éden e terminará na Grande Tribulação. Nesse período, o mundo experimentará as consequências de todas as escolhas erradas, enganosas e afrontosas contra Deus, na rebelião contra sua santidade, soberania e divindade.

Sem dúvida alguma, falar sobre a vinda de Jesus para arrebatar a sua Igreja e sobre os acontecimentos do fim dos tempos é de grande valor para a Igreja de Cristo como proclamadora do evangelho da salvação. E que, neste século XXI, os crentes fiéis esperem Jesus "hoje", e não amanhã.

"E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Ts 5.23).



Elinaldo Renovato de Lima é Ministro do Evangelho, comentarista de *Lições Bíblicas*, professor universitário e bacharel em ciências econômicas. É também autor dos livros *Ética Cristã, Colossenses, Aprendendo Diariamente com Cristo, Células-Tronco, Dons Espirituais & Ministeriais* e *As Ordenanças de Cristo nas Cartas Pastorais*, todos editados pela CPAD.

ISBN 978852631311-8